



Centro Universitário Adventista de São Paulo
Recredenciado pela Portaria nº 655 de 25/05/2011, DOU de 26/05/2011

Relatório de Autoavaliação Institucional

Comissão Própria de Avaliação (CPA)
Março – 2018

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------------------|----|
| I – INTRODUÇÃO | 4 |
| Versão do relatório | 4 |
| Caracterização da Instituição..... | 4 |
| IES..... | 4 |
| Código MEC | 4 |
| Portal Web..... | 4 |
| Câmpus Engenheiro Coelho..... | 4 |
| Câmpus São Paulo | 5 |
| Avaliação Institucional no Unasp..... | 6 |
| Histórico..... | 6 |
| Comissão Própria de Avaliação – CPA | 7 |
| Planejamento para Autoavaliação Institucional–triênio 2015/2017..... | 8 |
| Objetivos:..... | 9 |
| Os eixos e dimensões a serem avaliados..... | 9 |
| Cronograma | 21 |
| II – METODOLOGIA | 28 |
| Eixo 1 – Planejamento e Avaliação institucional | 29 |
| Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional | 30 |
| Eixo 3 – Políticas Acadêmicas | 33 |
| Eixo 4 – Políticas de Gestão | 36 |
| Eixo 5 – Infraestrutura..... | 39 |
| III – DESENVOLVIMENTO..... | 43 |

| | |
|------------------------------------------------------|-----|
| Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional..... | 43 |
| Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional | 47 |
| Eixo 3 – Políticas Acadêmicas | 63 |
| Eixo 4 – Políticas de Gestão | 90 |
| Eixo 5 – Infraestrutura..... | 101 |
| IV – ANÁLISE..... | 109 |
| V – AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE..... | 129 |

I – INTRODUÇÃO

Versão do relatório

Relatório da autoavaliação referente ao período 2015 a 2017.

Caracterização da Instituição

IES

Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp

Código MEC

1365

Portal Web

www.unasp.edu.br

O Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp é instituição de ensino superior multicâmpus, pluricurricular, privada, confessional, comunitária e filantrópica, mantida pelo Instituto Adventista de Ensino, e por este orientado. A Instituição está comprometida com a transmissão dos valores bíblicos e busca oferecer ensino de qualidade, objetivando permanentemente, a excelência. Sua inserção no contexto educacional nacional e regional, mediante suas modalidades de serviços agregados, representa uma alternativa àqueles jovens que veem nessa orientação um espectro curricular, disciplinar, filosófico, didático e formativo que se harmoniza com seus sonhos pessoais, prerrogativa legítima de cada cidadão em uma sociedade pluralista.

Os câmpus do Unasp localizam-se no Estado de São Paulo, sendo um na Região Metropolitana de Campinas e outro na zona sul do Município de São Paulo.

Câmpus Engenheiro Coelho

Unasp – Câmpus EC – Engenheiro Coelho:

Estr. Municipal Pr. Walter Boger, km 3,4

13165-000 Engenheiro Coelho – SP

Fone: (19) 3858 9000

O câmpus do Unasp em Engenheiro Coelho está localizado em um dos municípios que compõe a Região Metropolitana de Campinas (RMC) que é composta de 19 (dezenove) municípios, com área total de 3.877 Km², que corresponde a 1,6% de toda a área geográfica

do Estado de São Paulo. A RMC apresenta uma taxa média de urbanização de 93,2%, pouco menor que a média do Estado de São Paulo, concentra uma população de 2.847.077 habitantes e um PIB de cerca de R\$ 77.756.000,00 (IBGE/SEADE 2010).

A RMC ocupa o primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre as regiões metropolitanas do Brasil. No entanto, com seu IDH de 0,732 (SEADE 2010) e PIB de R\$ 239.550.000,00, Engenheiro Coelho é um dos municípios menos expressivos da RMC, registrando a maior taxa de analfabetismo da população acima de 15 anos da região, 8,78%. (SEADE, 2010).

Com 5700 alunos, da educação infantil ao *lato sensu*, dos quais 1500 que residem no próprio câmpus, o Unasp, câmpus – EC, é a maior instituição do município.

Câmpus São Paulo

Unasp – Câmpus SP – São Paulo

Estrada de Itapecerica, 5859
05859-001 – São Paulo – SP
Fone: (11) 2128 6000

O câmpus SP localiza-se no Município de São Paulo, capital do Estado de São Paulo e principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América Latina.

A capital paulista é a maior cidade brasileira em termos demográficos e econômicos, concentra 5,7% da população residente no país e 26,2% no Estado de São Paulo e respondendo, hoje, por 12% do Produto Interno Bruto do país e por mais de 35% daquele gerado no Estado de São Paulo. Seu PIB é superior ao de qualquer Estado brasileiro, exceto o do próprio Estado de São Paulo. Na cidade de São Paulo a população cresce a taxas de 0,59% ao ano. A densidade demográfica é de 7,26 mil habitantes/km² (São Paulo, 2010).

O bairro que abriga o câmpus SP, Capão Redondo, faz parte da área administrativa da subprefeitura do Campo Limpo que reúne os distritos administrativos de Campo Limpo, Vila Andrade, Capão Redondo, Jardim São Luiz e Jardim Ângela, com uma população de 1.124.023 habitantes no ano de 2009 (IBGE, 2009). A região convive com bolsões de prosperidade econômica como Vila Andrade e uma extensa periferia com um perfil social heterogêneo marcado por bairros como Capão Redondo e Jardim Ângela conhecidos pelos altos índices de pobreza e violência.

Com seus 5400 alunos, da educação infantil ao *stricto sensu*, o câmpus – SP é a instituição de referência nesta região em que se instalou em 1915.

Avaliação Institucional no Unasp

Histórico

A avaliação dos processos acadêmicos desenvolvidos no Instituto Adventista de Ensino (IAE), mantenedora, tem sido realizada sistematicamente em suas dimensões interna e externa muito antes do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) ser credenciado. Na dimensão interna, a mantenedora estimulava os processos de autoavaliação os quais, no entanto, eram realizados de modo independente pelas várias unidades e setores da instituição.

Na dimensão externa, a avaliação continua sendo promovida periodicamente pelos órgãos internacionais responsáveis pelo programa de avaliação das instituições de ensino da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Utilizando padrões de qualidade próprios e adequados ao caráter confessional da instituição, uma comissão de avaliadores composta por gestores, docentes, eclesiásticos e leigos que atuam em outras instituições de ensino da rede educacional adventista, avalia os processos acadêmicos da instituição, ouvindo o seu corpo discente, o corpo docente e o corpo técnico-administrativo.

Logo após o seu credenciamento, o Unasp constituiu uma Comissão Permanente de Avaliação Institucional (CPAI), que começou suas atividades em março de 2000, antecipando-se à futura exigência legal.

Durante o seu primeiro ano de atuação, a CPAI iniciou o processo de discussão e estudos sobre o tema, visitando outras instituições e conhecendo exemplos de programas de avaliação institucional estabelecidos. A partir de abril do ano seguinte, definidos os princípios norteadores e delineadas as Políticas de Avaliação, um Programa de Avaliação Institucional (PAI) passou a ser estruturado. Principiando sua ação pelos cursos de graduação, foram desenvolvidos instrumentos para autoavaliação, os quais passaram a ser utilizados no segundo semestre de 2001.

O PAI foi gradualmente sendo construído e ampliado para alcançar todos os processos e dimensões acadêmicas do Unasp, até que, atendendo ao que determina a Medida Provisória nº 147 de 15/12/2003, a CPAI foi reestruturada, por um ato especial da reitoria, constituindo-se então a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Desde então a CPA comandou o PAI, adequando os processos existentes ao formato de Avaliação Institucional definido pela CONAES.

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Composição

| Nome | Status | Segmento |
|-------------------------------------|---------------|------------------------------|
| Afonso Ligório Cardoso | Membro | Corpo Técnico–Administrativo |
| Everson Muckenberger | Membro | Corpo Técnico–Administrativo |
| Haller Elinar S. Schunemann | Membro | Corpo Docente |
| Hélvio Carvalho de Araújo | Membro | Corpo Docente |
| Ilson Tercio Caetano | Membro | Corpo Docente |
| Luis Fernando da Rocha | Membro | Corpo Docente |
| Marcelo Franca Alves | Secretário | Corpo Técnico–Administrativo |
| Nair Elias dos Santos Ebling | Membro | Comunidade |
| Rubem César Tavares | Presidente | Corpo Técnico–Administrativo |
| Ruy Ernesto Nóbrega Schwantes | Membro | Corpo Docente |
| Sílvia Cristina de Oliveira Quadros | Membro | Corpo Técnico–Administrativo |
| Vitor Vilela da Cruz | Membro | Corpo Discente |
| Victor Giglio Leite | Membro | Corpo Discente |

Período de Mandato

Tempo indeterminado

Atos de Designação

Atos Especiais 03/04 de 02/03/2004, 05/04 de 16/02/2005, 05/16 de 20/07/2005, 10/15 de 24/03/2010, 13/16 de 17/12/2013, 15/03–1 de 16/03/2015 e 17/16 de 30/06/2017. Votos CONSU 2007–07 e 2008–15.

Planejamento para Autoavaliação Institucional–triênio 2015/2017

O Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) concebe a avaliação interna como uma poderosa aliada para promover a melhoria contínua da educação oferecida na instituição, por meio da coleta e análise de dados, da produção de relatórios e da sugestão de ações corretivas. Como ação permanente de análise e observação da realidade institucional, o Programa de Avaliação Institucional – PAI deve gerar um conhecimento que transcenda à mera descrição do objeto observado e estimular a discussão sobre as medidas a serem tomadas com o fim de consolidar os aspectos positivos e corrigir os processos que não apresentam a qualidade desejada, configurando-se assim como um instrumento por excelência para orientar o processo de planejamento institucional.

Diante da relevância da autoavaliação para orientar o processo de planejamento institucional, faz-se imprescindível que a mesma também seja planejada de forma que possa efetivamente informar sobre a realidade da instituição.

Nesse sentido, o presente documento representa o trabalho conjunto da CPA de elaborar o planejamento do seu processo de autoavaliação e a validação do mesmo pelos diversos segmentos da instituição que tomaram ciência do referido plano e participaram da sua construção mediante análise do documento elaborado previamente pela CPA e proposição de sugestões em fórum destinado para esse fim. A duração do presente documento é trienal, em que se elencam anualmente os eixos que serão priorizados, de forma que ao término dos três anos tenha sido realizada a avaliação dos cinco eixos propostos pelo SINAES, a saber: eixo 2 (2015); eixo 3 e 5 (2016); eixos 4 e 1 (2017)

A condução e realização das atividades de autoavaliação serão de responsabilidade da CPA, ouvindo e envolvendo a participação efetiva de toda a comunidade interna e a contribuição de atores externos do entorno institucional, como egressos e empregadores. Para a obtenção das informações que comporão o diagnóstico, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais análise documental, grupo de discussão ou grupo focal, entrevistas, questionários, dentre outros.

Os resultados relativos aos eixos que foram trabalhados no período serão socializados ao final de cada ano. A socialização dos resultados se dará por meio de reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. As reuniões de planejamento da instituição serão um espaço privilegiado para as ações de sensibilização e divulgação dos resultados.

Dessa maneira, levantando informações e socializando os resultados, a instituição constrói uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de

consciência sobre sua missão e finalidades acadêmicas e sociais, bem como, a tomada de decisões e ações que favoreçam superar a distância entre as intenções expressas nos planos e as práticas concretas realizadas.

Objetivos:

- Possibilitar a consolidação de uma cultura avaliativa;
- Apresentar transparência e garantir a participação tanto no processo de diagnóstico, quanto na construção de soluções aos problemas detectados;
- Favorecer a instauração de um clima de cooperação na identificação de problemas, suas causas e na busca de soluções;
- Prover elementos para o aperfeiçoamento do planejamento Institucional a fim de aumentar a eficiência na consecução da Missão Institucional;
- Fornecer subsídios que agilizem as tomadas de decisão dos órgãos gestores para a correção dos desvios em relação à Missão Institucional;
- Elaborar instrumentos para a avaliação dos diferentes aspectos a serem observados;
- Coletar dados, gerar relatórios, produzir diagnósticos e efetuar análises sobre a realidade educacional;
- Sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo INEP.

Os eixos e dimensões a serem avaliados

Os eixos e dimensões a serem avaliados são relacionados a seguir sendo distribuídos pelo período do triênio e tendo identificadas as ações avaliativas, os recursos de avaliação e os agentes avaliadores.

2015

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3 – Responsabilidade Social

Analisar o PDI e as ações institucionais de ensino, pesquisa, extensão, gestão, inserção social, de inclusão e as voltadas para o desenvolvimento econômico e social regional, verificando como as suas políticas e metas se expressam na realidade institucional.

Ações avaliativas:

Verificar:

- A coerência interna do PDI observando a articulação dos seus objetivos e metas, implantadas, com a missão institucional.
- A articulação das metas e objetivos com o cronograma estabelecido e com os resultados do processo de avaliação institucional.
- A coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e pós-graduação implantadas.
- A coerência entre o PDI (políticas) de extensão e metas e as práticas de extensão que estão implantadas.
- A coerência entre o PDI (políticas) e as atividades de pesquisa ou iniciação científica, tecnologia, artística ou cultural.
- A coerência entre o PDI e as ações praticadas quanto ao meio ambiente, à diversidade, produção artística, memória cultural e ao patrimônio cultural
- Se o PDI propõe, e se estão sendo realizadas ações que contemplem o desenvolvimento econômico regional, melhoria de infraestrutura urbana, das condições ou qualidade de vida da população e projetos de inovação social.
- A coerência entre o PDI e as ações de inclusão social executadas.
- A coerência entre o PDI e as ações de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial realizadas.

- A coerência entre o PDI e as atividades voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização.

Recursos de avaliação

- Projeto de Desenvolvimento institucional (PDI);
- Roteiro para avaliação do eixo 2;
- Relatórios das avaliações institucionais externas para o recredenciamento;
- Relatórios da avaliação institucional externa executada pela Agência Adventista de Acreditação;
- Relatórios de Autoavaliação;
- Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC);
- Roteiro de análise do PDI, PPC e PE (Planos de Ensino) investigando a coerência entre esses documentos;
- Relatórios de eventos, projetos, programas e demais atividades desenvolvidas, relativas ao meio ambiente e à produção artística, à memória cultural e ao patrimônio cultural;
- Relatórios das ações promotoras do desenvolvimento socioeconômico regional;
- Relatórios das ações promotoras de inclusão social desenvolvidas pelo Serviço de Atendimento ao Aluno, Assistência Social e Programa de apoio ao Discente –PROAD;
- Relatórios das ações de intercâmbio e cooperação realizadas;

Agentes avaliadores

CPA, NDE, alunos, docentes e comunidade alcançada pelos programas e projetos;

2016

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade.

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes

Analisar a expressão das políticas institucionais acadêmicas, encontradas no PDI, nas ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas nos cursos de graduação e pós-graduação. Avaliar a efetividade dos canais institucionais de comunicação interna e externa e dos programas de apoio ao discente.

Ações avaliativas:

Verificar:

- A articulação entre as políticas de ensino e as ações acadêmico–administrativas desenvolvidas na graduação envolvendo os seguintes aspectos: sistemáticas de atualização curricular; procedimentos didático–pedagógicos; oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial e programas de monitoria.
- A relação entre as ações acadêmico–administrativas e as políticas de ensino na pós-graduação lato e stricto sensu, bem como a articulação com a graduação.
- As diretrizes institucionais para criação, expansão, manutenção e melhoria da qualidade da pós-graduação *lato e stricto sensu*.
- A formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.
- A relação entre as políticas institucionais e ações acadêmico–administrativas para a pesquisa, iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.
- Os vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.
- As políticas e práticas institucionais de pesquisa e para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica).
- A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas;

- Os critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.
- As ações de extensão, praticadas, e sua relação com as políticas institucionais.
- A concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.
- A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno.
- A expressão da integração entre pesquisa, extensão e ensino na prática docente.
- A participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.
- A relação entre as políticas institucionais e as ações de estímulo referentes à difusão das produções acadêmicas de cunho científico, didático–pedagógico, tecnológico, artístico e cultural.
- A imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.
- Os mecanismos de comunicação e sistemas de informação para a coordenação dos câmpus/cursos.
- As estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.
- A implantação de canais de comunicação da IES com a comunidade interna e externa: ouvidoria, divulgação de cursos, pesquisa e extensão entre outros.
- A presença de programas de apoio aos estudantes: atendimento psicopedagógico; programas de acolhimento, acessibilidade, nivelamento; participação/realização em eventos; incentivo para a produção discente.
- A existência de políticas e ações de acompanhamento de egressos, considerando os aspectos: responsabilidade social e cidadania onde a IES está inserida, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com as entidades de classe e empresas do setor.
- A coerência entre PDI e ações institucionais no que tange a inovação tecnológica e propriedade intelectual.

Recursos de avaliação

- Plano de Desenvolvimento Institucional– PDI, projetos pedagógicos dos cursos, planos de ensino, atas de reuniões.
- Programas e projetos de extensão;
- Relatórios e registros das atividades desenvolvidas e dos programas e projetos de extensão;
- Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.
- Projetos de Pesquisa e de iniciação científica, tecnológica e/ou artística e relatórios da sua execução
- Relatórios de autoavaliação.
- Relatórios do PROAD– Programa de Apoio ao Discente.
- Relatórios do PROAPARC – Programa de Apoio à Participação em Reuniões Científicas
- Pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos;
- Entrevista com pró-reitoria de Graduação e coordenadores de curso.
- Entrevista com pró-reitoria de Pós-graduação, pesquisa e extensão, e coordenadores de cursos e de programas.
- Plano do programa de inovação tecnológica, ações em execução/ executadas e resultados alcançados.

Agentes avaliadores

CPA, NDE, coordenadores de curso, pró-reitoria de pós-graduação, pesquisa e extensão, pró-reitoria de graduação, discentes, docentes e egressos.

Eixo 5 – Infraestrutura Física

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

Examinar as condições estruturais, ambientais e tecnológicas que a instituição oferece para a realização de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Ações avaliativas:

Verificar:

- Se as instalações administrativas, salas de aula, instalações sanitárias, auditórios, salas para os professores, gabinetes para os professores de tempo integral, espaços para o atendimento aos alunos, biblioteca, laboratórios e ambientes para práticas didáticas atendem às necessidades institucionais nos aspectos de quantidade, dimensão, limpeza, acústica, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação;
- Se as salas de apoio de informática nos aspectos: equipamentos, espaço físico, normas de segurança, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas e suporte tecnológico aos usuários, atendem satisfatoriamente às demandas e necessidades da comunidade acadêmica;
- O plano de atualização das salas de apoio de informática e sua adequação às demandas;
- Se os Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação atendem às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil;
- Se a CPA possui a infraestrutura física necessária para atender adequadamente a realização de suas funções;
- Se a Biblioteca apresenta infraestrutura que atende muito bem às necessidades relativas à acomodação física do acervo e oferece espaço para estudos em grupo e individuais bem como para os técnicos administrativos, e conta também com um plano de expansão e atualização do acervo físico e digital;
- Se a Biblioteca conta com profissionais da área de biblioteconomia, tem o seu acervo e um sistema de empréstimos informatizados, acessível pela internet para consulta e reserva, dispõe de bancos de dados e relatórios de gestão;
- O grau de utilização dos serviços da biblioteca;
- O grau de satisfação dos usuários da biblioteca.

Recursos de avaliação

- Questionários dirigidos aos usuários das instalações e recursos de infraestrutura
- Relatórios (dimensões das instalações, número de usuários, grau de ocupação e utilização dos espaços, equipamentos e serviços; execução de planos de atualização, tamanho, etc.)
- Normas técnicas;
- Indicadores definidos pelos instrumentos de avaliação de curso oficiais.

Agentes avaliadores

CPA, CIPA e usuários dos distintos recursos de infraestrutura.

2017

Eixo 4 – Políticas de Gestão:

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

Analisar as práticas institucionais de gestão administrativa, estrutura organizacional, planejamento orçamentário financeiro e gestão de pessoas, nos aspectos de qualificação, incentivo para formação continuada e planos de carreira, de docentes e técnicos administrativos.

Ações avaliativas:

Verificar:

- O plano de formação e capacitação de docentes e técnicos administrativos;
- A dotação orçamentária para a capacitação de docentes e técnicos administrativos;
- Os planos de carreira de docentes e técnicos administrativos;

- O incentivo à participação em eventos científicos/técnicos/culturais;
- O incentivo à formação continuada de docentes e técnicos administrativos;
- O clima institucional;
- Existência de mecanismos claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo;
- O funcionamento, composição e atribuição dos órgãos de gestão e colegiados, sua autonomia e representatividade dos diversos segmentos da instituição (a participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros; realização e registro de reuniões).
- O sistema de registro acadêmico diante das necessidades institucionais e dos discentes considerando: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados e guarda do acervo;
- Os processos de tomada de decisão, instâncias de apoio, o grau de centralização, suporte tecnológico e de inteligência competitiva;
- A Sustentabilidade financeira da instituição e formas de captação e alocação de recursos para o custeio e investimento em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI;
- O planejamento financeiro (orçamento com as respectivas dotações e rubricas) para a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão, em conformidade com o PDI;
- Se as obrigações trabalhistas estão sendo cumpridas;

Recursos de avaliação:

- PDI;
- Estatuto;
- Planos de carreira docente e dos técnicos–administrativos;
- Atas dos Colegiados de curso;
- Atas da COMDIC;
- Atas do CONSU;
- Atas do COGEU;
- Orçamento dos câmpus;
- Relação docentes em capacitação/docentes capacitados (em nível de pós-graduação – especialização, mestrado e doutorado);
- Relação dos técnicos–administrativos em capacitação/ capacitados (em nível de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado);
- Planilha de liberação de verbas para capacitação de docentes e técnico–administrativos;
- Planilha de liberação de verbas para auxílio de custo para participação em eventos pelos discentes;
- Programa de apoio à participação em reuniões científicas – PROAPARC;
- Planilhas com relação de participantes, e de despesa, em eventos científicos;
- Programa de Apoio ao Docente – PAD;
- Cópia do balanço e de relatórios contábeis;
- Relatórios do setor de RH;
- Regulamentos do setor de RH (contratação)
- Perguntas sobre o clima institucional incluídas nas tomadas de opinião;
- Entrevista com docentes e discentes;

- Entrevista com representantes nos colegiados;
- Entrevista com usuários do sistema acadêmico: gestores, professores e alunos;
- Entrevista com gestores (processo de tomada de decisão);

Agentes avaliadores:

CPA; RH; Docentes; Técnicos Administrativos; gestores; alunos;

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Analisar o processo de autoavaliação institucional, sua execução, sua relação com o planejamento institucional e contribuição para a gestão do Unasp.

Ações avaliativas:

Verificar:

- Se o processo de autoavaliação institucional constitui-se em uma ferramenta de gestão;
- Se o planejamento institucional revela a influência da autoavaliação institucional;
- Os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional;
- Os índices de participação dos agentes institucionais no processo de autoavaliação;
- Se o processo de avaliação permite gerar juízo crítico sobre a instituição;
- O processo de divulgação interna dos resultados da autoavaliação;
- As ações e mudanças decorrentes dos resultados da autoavaliação;

Recursos de avaliação:

- Entrevista com gestores;
- Planejamento estratégico;
- Planejamento anual;
- Relatórios da diretoria de câmpus;
- Relatórios da autoavaliação;
- Relatórios das CIAC;
- Relatórios da avaliação externa (AAA);
- Programa de avaliação institucional;
- Entrevista com os responsáveis pela divulgação nos câmpus;
- Entrevista com alunos, docentes e técnicos administrativos;

Agentes avaliadores:

- CPA
- Docentes
- Discentes
- Técnicos Administrativos
- Gestores

| Ações | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|
| Análise dos relatórios das CIAC pela Diretoria e elaboração de plano de metas. | | | | | | | | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Preparo do sistema para tomada de opinião dos alunos, professores e técnicos administrativos relativo ao eixo 5 | | | | | | | | | | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Criação do roteiro de análise do PDI, PPC e PE(Planos de Ensino) pela CIAC/NDE; | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Autoavaliação do eixo 2 – análise Documental pela CPA e CIAC/NDE | | | | | | | | | X | X | X | | | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ouvindo os docentes, discentes e técnicos administrativos, através do questionário específico para avaliação da infraestrutura. | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração do relatório parcial de autoavaliação 2015 | | | | | | | | | | | | X | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Revisão e adequação dos instrumentos de avaliação da Pós | | | | | | | | | | | | | X | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Levantamento de dados líderes/liderados, para avaliação da gestão. | | | | | | | | | | | | | | X | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Análise das respostas sobre o eixo 5 – docentes, discentes e técnicos administrativos; | | | | | | | | | | | | | | | X | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Levantamento dados, informações técnicas e relatórios de ocupação da infraestrutura. | | | | | | | | | | | | | | | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| Ações | 2015 | | | | | | | | | | | | 2016 | | | | | | | | | | | | 2017 | | | | | | | | | | | | 2018 | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|--|
| | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | |
| Preparo do sistema para tomada regular de opinião dos alunos e professores eixos 3 e 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Construção da pesquisa de avaliação da pós no sistema. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Preparação do sistema para avaliação pelos egressos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sensibilização dos alunos e professores – eixo 3 e 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ouvindo os alunos através do questionário de avaliação, eixo 3 e 5 – via web nos laboratórios | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ouvindo os professores através do questionário de avaliação, eixo 3 e 5 – via web com acesso por qualquer ponto. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Preparação do sistema para avaliação dos gestores. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Divulgação dos relatórios da avaliação regular eixos 3 e 5 (alunos e professores) para os alunos e docentes e encaminhamento para as CIAC. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Análise dos relatórios da avaliação regular, eixos 3 e 5, alunos e professores, pelas CIAC | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ouvindo os egressos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Realizando a pesquisa de avaliação da pós-graduação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| Ações | 2015 | | | | | | | | | | | | 2016 | | | | | | | | | | | | 2017 | | | | | | | | | | | | 2018 | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|--|
| | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | |
| Levantamento de documentos e relatórios setoriais relativos aos itens de avaliação do eixo – 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Preparo do sistema para avaliação dos docentes pelos alunos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Avaliação dos gestores por seus liderados; | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Encaminhamento dos relatórios das CIAC para a diretoria do câmpus | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Análise dos relatórios das CIAC pela Diretoria e elaboração de plano de metas. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ouvindo a opinião dos alunos sobre os seus professores – via web com acesso por qualquer ponto | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Emissão dos relatórios da avaliação dos gestores por seus liderados; | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Entrevista do gestor com seu líder; | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Análise dos documentos institucionais e relatórios setoriais relativos aos itens do eixo – 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Processamento dos dados da avaliação dos docentes pelos alunos; | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Divulgação, para os docentes, coordenadores de curso, diretor de graduação e alunos, dos relatórios da avaliação dos docentes, feita pelos alunos. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração do relatório parcial da auto avaliação 2016 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| Ações | 2015 | | | | | | | | | | | | 2016 | | | | | | | | | | | | 2017 | | | | | | | | | | | | 2018 | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|--|
| | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | |
| Preparo do sistema para tomada de opinião dos alunos e professores eixos 1 e 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | |
| Sensibilização dos alunos e professores – eixos 1 e 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | |
| Ouvindo os alunos através do questionário de avaliação, eixo 1 e 4 – via web nos laboratórios | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | |
| Ouvindo os professores através do questionário de avaliação, eixos 1 e 4 – via web com acesso por qualquer ponto. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | |
| Entrevista com gestores, docentes, alunos, representantes nos colegiados, | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | | | X | X | | | | | | | |
| Divulgação dos relatórios da avaliação eixos 2 e 4 (alunos e professores) para os alunos e docentes e encaminhamento para as CIAC. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | |
| Levantamento de documentos e relatórios setoriais relativos aos itens de avaliação dos eixos 1 e 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | | | | | | | |
| Análise dos relatórios da avaliação eixos 1 e 4, alunos e professores, pelas CIAC | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | | | | | | | |
| Encaminhamento dos relatórios das CIAC para a diretoria do câmpus | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| Análise dos relatórios das CIAC pela Diretoria e elaboração de plano de metas. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | | | | | | |

| Ações | 2015 | | | | | | | | | | | | 2016 | | | | | | | | | | | | 2017 | | | | | | | | | | | | 2018 | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|---|
| | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | |
| Análise dos documentos institucionais e relatórios setoriais relativos aos itens aos eixos 1 e 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração do relatório de autoavaliação final do triênio | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | X |

II – METODOLOGIA

O processo de autoavaliação, a partir de 2015, foi referenciado no instrumento de avaliação institucional – MEC – 2014 e executado em quatro etapas, a seguir relacionadas.

Etapa 1 – Para cada indicador do instrumento foram definidos, pela CPA, os recursos avaliativos e os agentes avaliadores. Foram criados roteiros, definidos critérios de análise e produzidos instrumentos para levantar a opinião de agentes acadêmicos, professores, alunos e técnicos–administrativos.

Etapa 2 – Os avaliadores, de posse dos roteiros, critérios e instrumentos realizam o levantamento dos dados e documentos, obtêm a opinião dos agentes acadêmicos, analisam os elementos observados e elaboram relatórios–síntese que são encaminhados para a CPA.

Etapa 3 – A CPA analisa os relatórios e elabora o relatório final.

Etapa 4 – O relatório, tendo sido apresentado aos gestores institucionais, é socializado com a comunidade institucional sendo divulgado no site do programa de avaliação institucional.

Em 2015 a autoavaliação concentrou–se no eixo 2, Desenvolvimento Institucional, em que se procura verificar a coerência entre o que está estabelecido no PDI e as ações institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão, bem como a inserção social do Unasp e sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social.

Em 2016 foram objeto de avaliação o eixo 3 – Políticas Acadêmicas e o eixo 5 – Infraestrutura. No eixo 3, busca–se analisar a prática das ações de ensino, pesquisa e extensão, e como elas expressam as políticas acadêmicas, eixo 3, e as condições estruturais, ambientais e tecnológicas disponibilizadas para a realização dessas atividades, eixo 5.

Em 2017, o foco foram as dimensões englobadas no eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional e no eixo 4 – Políticas de Gestão. No eixo 1, é analisado o processo de autoavaliação institucional, sua execução, sua relação com o planejamento institucional e contribuição para a gestão do Unasp, apresentado no Reato Institucional. No eixo 4 são analisadas as práticas institucionais de gestão administrativa, estrutura organizacional, planejamento orçamentário financeiro e gestão de pessoas, nos aspectos de qualificação, incentivo para a formação continuada e planos de carreira de docentes e técnico–administrativos,

Relação de indicadores e critérios e instrumentos para a avaliação das dimensões agrupadas nos diversos eixos, sendo indicado, inicialmente o ano em que foi efetuada a avaliação, conforme consta no cronograma.

2017

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação institucional

Indicador 1.1 – Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional.

Analisar o roteiro do INEP para a elaboração do Relato Institucional, o Relato produzido e os processos de Planejamento Institucional e de Avaliação Institucional.

Critério:

– Se fica efetivamente demonstrada a relação entre a evolução institucional e os processos de planejamento e Avaliação.

Indicador 1.2 – O Processo de autoavaliação institucional.

Analisar a apresentação do processo de autoavaliação, que consta no Relato Institucional, e o planejamento da Autoavaliação Institucional.

Critério:

– Se o programa institucional de avaliação atende às necessidades do Unasp e serve de instrumento de gestão.

Indicador 1.3 – A participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional

Analisar o processo de autoavaliação institucional verificando os agentes institucionais envolvidos em cada etapa e a forma de sua participação.

Critério:

– A abrangência do processo e o grau de envolvimento dos agentes institucionais.

Indicador 1.4 – Análise e divulgação dos resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas.

Verificar as formas de divulgação dos resultados do processo de autoavaliação e das avaliações externas.

Critério:

– O alcance da divulgação dos resultados entre a comunidade do Unasp (Alunos, professores, líderes e técnico-administrativos).

Indicador 1.5 – A elaboração do relatório de autoavaliação

Analisar os relatórios de autoavaliação institucional do último quinquênio.

Critério:

– A presença de elementos que subsidiem o planejamento institucional.

2015

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Em cada item, ou indicador, são apresentados o seu objeto de avaliação e os critérios de referência.

Indicador 2.1 – Missão institucional, metas e objetivos do PDI.

Verificar a coerência interna do PDI, objetivos e metas versus missão institucional, e sua relação com os resultados do processo de avaliação institucional.

Critérios:

- Articulação dos objetivos e metas do PDI com a missão institucional.
- Relação entre as metas do PDI e os elementos presentes nos relatórios das avaliações institucionais interna, autoavaliação, e externas, realizadas pela comissão de credenciamento e pela Agência Adventista de Acreditação.

Indicador 2.2 – As atividades de ensino de graduação e de pós-graduação

Verificar a coerência entre o PDI e as atividades de ensino previstas, nos projetos pedagógico de curso – PPC, e as realizadas, como indicado nos planos de ensino – PE.

Critérios:

Grau de coerência entre:

- A Fundamentação Filosófica que está no PPI com a que consta no PPC
- A abordagem metodológica do PPI, PPC e Planos de Ensino
- A concepção de avaliação expressa no PPI, PPC e Planos de Ensino
- A concepção de organização curricular expressa nas Diretrizes curriculares, no PPI e PPC
- A concepção de estágios expressa nas Diretrizes curriculares dos cursos, no PPI e PPC
- A política de extensão contida no PDI e as atividades apresentadas no PPC.
- A política de iniciação científica contida no PDI e as atividades apresentadas no PPC

Roteiro de análise da Relação PDI x PPC x PE elaborado pela CPA

A CIAC deve analisar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e os Planos de Ensino (PE) no contexto do que é estabelecido pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) observando o grau de coerência entre os elementos correlatos desses documentos.

O grau de coerência deve ser expresso pela seguinte escala:

1 – Inexistente 2 – Insuficiente 3 – suficiente 4 – Muito Boa 5 – Excelente

A anotação indicada na escala deve ser justificada **com elementos textuais ou quantitativos**. (Exemplo: Uso de metodologia ativa previsto no PPI está expressa no PPC item, artigo, etc. e consta em X% dos planos de ensino).

A falta da justificativa ou uma justificativa superficial indica que há um baixo grau de coerência.

Elementos a serem observados:

Observando a fundamentação filosófica do PPI e do PPC do seu curso você classifica o grau de coerência entre ambos como:

1 – Inexistente 2 – Insuficiente 3 – suficiente 4 – Muito Boa 5 – Excelente

Justifique sua resposta de modo fundamentado:

Observando a abordagem metodológica do PPI, do PPC e dos Planos de Ensino do seu curso você classifica o grau de coerência entre esses documentos como:

1 – Inexistente 2 – Insuficiente 3 – suficiente 4 – Muito Boa 5 – Excelente

Justifique sua resposta de modo fundamentado:

Observando a concepção de avaliação expressa no PPI, no PPC e nos Planos de Ensino do seu curso você classifica o grau de coerência entre esses documentos como:

1 – Inexistente 2 – Insuficiente 3 – suficiente 4 – Muito Boa 5 – Excelente

Justifique sua resposta de modo fundamentado:

Observando a concepção de organização curricular expressa nas Diretrizes curriculares, no PPI, no PPC e nos Planos de Ensino do seu curso você classifica o grau de coerência entre esses documentos como:

1 – Inexistente 2 – Insuficiente 3 – suficiente 4 – Muito Boa 5 – Excelente

Justifique sua resposta de modo fundamentado:

Observando a concepção de Estágio expressa nas Diretrizes Curriculares, no PPI, no PPC, no Regulamento institucional de Estágios e nos Planos de Ensino do seu curso, você classifica o grau de coerência entre esses documentos como:

1 – Inexistente 2 – Insuficiente 3 – suficiente 4 – Muito Boa 5 – Excelente

Justifique sua resposta de modo fundamentado:

Observando as políticas de extensão e as metas contidas no PDI e os conceitos e atividades apresentados no PPC do seu curso, você classifica o grau de coerência entre esses documentos e entre os documentos e as ações praticadas como:

1 – Inexistente 2 – Insuficiente 3 – suficiente 4 – Muito Boa 5 – Excelente

Justifique sua resposta de modo fundamentado:

Observando as políticas de iniciação científica e as metas contidas no PDI e os conceitos e atividades apresentados no PPC do seu curso, você classifica o grau de coerência entre esses documentos como:

1 – Inexistente 2 – Insuficiente 3 – suficiente 4 – Muito Boa 5 – Excelente

Justifique sua resposta de modo fundamentado:

Indicador 2.3 – As práticas de extensão.

Verificar a coerência entre o PDI (políticas de extensão e metas) e as práticas de extensão que estão previstas ou implantadas.

Critérios:

- Se as normas institucionais para a operacionalização das práticas de extensão expressam as políticas de extensão apresentadas no PDI.
- Se os PPC preveem as atividades de extensão em conformidade com as políticas do PDI.

Indicador 2.4 – As atividades de pesquisa ou iniciação científica.

Verificar a coerência entre o PDI (políticas de pesquisa e metas) e as atividades de pesquisa ou iniciação científica.

Critérios:

- Se as normas institucionais para a operacionalização das atividades de pesquisa expressam as políticas apresentadas no PDI.
- Se o que consta no PPC é coerente com as políticas previstas pelo PDI.

Indicador 2.5 – As ações institucionais referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.

Verificar a coerência entre o PDI e as ações previstas ou praticadas quanto ao meio ambiente, à diversidade, produção artística, memória cultural e ao patrimônio cultural
Considerar detalhes referentes aos itens legais (Nota Técnica DAES/INEP nº 025/2015)

Critérios:

- Se os eventos, projetos, programas e demais atividades desenvolvidas expressam as políticas contidas no PDI.
- A Quantidade de eventos realizados, de pessoas que participam na sua produção e de pessoas alcançadas,

Indicador 2.6 – Ações voltadas para o desenvolvimento econômico social

Verificar se o PDI propõe, e estão sendo realizadas, ações que contemplem o desenvolvimento econômico regional, melhoria de infraestrutura urbana, das condições ou qualidade de vida da população e projetos de inovação social.

Critérios:

- As ações realizadas nessa área e sua conformidade com o que está estabelecido no PDI.

Indicador 2.7 – Ações de responsabilidade social: Inclusão social

Verificar a coerência entre o PDI e as ações de inclusão social.

Critérios:

– Se as ações de inclusão realizadas concretizam o que está proposto no PDI.

Indicador 2.8 – Ações afirmativas de defesa dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

Verificar a coerência entre o PDI e as ações praticadas na defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

Critérios:

– Se as ações executadas ou promovidas pela Assessoria de Apoio ao Discente concretizam o que está proposto no PDI

Indicador 2.9 – Internacionalização

Verificar a coerência entre o PDI e as atividades voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização.

Critérios:

– Se os projetos e atividades de intercâmbio e de cooperação realizadas expressam o que está previsto no PDI.

2016

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas**Indicador 3.1 – Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.**

Verificar como as ações acadêmico-administrativas da graduação estão articuladas com as políticas estabelecidas.

Critérios:

– A adequação da sistemática de atualização curricular, considerando a frequência de mudanças de matrizes, o tempo de vigência da matriz atual, a origem do motivo que leva à alteração da matriz, se interno ou externo, adequação da matriz às diretrizes curriculares e o atendimento às orientações, constantes no PDI, para a organização curricular dos cursos de graduação do Unasp.

– Se os conteúdos e estratégias utilizadas na execução do conjunto de disciplinas, apresentados nos planos de ensino, atendem ao desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para consecução do perfil de egresso, previsto no PPC, e se as quantidades de instrumentos de avaliação e as estratégias de ensino utilizadas atendem ao estabelecido no PPC.

– Se a quantidade de créditos oferecidos na modalidade semipresencial, percentual da carga horária das disciplinas semipresenciais com relação à carga total do curso está conforme o estabelecido no PPI.

– Se o programa de monitoria, nos cursos, atende às necessidades dos alunos quanto às disciplinas atendidas e às atividades desenvolvidas, e a percepção dos alunos sobre contribuição das atividades para a sua formação acadêmica.

Indicador 3.2 e 3.3 – Políticas de ensino e ações acadêmico–administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Verificar a relação entre as ações acadêmico–administrativas e as políticas de ensino na pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, bem como a sua articulação com a graduação.

Critérios:

- A aderência dos cursos de pós-graduação aos cursos de graduação e respeito aos trâmites estabelecidos pelo PDI.
- Aderência do corpo docente da graduação com a pós-graduação.
- Os processos avaliativos dos cursos de pós e as ações deles decorrentes.

Indicador 3.4 – Políticas institucionais e ações acadêmico–administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural

Verificar se ações acadêmico–administrativas para a pesquisa, iniciação científica, tecnológica, artística e cultural estão em conformidade com as políticas institucionais”

Critérios:

- A existência de políticas institucionais para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.
- A existência de linhas de pesquisa nos cursos, e projetos, em conformidade com as linhas institucionais.
- A satisfação dos discentes com o programa de iniciação científica.

Indicador 3.5 – Políticas institucionais e ações acadêmico–administrativas para a extensão

Verificar se as ações acadêmico–administrativas de extensão estão em conformidade com as políticas institucionais e são efetivamente apoiadas.

Critérios:

- A existência de Políticas institucionais para a Extensão
- O alinhamento dos projetos de extensão com as políticas institucionais
- O índice de satisfação com as atividades de extensão
- A efetividade do apoio institucional à extensão

Indicador 3.6 – Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas.

Verificar a efetividade das ações de estímulo às produções acadêmicas e sua difusão.

Critérios:

- A existência de política institucional de incentivo institucionais para a difusão da produção acadêmica
- A execução efetiva das ações de incentivo para a difusão da produção acadêmica.

Indicador 3.7 – Comunicação do Unasp com a comunidade externa

Verificar a efetividade dos canais de comunicação do Unasp com a comunidade externa

Critérios:

- A existência de política institucional de comunicação.
- O funcionamento efetivo dos canais de comunicação do Unasp: portal na web, fale conosco, ouvidoria.

Indicador 3.8 – Comunicação do Unasp com a sua comunidade interna

Verificar a efetividade dos canais de comunicação interna.

Critérios:

- A existência de canais de comunicação interna em conformidade com a política institucional de comunicação.
- O funcionamento efetivo dos canais de comunicação.

Indicador 3.9 – Programas de atendimento aos estudantes

Verificar a existência e operação de programas e apoio aos estudantes

Critérios:

- A presença de programas de apoio aos estudantes: atendimento psicopedagógico, acolhimento, nivelamento, inclusão, monitoria.
- O funcionamento efetivo dos programas de apoio aos estudantes
- Índice de satisfação dos alunos com o apoio ao discente.

Indicador 3.10 – Programa de apoio à realização de eventos e à produção discente

Verificar a existência e operação de programa de apoio à participação de estudantes em eventos científicos e a divulgação de sua produção acadêmica

Critérios:

- A existência de programa de apoio à participação de estudantes em eventos científicos
- O funcionamento efetivo dos programas e eventos
- Índice de satisfação dos estudantes com os programas.

Indicador 3.11 e 3.12 – Políticas e ações de acompanhamento dos egressos

Verificar a existência e execução de Política institucional de acompanhamento de egressos e de ações para captar informações sobre a sua atuação profissional.

Critérios:

- A existência de programa de acompanhamento de egressos e sua adequação à política institucional
- O efetivo funcionamento do programa de acompanhamento de egressos
- A existência de resultados efetivos da captação de informações sobre a atuação profissional dos egressos.

Indicador 3.13 – Inovação Tecnológica e propriedade intelectual

Verificar a existência de política institucional de inovação

Critérios:

- Execução de ações previstas no programa institucional de inovação tecnológica

2017

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Indicador 4.1 – A Política de formação e capacitação docente

Verificar se a política institucional de formação docente está sendo executada.

Critérios:

- Percepção dos programas pelos docentes (PAD e PROAPARC)
- Execução do orçamento anual. (PAD e PROAPARC) –
- Evolução do investimento na qualificação. (PAD)
- Relação entre a necessidade dos cursos e o investimento. (PAD)
- Índice de participação dos docentes (Tempo Integral e Tempo Parcial e horista) nos eventos de capacitação – PROAP
- Relação dos eventos de capacitação com as metas institucionais

Indicador 4.2 – A Política de formação e capacitação do corpo técnico–administrativo

Verificar a execução da política institucional para o pessoal técnico–administrativo

Critérios:

- Periodicidade/existência dos eventos internos/externos de capacitação dos TA.
- Satisfação dos TA com os eventos.
- Participação em eventos externos.
- Evolução do investimento na qualificação.

Indicador 4.3 – Gestão institucional

Verificar se o sistema de gestão funciona como o estabelecido nos documentos institucionais.

Critérios:

- Estrutura de gestão – O organograma com a relação dos órgãos colegiados e seu inter-relacionamento.
- Autonomia dos órgãos colegiados.
- Representatividade dos agentes acadêmicos nos órgãos colegiados.
- Critérios de nomeação dos membros dos colegiados e recondução
- Realização das reuniões
- Índice de participação dos representantes.

Indicador 4.4 – Sistema de registro acadêmico

Analisar o conjunto de operações da secretaria acadêmica, sua informatização e atendimento ao público.

Critérios:

- A quantidade de processos realizados não informatizados X Informatizados e a facilidade de uso e confiabilidade do sistema computacional utilizado.
- A agilidade no atendimento às pessoas e o cumprimento dos prazos de emissão de documentos.
- Diversidade de documentos disponibilizados disponíveis sem que o cliente precise comparecer ao local de atendimento.

Indicador 4.5 – Sustentabilidade patrimonial financeira.

Verificar as fontes de recursos, a sua aplicação, a correlação entre investimentos e PDI e o resultado financeiro do período

Critérios:

- Resultado expresso no balanço financeiro.
- O atendimento às necessidades de investimentos nas áreas previstas.

Indicador 4.6 – Relação entre o planejamento financeiro e a gestão institucional

Verificar no planejamento financeiro as rubricas relativas ao ensino, pesquisa e à extensão.

Critérios:

- A dotação orçamentária para a execução das metas do PDI
- A execução das previsões orçamentárias em cada rubrica

Indicador 4.7 – Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo docente

Verificar se o plano de carreira docente está sendo plenamente executado.

Critério:

- A execução do Plano de Carreira nos itens: Admissão, avaliação, enquadramento, promoção e progressão na carreira.

Indicador 4.8 – Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico–administrativo

Verificar se o plano de carreira do corpo técnico–administrativo está sendo plenamente executado.

Critério:

- Execução do plano de carreira nos itens: Admissão, avaliação, enquadramento, promoção e progressão na carreira.

Questionário utilizado para verificar o grau de satisfação dos professores com os programas de apoio oferecido aos docentes.

Avalie o apoio que o curso ou instituição oferece aos professores, indicando o seu grau de satisfação com os programas relacionados abaixo.

Na escala apresentada, **1** significa que você está **muito insatisfeito** e **5** você está **muito satisfeito**. Caso não tenha condições de avaliar, assinale a opção **em branco**.

- 1) Programa de apoio à capacitação docente (PAD).
- 2) Programa de atualização didático-pedagógica
- 3) Programa de apoio à participação em eventos científicos, encontros, congressos, etc. (PROAPARC)

Questionário utilizado para verificar a opinião dos docentes sobre execução do Plano de Carreira

Plano de Carreira e Regime de Trabalho

1 – Há quanto tempo você trabalha no Unasp?

- Menos de um ano
- Entre 1–2 anos
- Entre 3–5 anos
- Entre 6–10 anos
- Entre 10–20 anos
- Entre 20–30 anos
- Mais de 30 anos

2 – Você sabe o que é o Plano Carreira Docente?

- Sim
- Não

3 – Você conhece a operacionalização do Plano Carreira dos Docentes do Unasp?

- Sim
- Não

3.1 – Em caso positivo, como você conheceu?

4 – O corpo docente do Unasp está organizado em categorias estabelecidas em seu plano de carreira. Marque o nível em que você está enquadrado.

- I Prof.º Assistente – Nível 1 (Grau 1,2,3,4,5)
- II Prof.º Associado – Nível 2 (Grau 1,2,3)
- III Prof.º Titular – Nível 3 (Grau 1,2)
- Não sei

5 – Você já foi promovido de nível ou grau?

- Sim
- Não
- Não sei

6 – Para efeito de progressão na carreira, as suas atividades docentes são avaliadas pelo coordenador e administradores?

- Sim
 - Não
 - Não sei
- 6.1 – Caso você tenha respondido sim, qual a frequência que essa avaliação ocorre?
- A cada ano
 - A cada dois anos
 - A cada três anos
- 7 – Como se dá esse processo avaliativo?
- 8 – Quais os agentes que participam da avaliação docente para progressão na carreira?
- Aluno
 - Coordenador
 - Diretor
 - Outro:
- 8.1 – Nesse processo, você se auto avalia?
- Sim
 - Não
- 9 – Qual o seu regime de trabalho?
- Aulista
 - Tempo Parcial (no mínimo 12 horas semanais)
 - Tempo Integral (40 horas semanais)
 - Tempo Integral com dedicação exclusiva (44 horas semanais)
- 10 – Como foi o seu processo de ingresso na carreira docente no Unasp? Explique os passos.

No processo de avaliação e análise foram consideradas as referências normativas que constam no PDI, Estatuto, Regimento, Plano de Carreira Docente e dos Técnico–administrativos, foram consultados relatórios setoriais, atas de órgãos colegiados, relatórios da coordenação de extensão e de pesquisa dos câmpus, planejamento financeiros, relatórios contábeis, balanço, dentre outros documentos e foram entrevistados alunos, docentes e técnico–administrativos.

Foram agentes participantes do processo os membros da CPA, Comissão Interna de Avaliação de Curso – CIAC, NDE, coordenadores de curso, líderes de setores, diretores de pós-graduação, pesquisa e extensão, alunos, professores, técnico–administrativos

2016

Eixo 5 – Infraestrutura

Os indicadores do eixo 5 foram avaliados de forma agrupada, sendo ouvidos alunos, professores e técnico–administrativos sobre aspectos pertinentes.

Regularmente alunos e docentes são chamados a manifestar o seu grau de satisfação com elementos da infraestrutura física e recursos de apoio disponibilizados pela instituição.

Questionário utilizado para verificar o grau de satisfação dos alunos a infraestrutura física e Recursos de Apoio.

Indique seu grau de satisfação com os aspectos apresentados abaixo, utilizando uma escala que vai de 1 a 5.

Nesta escala, **1** significa que você está **muito insatisfeito** e **5** **muito satisfeito**. Caso não tenha condições de avaliar, assinale a opção **em branco**.

- 4) Sala de aulas.
- 5) Sanitários
- 6) Cantina
- 7) Espaços de convivência
- 8) Livros, periódicos e outros materiais disponíveis na biblioteca
- 9) Laboratórios e outros espaços para atividades práticas

Questionário utilizado para verificar o grau de satisfação dos professores a infraestrutura física e recursos de apoio.

Indique seu grau de satisfação com os aspectos apresentados abaixo, utilizando uma escala que vai de 1 a 5.

Nesta escala, **1** significa que você está **muito insatisfeito** e **5** **muito satisfeito**. Caso não tenha condições de avaliar, assinale a opção **em branco**.

- 1) Sala de aulas.
- 2) Sanitários
- 3) Espaços de lazer (quadras, jardins, centro de convivência, etc.)
- 4) Disponibilidade e suficiência do acervo da biblioteca
- 5) Equipamentos disponíveis para uso didático
- 6) Qualidade dos laboratórios
- 7) Ambiente de trabalho (sala de professores, gabinetes, etc.)

Para um maior detalhamento dos elementos do eixo 5, foram produzidos também questionários estruturados da seguinte forma:

Para cada elemento da infraestrutura, sala de aulas, instalações sanitárias, auditórios, salas de apoio, biblioteca, sala de professores, etc., os docentes, discentes e técnico-administrativos foram convidados a indicar o seu grau de concordância com afirmações sobre diversos aspectos desses ambientes, tais como: quantidade, dimensões, ventilação, iluminação, etc.

Cada agente acadêmico responde sobre os elementos da infraestrutura dos quais se utiliza.

Exemplo: Observando a Sala dos professores, indique o seu grau de concordância com a afirmação apresentada em cada um dos itens a seguir. (Se desejar, no espaço reservado para comentários, você pode escrever alguma justificativa ou detalhamento para a sua resposta)

A cada afirmação deve ser indicado o grau de concordância com a afirmação utilizando uma escala que varia de 1 – Discordo Fortemente a 5 – Concordo Fortemente.

- 1) As Dimensões da sala dos professores são adequadas.
- 2) A Limpeza e Higiene da sala dos professores é adequada.
- 3) ...

As afirmações, para o elemento sala dos professores, incluem a iluminação, conforto acústico, ventilação, fatores de risco de acidentes, condições de acesso e utilização para pessoas com necessidades especiais, estado de conservação e infraestrutura de informática.

No processo de avaliação e análise foram consideradas as referências normativas que constam no PDI, relatórios setoriais, atas de colegiados, projeto pedagógico de curso, planos de ensino, programa, relatórios da coordenação de extensão e de pesquisa dos câmpus, dentre outros documentos.

Foram agentes participantes do processo os membros da CPA, CIAC, NDE, coordenadores de curso, diretores de pós-graduação, pesquisa e extensão, alunos, professores, técnico-administrativos.

III – DESENVOLVIMENTO

Dos documentos institucionais, as diretrizes curriculares, os relatórios das atividades desenvolvidas, atas, demonstrativos de resultados do exercício, orçamento, e demais registros, examinados pela CPA, Comissões internas e avaliação de curso e Núcleo docente estruturante, tendo sido ouvidos os líderes das áreas relacionadas, os alunos, os docentes e os técnico-administrativos, emergem os resultados a seguir apresentados para os indicadores de cada eixo.

2017

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Indicador 1.1 - Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional.

O estudo de documentos normativos institucionais e externos, relatórios e processos de gestão dos quais destacamos a nota técnica INEP/CONAES nº 062, o processo de planejamento institucional, o processo de avaliação institucional e o Relato Institucional, nos permite identificar a influência desses processos no desenvolvimento do Unasp.

Houve, ao longo dos últimos cinco anos, um salto qualitativo e quantitativo em termos de gestão acadêmica e administrativa. A implantação e implementação de novos cursos e serviços atestam o acompanhamento da instituição às sinalizações do mundo do trabalho e das demandas sociais e, sobretudo, às diretivas advindas dos processos de avaliação institucional (internos e externos), uma vez que subsidiam e fundamentam o planejamento e as ações acadêmico-administrativas.

Indicador 1.2 - O Processo de autoavaliação institucional.

O Programa de Avaliação Institucional do Unasp tem como missão: *“Estimular os agentes institucionais a exercitarem permanentemente a reflexão e análise críticas que conduzam à melhoria da eficiência no educar para o viver pleno e para excelência no servir”*, e foi estabelecido em conformidade com as diretrizes estabelecidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI página 110, tendo por objetivos:

- Promover a melhoria contínua da qualidade dos processos institucionais, por meio da coleta e análise de dados, da produção de relatórios e da sugestão de ações corretivas. Define-se qualidade como adequação à missão;
- Conhecer como se integram o ensino, a pesquisa e a extensão nas atividades acadêmicas, e promover essa integração;
- Firmar os valores institucionais;
- Propiciar condições para a convergência das ações na consecução da missão institucional.

O Programa de avaliação está focado principalmente nos cursos das modalidades presencial e a distância, os quais correspondem à menor unidade acadêmica do Unasp. Assim, iniciando pelos cursos de graduação, tem expandido a sua ação para abranger os demais processos acadêmicos da Instituição.

O planejamento dos processos avaliativos, e seu cronograma, foi reelaborado, distribuindo as ações avaliativas no período 2015 a 2017 segundo estabelece a Nota Técnica Inep/Daes/Conaes N° 065/2014, as quais contemplam os cinco eixos que agrupam as dez dimensões dispostas no art. 3° da Lei N° 10.861, que instituiu o SINAES.

O processo de autoavaliação institucional está descrito no Relato Institucional e constata-se que o mesmo está sedimentado e seus resultados são de importante valia para o planejamento em todos os segmentos, quer sejam acadêmicos, administrativos ou processos gerenciais.

Orientada pelos eixos anuais selecionados para o período do último triênio, a organização das ações da autoavaliação puderam abranger todos os aspectos relacionados à qualidade pretendida na oferta dos serviços educacionais e ao bom clima de trabalho para docentes e servidores técnico-administrativos.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), para o triênio 2015 a 2017, deu conta de:

- a) Estabelecer o cronograma de ações, mediante o detalhamento aprazado das ações de preparo de sistema para a tomada de opinião; ações de sensibilização da comunidade acadêmica para participar da autoavaliação; elaboração de questionários; aplicação dos questionários; análise dos dados coletados; elaboração de relatórios e seus encaminhamentos para apreciação de órgãos colegiados, diretorias, reitoria e divulgação pública dos resultados no site institucional.
- b) Sugerir ações de melhoria, a partir dos resultados obtidos, assim como ressaltar os aspectos apontados como positivos, a fim de serem ressaltados e servirem com diferenciais do Unasp.
- c) Articular-se com a Assessoria de Planejamento e Gestão do Unasp, de modo a garantir que as sugestões de ações corretivas e aspectos a serem melhorados fossem contemplados como Metas e/ou estratégias em cada Plano Anual de trabalho.
- d) Elaborar relatórios para o encaminhamento a órgãos reguladores governamentais e para a Mantenedora.

O universo envolvido no processo de autoavaliação nesse triênio compreendeu estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos, gestores e segmentos da comunidade externa, especialmente egressos. Além da avaliação dos eixos propostos para cada ano do período, os gestores também tiveram a oportunidade de realizar a autoavaliação de desempenho.

Vale destacar que o processo de autoavaliação é fundamentado na confiança da não punição dos participantes, mediante anonimato, mas sobretudo na compreensão já

consolidada na instituição, de que a autoavaliação é um recurso valioso para a promoção da melhoria contínua da educação – que se pretende, seja da maior qualidade possível.

Os resultados das avaliações são apresentados sob a forma de documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e reuniões, sobretudo as destinadas ao planejamento institucional nas quais os resultados da autoavaliação têm um espaço privilegiado para as ações de sensibilização aos resultados obtidos e a incorporação efetiva de metas para sanar as deficiências apontadas e ratificar ações comprovadamente positivas na melhoria da performance institucional.

Indicador 1.3 – A participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional

O Relato Institucional descreve o processo de autoavaliação e apresenta os participantes. “A CPA lidera o processo de autoavaliação institucional e elabora o relatório de autoavaliação remetido anualmente ao MEC.

Para dar maior capilaridade ao processo de autoavaliação, o PAI instituiu em cada curso uma Comissão Interna de Avaliação de Curso – CIAC, que avalia o seu projeto pedagógico, analisa os dados obtidos e relatórios gerados pela CPA, produz diagnósticos e sugere ações acadêmicas e administrativas que são submetidas ao colegiado do curso. Com a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), a CIAC passou a compartilhar esse processo com o NDE.

Periodicamente é coletada a opinião de alunos, docentes e técnicos administrativos através de instrumentos desenvolvidos pela CPA, que gera relatórios e os disponibiliza para os agentes institucionais. Os relatórios consolidados são publicados no site da Avaliação Institucional.

O colegiado de curso analisa os diagnósticos e sugestões emitidos pela CIAC, define ações acadêmicas e administrativas no âmbito de sua competência e encaminha propostas aos órgãos superiores, quando for o caso. A diretoria de cada câmpus recebe as propostas e sugestões remetidas pelos colegiados, as analisa e define a serem executadas, no âmbito de sua competência.

Anualmente, antes de serem chamados a participar, os agentes institucionais são informados sobre as ações realizadas em decorrência da avaliação efetuada no ano anterior e são sensibilizados para participar novamente contribuindo para o aperfeiçoamento dos processos institucionais.

No Programa de Avaliação Institucional, também os egressos são ouvidos através de questionários elaborados pela CPA e, bianualmente, os líderes gestores são avaliados num processo em que os liderados avaliam ao seu líder, o líder se autoavalia e o seu superior fecha o processo analisando os resultados e entrevistando o líder avaliado.

Balizando-se nos instrumentos oficiais de avaliação institucional a CPA elabora um roteiro destacando, para cada indicador da dimensão avaliada, o objeto de análise, os elementos a serem observados e os documentos que subsidiam a análise”.

Indicador 1.4 – Análise e divulgação dos resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas

A divulgação dos resultados da Avaliação Institucional se processa em etapas que favorecem sua ampla ciência por parte dos envolvidos e pode ser resumido nas seguintes etapas:

- a) Para os resultados da avaliação dos docentes efetuada pelos alunos são emitidos relatórios individuais para cada docente. Os relatórios individuais de todos os docentes do curso entregues ao coordenador do curso, ao diretor de graduação e ao pró-reitor de graduação.

- b) Para os resultados da avaliação de itens gerais, infraestrutura, atendimento, currículo, entre outros, feita por alunos e professores, a divulgação é aberta ao acesso público no site do programa de avaliação institucional, cujo acesso é divulgado aos alunos, no SIGA – portal do aluno. Divulgação e comentário dos resultados da avaliação é feito pelos coordenadores aos seus alunos em suas salas.
- c) Os relatórios de avaliação da gestão são divulgados para os líderes avaliados e para os seus respectivos superiores.

- e) Os relatórios da avaliação de setores são divulgados entre todos os que foram chamados a participar, aos líderes dos setores avaliados e ao diretor geral de câmpus, diretor administrativo, diretor de graduação, reitor e chanceler.

- e) O Relatório anual de autoavaliação é publicado no site do programa de avaliação, divulgado para os gestores no COGEU e nas reuniões de planejamento.

Indicador 1.5 – A elaboração do relatório de autoavaliação

Anualmente são produzidos os relatórios finais da autoavaliação institucional e apresentados à reitoria que, após análise, os remete para a assessoria de planejamento. Esses relatórios são também encaminhados para o órgão regulatório da Educação Superior – MEC.

Observa-se nos relatórios referentes ao período 2012 a 2016 um processo de amadurecimento e consolidação desses documentos. Em 2012 o relatório consistia em uma sucinta apresentação de felicitações e recomendações para cada dimensão avaliada. Em 2013, há a inclusão de um breve capítulo sobre a metodologia empregada na coleta e análise dos dados.

No capítulo concernente às dimensões avaliadas, foi acrescentado um texto explicativo que dá suporte às felicitações e recomendações. Em 2014, o capítulo voltado a metodologia se mantém, mas as felicitações e recomendações em cada dimensão não são mais destacadas.

Para cada dimensão há o desenvolvimento de um texto mais consistente com o enriquecimento de dados consolidados da avaliação realizada. Entre 2012 e 2014, os relatórios abordam todas as dimensões e as considerações finais se restringem a algumas recomendações para aprimoramento do processo avaliativo.

A partir de 2015 ocorrem mudanças substanciais nos relatórios. Com o propósito de não sobrecarregar a instituição com muitos e longos instrumentos de avaliação, é proposto um cronograma de abordagem de uma parte das dimensões a cada ano. Assim, todas as dimensões não são mais avaliadas a cada ano, mas ao final de quatro anos. O capítulo de metodologia apresenta mais detalhes, indicando o que foi avaliado, como foi avaliado e quem foi inserido no processo de avaliação. Em algumas dimensões os próprios instrumentos e/ou indicadores de avaliação são explicitados. A apresentação e análise dos dados em cada dimensão torna-se, em geral, bem mais consistente e encorpada, quando comparada aos relatórios anteriores. As considerações finais são substituídas por um capítulo denominado “Ações com base na análise”, indicando claramente o intuito de subsidiar a instituição em seus processos decisórios.

O relatório de 2016, segue o cronograma apresentado no relatório de 2015, abordando as dimensões previstas para aquele ano. O capítulo de metodologia passa por mais algumas transformações. Desta vez, para cada dimensão são apresentados os indicadores utilizados e os critérios empregados para mensurar cada indicador. Além disso, foram apresentados também alguns instrumentos de coleta de dados empregados quando foi necessária a tomada de opinião. A análise dos dados aparece, pela primeira vez, separada da apresentação dos resultados encontrados. Na apresentação observa-se maior riqueza de dados, quando comparado a relatórios anteriores. O capítulo “Ações com base na análise” se mantém.

2015

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Indicador 2.1 – Missão institucional, metas e objetivos do PDI.

A realidade institucional observada e a análise do PDI revelam que este é o documento norteador da instituição cuja missão é: “Educar no contexto dos valores bíblicos para um viver pleno e para a excelência no serviço a Deus e à humanidade”. As políticas, o conjunto de valores, os objetivos e metas institucionais são totalmente coerentes com a Missão.

Confrontando as metas relacionadas no PDI, com os relatórios de autoavaliação institucional e das avaliações externas observa-se que os processos avaliativos exercem influência muito

positiva, pois 70% das metas acadêmicas e 67% das metas administrativas decorrem diretamente desses processos

Indicador 2.2 – As atividades de ensino de graduação e de pós-graduação

Para a avaliação das atividades de ensino as comissões internas de avaliação de curso – CIAC, ou o núcleo docente estruturante – NDE, foram chamados para efetuarem uma autoavaliação das condições de coerência entre o PDI, o PPC e as atividades de ensino previstas ou realizadas em seus cursos, utilizando-se do roteiro elaborado pela CPA.

Essa análise foi segmentada em sete aspectos abrangendo, a concepção filosófica, metodológica, de avaliação, de organização curricular, de estágios, de extensão e de iniciação científica. Os itens relativos à metodologia e avaliação foram verificados buscando também sua expressão nos Planos de Ensino, documento oficial mais próximo da prática docente e, portanto, revelador da coerência entre os pressupostos oficiais e a realidade das ações.

As análises feitas pela CIAC/NDE foram expressas em uma escala de cinco pontos em que o algarismo 1 representa a situação de não existência de coerência entre os documentos e o 5 indica um excelente grau de coerência. Indicação **NA** significa que o item não foi avaliado. Para cada conceito expresso na escala foi apresentada uma justificativa.

Os resultados das análises efetuadas estão registrados no seguinte quadro:

| Campus - Curso | Fundamentação Filosófica | Abordagem Metodológica | Concepção de Avaliação | Concepção de Organização Curricular | Concepção de Estágio | Extensão - PDIxPPCxAções | Iniciação Científica: PDI (metas) x PPC (ações) |
|-----------------------------|--------------------------|------------------------|------------------------|-------------------------------------|----------------------|--------------------------|-------------------------------------------------|
| EC - Administração | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 |
| EC - Arquitetura | 5 | 4 | 4 | 5 | 5 | 3 | 3 |
| EC - Contábeis | 4 | 4 | 5 | 4 | 5 | 3 | 3 |
| EC - Direito | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| EC - Engenharia Civil | 4 | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 | 4 |
| EC - Engenharia da Produção | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| EC - História | 5 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 5 |
| EC - Jornalismo | 3 | 5 | 5 | 5 | 3 | 3 | 3 |
| EC - Música | 5 | 3 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 |
| EC - Sistemas para Internet | 5 | 5 | 5 | 4 | 5 | 4 | 4 |
| EC - Tradutor | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 4 |
| SP - Administração | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 |
| SP - Ciências Biológicas | 3 | 3 | 4 | 4 | 5 | 4 | 4 |
| SP - Cien. Comp. | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| SP - Contábeis | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 |
| SP - Educação Física | 5 | 4 | 4 | 4 | 5 | 4 | 4 |
| SP - Enfermagem | 5 | 4 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 |
| SP - Fisioterapia | 4 | 4 | 4 | 5 | 5 | 3 | 4 |
| SP - Matemática | 4 | 4 | 5 | 4 | 5 | 3 | 3 |
| SP - Nutrição | 5 | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| SP - Pedagogia | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| SP - Tec redes | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |

Quadro 01 – Grau de coerência do PPC com o PDI dos cursos de graduação

Indicador 2.3 – As práticas de extensão

Com relação às práticas de extensão, o PDI aponta que no Unasp “a Extensão é o *veículo pelo qual alunos e docentes contribuem de maneira significativa e democrática com a*

sociedade. Através dos Programas e Projetos de Extensão, o conhecimento adquirido e produzido é aplicado através da multiplicidade de ações de Extensão desenvolvidas por alunos e servidores docentes e técnico-administrativos nos diversos segmentos da sociedade civil”.

Com essa visão, o PDI apresenta os seguintes elementos norteadores para as ações de extensão:

“Promoção permanente da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão;

Articulação constante da Extensão com a Missão Institucional e seu Fundamento Axiológico;

Oferecimento de atividades de Extensão que contribuam com a flexibilização dos currículos; Ênfase em Atividades que Resultem no Desenvolvimento e Melhoria da Qualidade de Vida da Comunidade;

Promoção de Ações de Intercâmbio e Parcerias. ”

Para garantir o funcionamento dos projetos de Extensão de forma articulada com os PPC dos cursos, o Unasp realiza, em cada câmpus, editais anuais para a submissão de projetos que são inicialmente apreciados e aprovados nos colegiados de cada curso. Os projetos aprovados são selecionados pelo setor de Extensão e submetidos à aprovação da Comissão Diretiva de Câmpus – COMDIC.

Indicador 2.4 – As atividades de pesquisa ou iniciação científica

Quanto às atividades de pesquisa/iniciação científica, o PDI revela que *“a pesquisa/iniciação científica no Unasp é associada aos projetos pedagógicos dos cursos, objetivando a qualidade do ensino e a formação do aluno, fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem. Significa dizer que é uma questão de postura pedagógica frente à formação intelectual e profissional do discente. Este processo se concretiza também por meio da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, adotado por todos os cursos de graduação e pós-graduação”.*

“Um ensino superior de qualidade exige do docente e do discente uma atitude investigativa que lhes permita vivenciar a pesquisa/iniciação científica como um processo indispensável para aprendizagem. A pesquisa/iniciação científica, nesses termos, é assumida como um princípio pedagógico.

A pesquisa/iniciação científica, enquanto busca pelo conhecimento ou solução de problemas concretos, de forma sistematizada e criteriosa, proporciona a atualização do corpo docente e, conseqüentemente, a formação de recursos humanos altamente qualificados.”

Tendo apresentado o conceito e significado da pesquisa/iniciação científica, o PDI relaciona as seguintes Políticas para esta dimensão institucional:

Alinhamento e Consistência da Pesquisa/Iniciação Científica

Promoção permanente da indissociabilidade entre ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão na comunidade acadêmica;

Articulação constante da pesquisa/iniciação científica com a missão institucional e seu fundamento axiológico;

Compromisso com a pesquisa/iniciação científica como um importante componente acadêmico;

Valorização de ações de intercâmbio e parcerias com outras instituições que promovam a pesquisa;

Incentivo à produção e divulgação da produção intelectual.

Diante das políticas expostas foram levantadas as ações institucionais relacionadas à pesquisa/iniciação científica.

Constata-se que os projetos de pesquisa/iniciação científica são encaminhados ao colegiado dos cursos para análise e aprovação. Formatados segundo o modelo apresentado em formulário específico, após a aprovação pelo colegiado, os projetos são enviados à coordenadoria de pesquisa sendo selecionados e apresentados à COMDIC para aprovação da planilha orçamentária.

Indicador 2.5 – As ações institucionais referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.

Na avaliação das ações institucionais referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória e patrimônio cultural, e à iniciação e a produção artística, além da análise do PDI foi consultada a legislação relativa à Educação Ambiental e as diretrizes para a Educação Étnico-racial.

O PDI ressalta que *“ao longo de décadas, a preocupação do Unasp câmpus São Paulo com o meio ambiente, contribuiu para a preservação de uma grande área verde de vegetação da mata atlântica, hoje transformada no Parque Municipal Santo Dias”, em 2006 a instituição firmou parceria com o Ministério do Meio Ambiente para a implantação do programa Municípios Educadores Sustentáveis (MES), de intercâmbio educacional voltado para docentes. ”* Ao aderirem a esse programa *“Os municípios que pertencem à Região Metropolitana de Campinas (RMC) e a outras microrregiões circunvizinhas ao Unasp-EC se uniram para implementar educação ambiental com o objetivo de reduzir os impactos do avanço tecnológico, industrial e urbano na Mata Atlântica e recursos hídricos. “Em 2007 foi assinada uma parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, com o objetivo de ampliar a cobertura florestal dos Câmpus”.*

O PDI também considera que *“a educação tem se destacado como catalisadora de mudanças tecnológicas e sociais em prol da sustentabilidade, o que deve ser contemplado em todos os níveis e modalidades de ensino, do Básico ao Superior, ”* e que *“nesse contexto, é indiscutível o papel do ensino superior como agente articulador e promotor de propostas voltadas à preservação e melhoria da qualidade ambiental. Sua atuação inicia-se através da formulação, implementação e multiplicação de políticas, programas e projetos ambientais articulados com as demandas da sociedade, ”*

Tendo promovido uma reflexão calcada nos valores institucionais e sua cosmovisão, a instituição estabeleceu *“a Política Ambiental do Unasp que sintetiza os principais campos de atuação institucional, quer no âmbito da conscientização e formação de um compromisso pessoal da comunidade acadêmica com as questões ambientais, quer nas ações efetivas a serem desenvolvidas pela Instituição para lograr maior efetividade nas relações com o consumo de bens, com o manejo dos recursos naturais e com os rejeitos produzidos no âmbito institucional”* e estabelece que a *“gestão ambiental do Unasp deve enfatizar os seguintes aspectos básicos que, pelas características do Centro Universitário, possuem forte influência em seu meio ambiente e entorno, a saber:”*

Áreas verdes, compreendendo as áreas urbanizadas, agrícolas e de preservação;

Consumo consciente e gestão de recursos;

Resíduos gerados nos câmpus, compreendendo os resíduos recicláveis, os potencialmente perigosos e os esgotos;

Educação ambiental.

Em conformidade com essas diretrizes, em todas essas dimensões são desenvolvidas ações, algumas já há muitos anos, que vão constituindo o Unasp em um espaço educador sustentável.

A ação institucional na manutenção de áreas verdes urbanísticas tem tornado os seus câmpus em locais aprazíveis em que se pode desfrutar a beleza das flores, as sombras das árvores e a presença de enorme variedade de aves e pássaros. O esforço preservacionista tem mantido áreas de mata atlântica e protegido nascentes e cursos d'água com ampliação da área de vegetação ciliar.

Em 2015 foi instituída, em cada câmpus, a Comissão de Monitoramento Ambiental – COMAM. De caráter consultivo, a COMAM assessora a administração do câmpus na implementação da Política Ambiental, realizando levantamentos e diagnósticos dos desvios e práticas ambientalmente inadequadas, monitorando os indicadores de consumo ou desperdícios dos recursos renováveis e promovendo ações de divulgação para disseminar ideias que levem à conscientização das comunidades quanto à responsabilidade ambiental. Com os slogans “Economize água antes que a Natureza corte” e “Mais gente envolvida. Mais água no planeta” a campanha institucional “Amigos da água” promoveu uso racional dos recursos hídricos em todos os ambientes da instituição, para toda a comunidade interna e aos visitantes alcançando as famílias de nossos alunos.

O programa Ecounasp promove, através de peças visuais, o combate ao desperdício e em seu blog, fornece dicas de redução do consumo da água e divulga orientação para um consumo consciente.

Ao final de 2015 foi aprovado pela CAPES o Projeto Água que visa à produção de material didático para a educação básica: Revista eletrônica de histórias em quadrinhos de comunicação mediada.

O projeto denominado “Eu Jogo Limpo” promove ações educativas ambientais, a coleta seletiva e a redução da produção de lixo na instituição. Ao educar as crianças da educação básica também promove a preservação ambiental fora dos limites institucionais.

A coleta seletiva de lixo, com espaço específico para o recebimento de lixo decorrente do descarte de equipamentos eletrônicos, e a coleta de óleo de cozinha, promovem a redução de impacto ambiental e gera resultados financeiros.

Diante do grande volume de óleo de cozinha descartado a instituição está investindo em um projeto de pesquisa para a produção de um filtro de óleo que possa tornar viável o seu reuso ou sua aplicação na produção de sabão e biodiesel.

O câmpus – EC, localizado em zona rural, instalou uma central de tratamento de efluentes e está desenvolvendo projeto para captação da energia solar e sua transformação em energia elétrica.

O Grupo de Estudos para o Ensino de Educação Ambiental – GEPEDEA desenvolve ações educativas e promove anualmente a “Jornada do Meio Ambiente”, no dia mundial do Meio Ambiente, promovendo atividades lúdicas educativas e de conscientização da comunidade sobre as questões ambientais.

O projeto Ecoescola trabalha as questões ambientais com as crianças do nível 1 da educação básica e da educação Infantil, em unidades internas ao câmpus e em unidades da rede pública. O PDI também refere que *“a organização curricular dos cursos e programas da Instituição atende às definições das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações estabelecidas para cada carreira e nível de ensino, sendo estruturada para o*

desenvolvimento das competências profissionais a partir do perfil profissional do egresso definido na legislação educacional pertinente. Os componentes curriculares são voltados para a apropriação e construção do conhecimento, desenvolvimento de atitudes e habilidades requeridas para o exercício profissional, bem como, a atuação na realidade, segundo princípios éticos, dos direitos humanos, da diversidade étnica e da educação ambiental. ”

“Os temas da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Nacional Sustentável são tratados em consonância com a Política Ambiental (PDI) e atende à legislação em vigor que determina a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente. Portanto, os cursos de graduação abordam essa temática em atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, além de serem desenvolvidos por meio de competências, atitudes e valores. ”

Os elementos relativos à diversidade foram incorporados ao indicador 2.8 em que foram avaliadas a relação do PDI e as ações institucionais relativas à Educação Étnico-racial.

Dentre as políticas institucionais gerais encontra-se a denominada “Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural” que apresenta a visão e compromisso do Unasp sobre essa dimensão institucional.

“O Unasp entende ser seu dever a promoção e o cultivo de bens culturais como elemento fundamental para o desenvolvimento de seus estudantes, e como valor distintivo da matriz de serviços educacionais. Museus diversos, arquivos, centros de memória, eventos que reúnam várias gerações da vida institucional, devem ser e traduzir expressões de valorização cultural no Unasp. Além disso, o distintivo cenário do Unasp na produção artística, especialmente através da música, permite firmar um patrimônio cultural peculiar e de destaque regional, nacional e até internacional.

A memória cultural fortalece o valor cultural de um bem, já que implica na capacidade de estimular a memória das pessoas historicamente vinculadas à comunidade, contribuindo para garantir sua identidade cultural.

O Unasp compreende também que preservar o patrimônio cultural guarda razão direta com a melhoria da qualidade de vida da comunidade, que implica em seu bem-estar material e espiritual e na garantia do exercício da memória e da cidadania. Por isso compreende que preservação garante a continuidade das manifestações culturais. ”

A declaração de valor contida nessa política justifica as frequentes ações comemorativas promovidas pelos alunos egressos em décadas passadas, que retornam ao câmpus e celebram o reencontro com Ação de Graças, apresentações musicais e a recordação de eventos passados.

A meta para o estabelecimento de um Centro de Memória em cada câmpus, apresentada no PDI, os museus de Ciências Naturais (câmpus – SP) e de Arqueologia (câmpus – EC) e o Centro Nacional da Memória Adventista decorrem dessa política e revelam o empenho da instituição na preservação de sua memória e patrimônio cultural.

A produção cultural, notadamente a artística musical, é bastante significativa, com 19 grupos de canto coral, 22 conjuntos vocais, 4 quartetos, 16 grupos instrumentais diversos, fanfarras, bandas e orquestras sinfônicas que contam com 3.390 participantes e os seus concertos são apreciados por toda a comunidade. Esses grupos também se apresentam em outras instituições e ambientes, em vários locais do país e do exterior.

O Unasp estimula a produção cultural disponibilizando a infraestrutura necessária e o suporte financeiro para a organização e operação dos principais grupos artísticos em cada câmpus,

os quais se constituem também um forte estímulo à iniciação artística e um espaço de oportunidades aos que desejam se desenvolver nessa área cultural.

Para a iniciação e aperfeiçoamento artístico o Unasp ainda mantém as escolas de artes as quais oferecem cursos de 17 instrumentos musicais, canto, musicalização infantil, desenho, pintura em grafite, pintura acrílica sobre tela e pastel a óleo sobre tela.

As másters classes instrumentais, encontros anuais de músicos, exposições de artes plásticas e apresentações em datas comemorativas, dentre outras, são manifestações que revelam a riqueza cultural do ambiente institucional. Durante o ano de 2015 foram realizados 164 eventos artísticos e musicais intracâmpus. A produção e lançamento de CD e DVD e a produção de livros comemorativos, registram a produção artística e preservam sua memória.

Indicador 2.6 – Ações voltadas para o desenvolvimento econômico social

A Análise do PDI também revela que o Unasp possui uma Política de Responsabilidade Social que se insere no contexto prático e norteia as ações institucionais e as inúmeras atividades exercidas pelos vários segmentos da instituição. Promove ações institucionais para o desenvolvimento econômico e social voltadas principalmente para o entorno dos seus câmpus e *“enseja a formação de alianças estratégicas, convênios e parcerias que ampliem e fortaleçam os campos de atuação cooperativa das redes de proteção social.”*

“Visando a elevar o padrão da qualidade de vida da população, especialmente, àquelas que se encontram em condições de vulnerabilidade social.”

Por meio das empresas juniores instaladas em seus câmpus e do curso de Direito a instituição presta consultoria para as pequenas empresas da região de seu entorno e, através do seu Núcleo de Práticas Jurídicas instalado nas “Casas Unasp” dos municípios de Artur Nogueira e Conchal, atende a população carente quanto à conciliação e orientação jurídica, numa parceria com o Fórum da Cidade de Arthur Nogueira e com o Poupa Tempo de Conchal.

Visando a promoção de melhoria das condições econômico–sociais da população caiçara, a instituição desenvolve um projeto de pesquisa com peixes marinhos de interesse comercial com o objetivo de selecionar bactérias com potencial probiótico. Essa pesquisa visa a aumentar a resistência dos animais aos agentes patogênicos, diminuir a taxa de mortalidade e melhorar o desempenho zootécnico, produzindo peixes mais saudáveis e tornando mais rentável a sua produção em cativeiro.

Na zona sul do município de São Paulo, O Unasp estabeleceu uma parceria com a comunidade “Colombo”, para a qual é oferecido o Programa de Capacitação Continuada em Higiene na Manipulação de Alimentos e com a COHAB, para atendimento da sua população através de cursos de informática básica e hardware, alfabetização de Jovens e adultos e orientação quanto à saúde. Desenvolve também um programa de extensão e projeto de pesquisa denominado “Unicidade ensino, pesquisa e extensão: parceria universidade escola no enfrentamento dos desafios educacionais”, o qual já alcança dezesseis escolas públicas do seu entorno e estabelece relações de parceria no enfrentamento das situações educacionais na região.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo e o Ministério da Saúde o Unasp atuou até o final do primeiro semestre de 2015 no Programa de Saúde da Família e desenvolve Programa PRÓ-SAÚDE. Em parceria com o governo do estado de São Paulo o Unasp atua no Programa Bom Prato, gerindo duas unidades do programa.

A política de responsabilidade social também afirma que: *“Fundamentados na proposta institucional de formar pessoas altamente vocacionadas e comprometidas com o serviço a*

Deus e à humanidade, em cada carreira há componentes curriculares formativos e programas de desenvolvimento de competências e habilidades, que se tornarão um elemento distintivo na prática profissional de seus egressos. ” O que pode ser, de fato, verificado na composição curricular dos cursos oferecidos.

Indicador 2.7 – Ações de responsabilidade social: inclusão social

A política de Responsabilidade Social ressalta os esforços de inclusão, destacando que “A instituição é mantida pelo IAE (Instituto Adventista de Ensino) que é Instituição Filantrópica, de Utilidade Pública, cujas certificações foram outorgadas a partir do reconhecimento da obra de inclusão verificada desde os primórdios da instituição, ao receber indistintamente estudantes oriundos de todas as regiões do país, notadamente carentes, e que recebem amparo institucional nos âmbitos de moradia, de alimentação, de saúde e de formação profissional, cujos benefícios conferidos tomam em consideração, os níveis de carência dos atendidos.

Conquanto haja índices numéricos obrigatórios legais para fazer jus ao status da instituição filantrópica, historicamente, o percentual financeiro investido em bolsas e em assistência a estudantes carentes ultrapassa em muito o mínimo requerido.

Além dessas ações, iniciativas concretas são desenvolvidas internamente no sentido de prover adequado sustento e atenção a alunos necessitados que compõem os quadros de discentes da própria instituição. ”

Observa-se ainda que, para a inclusão acadêmica e social dos estudantes e para estimular a sua permanência na instituição, o Unasp, através da Assessoria de Apoio Acadêmico ao Discente, oferece os seguintes programas:

Programa de *mentoring* que abrange a ambientação e acompanhamento do calouro, além da orientação profissional;

Oficinas de capacitação e atualização – nivelamento;

Programa de inserção acadêmico-profissional com projetos desenvolvidos em parceria com instituições públicas ou privadas;

Programa de monitoria;

Programa de acompanhamento psicopedagógico;

Programa de inclusão do deficiente.

Além desses, o Unasp possui Programas de Apoio Financeiro com a Bolsa institucional, que foi incrementada com a adesão ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) e ao Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Associado a Bolsa institucional há o Programa Institucional de Trabalho Educativo que oferece condições para o aluno prestar serviços nos diversos setores da instituição de acordo com as competências e habilidades a serem desenvolvidas de acordo com a área de seu curso favorecendo a inclusão de alunos vindos de regiões mais distantes que se utilizam dos residenciais disponibilizados pela instituição dentro dos seus câmpus.

O Unasp adequa a sua estrutura física para atender às necessidades das pessoas deficientes, desenvolve o programa “Próximos Passos” para a inclusão do estudante deficiente intelectual orientando a sua transição para a vida adulta em ambiente universitário e provê ajuda técnica para o deficiente visual ou auditivo usando recursos tecnológicos, tais como a gravação de aulas com *closed caption*, softwares de leitura de tela, etc. e recursos humanos tais como o intérprete que acompanha o aluno surdo em sala de aulas.

A temática da inclusão também é abordada pela pesquisa institucional a partir das seguintes linhas:

Meio ambiente, cidadania e responsabilidade social.

Desenvolvimento humano: enfoques históricos, educacionais e religiosos.

Comunicação e produção cultural.

A instituição oferece ainda diversos projetos de inclusão tais como:

Projeto para a terceira idade: atividades físicas e acompanhamento do diabético;

Projetos de alfabetização digital para cegos;

Projeto de inclusão digital para a terceira idade;

Projeto de alfabetização de adultos;

Laboratório de pedagogia e matemática (LAPEMA) para atendimento a crianças com dificuldades de aprendizagem.

Projeto com crianças de educação especial, para crianças da escola básica.

Para a inclusão dos seus estudantes estrangeiros, oriundos de 25 países, o Unasp oferece aulas específicas de língua portuguesa para estrangeiros.

A política de responsabilidade social também destaca as *“Atividades de Solidariedade e Atenção Básica a Comunidades Diversas, através de eventos como o Trote Solidário, o Dia da Responsabilidade Social, as Feiras de Saúde, os Mutirões de Natal, entre tantos outros, que estão inseridos no calendário acadêmico, os quais atendem a comunidades previamente selecionadas com serviços diversos nos âmbitos: social, profissional, resgate da cidadania e saúde. Os estudantes ao participarem de tais eventos recebem fundamento teórico, assistência técnica e motivação para incorporarem em seus hábitos de vida a prática da responsabilidade social como cidadãos responsáveis no presente e futuro”*.

Visando à melhoria da qualidade de vida das comunidades o Unasp desenvolve uma diversidade de projetos tais como: “Anjos Urbanos”, “Missão Urbana”, “Campanhas de Agasalho”, “Projeto Comunidade Colombo”, “Projeto Calebe”, “Projeto no Sertão Valongo” (Quilombo em Santa Catarina), “Projeto Carajás” (Ilha do Bananal – Tocantins), Alfabetização de Jovens e Adultos, Faculdade da terceira idade, Trabalho com os moradores de rua, Declaração de Imposto de Renda de pessoa Física” promovido pelos alunos e docentes do Curso de Ciências Contábeis, dentre outros. Além dos supracitados, também estão inseridos no calendário acadêmico os Projetos de voluntariado que têm promovido “Capacitação Docente” e “Escola de Férias para crianças carentes” no Egito; “Feiras de Saúde” na França, Canadá e Bolívia; os projetos “Terapia do Abraço” e “Jovens Sem Fronteiras” no Paraguai e atendimento social às comunidades ribeirinhas no município de Barreirinha no estado do Amazonas.

Destaca-se o projeto “Troto Solidário” que promove a integração e ambientação dos novos alunos à comunidade acadêmica e proporciona o seu envolvimento na recolha de agasalhos e alimentos e na distribuição do material arrecadado às instituições sociais e a pessoas carentes. Também são expressão da política de Responsabilidade Social proposta para a Instituição os seguintes projetos e ações:

Escola de Esportes;

Concertos e recitais de música instrumental e vocal;

Atendimento à comunidade por profissionais especializados da área da psicologia;

Projeto “Amigas do Bebê” que visa a orientar e apoiar famílias carentes que esperam a chegada do bebê;

Doação de sangue e medula;

Orientação às comunidades por meio de programas sociais divulgados pela rádio Unasp – FM;

Promoção de campanhas de saúde – outubro rosa, novembro azul;

Atendimento a adolescentes com dependência química;

Projeto de Liderança com responsabilidade social que compreende o estabelecimento de parcerias com empresas da região com fins de promover o atendimento a famílias carentes. (A relação de parceria com a CEASA – Centrais de Abastecimento S.A de *Campinas* e com a Syngenta tem possibilitado o atendimento de 330 famílias que são assistidas semanalmente com alimentos, num total de uma tonelada por semana.)

A Tabela 1 apresenta a quantidade de alunos e docentes participantes dos projetos e atividades realizadas em 2015

Nos últimos cinco anos a Instituição recebeu o Selo de Instituição Socialmente Responsável fornecido pela Associação Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior (ABMES).

| Atividade | Participantes |
|------------------------------|----------------------|
| Feiras de Saúde | 300 |
| Mutirão de Natal | 4550 |
| Anjos Urbanos | 260 |
| Missão Urbana | 320 |
| Projeto Comunidade Colombo | 500 |
| Projeto Calebe | 60 |
| Amigas do bebê | 85 |
| Projeto no Sertão Valongo | 40 |
| Projeto Carajás | 31 |
| Voluntariado no Egito | 22 |
| Voluntariado na França | 15 |
| Voluntariado no Canadá | 1 |
| Voluntariado na Bolívia | 10 |
| Voluntariado no Paraguai | 42 |
| Voluntariado na Amazônia | 37 |
| Campanhas de Agasalho | 1000 |
| Próximos Passos | 25 |
| Trote Solidário | 454 |
| Outubro rosa e novembro azul | 13 |

Tabela 1: Número de docentes e alunos participantes por atividade

O Unasp realiza ainda Projetos Específicos de Atendimento Emergencial e, sempre que necessário, mobiliza a comunidade acadêmica para a promoção de ações de atendimento às populações carentes que sofrem com problemas de intempéries, levando agasalhos, apoio e comida aos que passam frio nas ruas de São Paulo e atendendo as pessoas vítimas de incêndio em comunidade próximas à IES.

A instituição promoveu campanha de doação de água e a fez chegar a Governador Valadares por ocasião do desastre ambiental provocado pela mineradora Samarco, em Mariana. Também fez chegar a Porto Alegre fardos de roupas e calçados para socorrer os flagelados das enchentes e furacões.

Indicador 2.8 – Ações afirmativas de defesa dos direitos humanos e igualdade étnico-racial

O PDI do Unasp revela que os currículos de seus cursos promovem a *“Educação de Direitos Humanos vinculando–a a vida cotidiana, ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo. Para tanto, valoriza–se os princípios ético–cristãos como norteadores para as inter–relações no processo ensino/aprendizagem, considerando a singularidade humana, bem como seus múltiplos aspectos, como ser social, biológico, psicológico, político e cultural e sujeito histórico.”*

“Esses temas, a Educação das Relações Étnico–raciais e o Ensino de História e Cultura Afro–Brasileira, Africana e Indígena, não constituirão uma disciplina específica, mas serão implementados por meio de atividades complementares, atividades de pesquisa e extensão e, principalmente, atitudes e valores apresentados pelo corpo docente, discente e colaboradores, numa visão interdisciplinar.”

Em cumprimento a essa diretriz do PDI os Projetos Pedagógicos dos Cursos estabelecem que os temas relativos aos Direitos Humanos, à Educação das Relações Étnico–raciais, Ensino de História e Cultura Afro–Brasileira, Africana e Indígena e a Educação Ambiental sejam tratados de forma transversal o que é concretizado pelas atividades de extensão e atividades complementares, bem como pelo o Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE) que, ao abordar os valores da filosofia institucional, promove a reflexão e aprofundamento nas questões relativas às relações humanas, o respeito e a valorização do ser humano e de seu meio ambiente.

Regularmente são promovidos eventos para toda a comunidade acadêmica tais como:

Encontro anual de Liberdade Religiosa que destaca e promove os direitos humanos;

“Quebrando o Silêncio” – projeto educativo e de prevenção contra o abuso e a violência doméstica que inclui palestras de orientação à comunidade;

“Seminário de Consciência Negra” – um espaço para as discussões e apresentação de trabalhos sobre as questões raciais;

Fórum anual de discussão das questões afro–indígenas;

Semanas especiais dos Cursos – promovem a reflexão e conscientização sobre os temas: Direitos *Humanos* e Relações Étnico–raciais e Inclusão.

O Unasp constituiu o Núcleo de Estudos afro–indígenas que tem desenvolvido projeto de pesquisa sobre a questão afro, tem produzido publicações sobre as questões afro–indígenas e estimulado o projeto de voluntariado na comunidade quilombola no sertão Valongo no estado de Santa Catarina.

A partir da disciplina *Educação e Diversidade Étnico–Racial*, do curso de Pedagogia, a instituição mantém o projeto “Tribo Uruity”, no município de Miracatu, no interior de São Paulo, que estuda a cultura e história dessa tribo e realiza orientação de saúde para a comunidade.

Com uma expressiva presença de africanos oriundos de Angola a instituição também patrocina o coral universitário de angolanos.

Indicador 2.9 – Internacionalização

Em seu PDI, o Unasp reconhece as tendências de maior mobilidade e interconectividade, promovidas pela globalização e viabilizadas por avanços nos transportes e nas tecnologias

de informação e comunicação (TICs). Um dos resultados dessas tendências tem sido a internacionalização no Ensino Superior.

Diante deste contexto o Unasp, além das diretrizes gerais de internacionalização indicadas no PDI, tem um Política Institucional da Internacionalização. Essa política toma como ponto de partida o fato de o Unasp ser uma instituição de educação superior (IES) inserida em uma rede internacional e propõe ações de internacionalização voltadas à construção de parcerias com outras IES, especialmente, porém não exclusivamente, IES da própria rede localizadas em outros países; à mobilidade de estudantes e docentes; e ao desenvolvimento da pesquisa. A Política Institucional de Internacionalização propõe os seguintes objetivos:

Estimular o processo de internacionalização institucional e estudantil no âmbito acadêmico;

Facilitar o aprendizado de uma língua estrangeira no próprio país onde é falada;

Prover uma visão de mundo ampliada através do conhecimento de pessoas, culturas, histórias, economias, geografias distintas;

Proporcionar uma vivência em ambientes culturais distintos, preservados os valores e a identidade filosófica do contexto confessional do Unasp;

Fortalecer a visão sistêmica da rede mundial adventista de educação;

Qualificar melhor os estudantes brasileiros para o serviço a Deus e a humanidade.

Para a consecução de seus objetivos essa política estipula algumas ações e o estabelecimento de parcerias, além das estabelecidas com instituições da rede adventista, com IES externas à rede adventista, sendo citadas nominalmente a Universidade de Berkeley (EUA), Universidade de Indiana (EUA), Universidade de Austin (EUA) e Universidade do Alabama (EUA). A Política Institucional de Internacionalização prevê sete ações:

Mobilidade de estudantes para fins acadêmicos, culturais e aprendizado de línguas;

Mobilidade de docentes para a realização de pesquisas e obtenção de títulos acadêmicos em programas de qualificação docente;

Mobilidade de docentes como professores visitantes em IES estrangeiras;

Realização de eventos virtuais internacionais por meio das TICs;

Criação e oferecimento de bolsas, conforme o interesse institucional, para apoio e desenvolvimento em línguas e culturas estrangeiras;

Celebração de convênios e acordos de cooperação;

Elaboração de regulamentos, quando necessários.

Uma das ações mais importantes em termos de institucionalização da internacionalização no ano de 2015 foi a criação e regulamentação da *Brazilian Adventist School for International Exchange* (BASIE). A BASIE, cuja sede localiza-se no câmpus EC, é o órgão que coordena ações de mobilidade estudantil internacional do Unasp e oferece esses mesmos programas a todas as instituições de ensino superior e médio da rede Adventista no Brasil. Os objetivos da BASIE estão prioritariamente alinhados ao desenvolvimento de competência intercultural, linguística e acadêmica. A BASIE oferece quatro programas de mobilidade:

Intercâmbio cultural e linguístico – o estudante permanece por algum período de tempo em um país estrangeiro para aprender sobre sua língua, história, cultura e/ou religião;

Imersão em línguas estrangeiras – o estudante estuda de maneira intensiva uma língua estrangeira com professores nativos, no estrangeiro ou no próprio Unasp;

Intercâmbio acadêmico – o estudante participa de programas acadêmicos em uma IES estrangeira, na mesma área do programa acadêmico em que está matriculado no Unasp;

Roteiros culturais em locais históricos – excursões com objetivos culturais, cujo guia seja um docente do Unasp.

O programa de intercâmbio acadêmico é oferecido apenas para estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino Adventistas no Brasil e para seus respectivos docentes e/ou colaboradores. Nos demais programas é possível a participação de pessoas que não tenham vínculo institucional. Na modalidade acadêmica a BASIE não se responsabiliza pelo aproveitamento de créditos realizados no exterior.

É interessante destacar que a BASIE, por estender seus serviços à comunidade não vinculada ao Unasp, atua também como um prestador de serviços às comunidades no entorno dos câmpus, bem como à rede educacional adventista.

Considerando apenas os estudantes de ensino médio e superior que participaram de qualquer um dos programas de mobilidade estudantil oferecidos pela BASIE, em 2015, tem-se os números apresentados na tabela 2.

| 1º Semestre/2015 | | 2º Semestre/2015 | |
|-------------------------|----------------------|-------------------------|----------------------|
| País Destino | Nº Estudantes | País Destino | Nº Estudantes |
| EUA | 37 | EUA | 44 |
| Inglaterra | 50 | Inglaterra | 11 |
| Áustria | 04 | Áustria | 02 |
| | | Itália | 01 |
| Total | 91 | Total | 58 |

Tabela 2 – Número de estudantes do ensino médio e superior em mobilidade internacional nos programas de intercâmbio oferecidos pela BASIE/Unasp em 2015.

Fonte: BASIE

Uma alternativa de mobilidade internacional para os estudantes, porém não vinculada à BASIE, são os programas de serviços sociais e missionários para estudantes que se voluntariam a participar, arcando com as despesas de transporte e recebendo, em troca, acomodação e alimentação. Esses programas são promovidos pelo Núcleo de Missões (NUMCI), coordenado pela Pastoral Universitária e funcionam nos meses de férias. Os estudantes interessados podem passar algumas semanas em outro país realizando trabalhos voluntários de caráter social e/ou missionário. Apenas como exemplo, em julho de 2015, foram realizados programas no Uruguai, Índia, Egito, França, Bolívia, Moçambique. (Fonte: NUMCI do Câmpus EC e NUMCI do câmpus SP).

Com o propósito de oferecer uma alternativa a mais para o aprendizado de línguas estrangeiras, os câmpus possuem Institutos de Línguas. Os preços são bastante competitivos para os estudantes e a comunidade vizinha. São oferecidos cursos de Inglês, Árabe, Italiano, Espanhol, Francês, Alemão, Grego e Húngaro. Além destas opções na modalidade presencial, o câmpus – EC oferece, mediante parceria com a Rosetta Stone e sem custo

adicional, um curso de Inglês *online* para todos os estudantes regularmente matriculados no ensino superior.

A mobilidade de docentes (tabela 3) tem ocorrido principalmente relacionada à obtenção de títulos acadêmicos em programas de qualificação no exterior. Em 2015, o Unasp manteve, com bolsas, três docentes em programas de mestrado e doutorado nos EUA e um docente em programa de doutorado na Espanha. Além destes, três colaboradores da instituição recebem bolsas de um programa de Pós-Graduação oferecido por uma IES Norte-Americana da rede Adventista. O curso é oferecido no câmpus EC e no câmpus da IES estrangeira. Em termos de pesquisa, o Unasp subsidiou em 2013 uma pesquisa em contexto internacional do programa de doutorado de um de seus docentes, que redundou em publicação internacional em 2015¹.

| Título Acadêmico | País | Nº de Docentes/Colaboradores |
|-------------------------|-------------|-------------------------------------|
| Doutorado | EUA | 02 |
| | Espanha | 01 |
| Mestrado | EUA | 01 |
| Pós-Graduação/MBA | EUA/Brasil | 03 |
| Total | | 07 |

Tabela 3 – Número de docentes/colaboradores em mobilidade internacional para qualificação acadêmica com bolsas do Unasp em 2015.

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

É importante destacar que o programa de Pós-Graduação/MBA, cursado por três colaboradores é resultado de convênio entre a IES Norte-Americana, Andrews University (AU) e o Unasp. Neste programa o Unasp oferece a infraestrutura do câmpus – EC para a realização das aulas em quatro dos cinco módulos que ocorrem em janeiro e julho. Um dos módulos é realizado no câmpus da AU. A mesma parceria permite que sete professores do Unasp-EC atuem como professores visitantes da AU no módulo realizado nos EUA.

O Unasp também tem concedido bolsas de estudos para estudantes estrangeiros. No ano de 2015 cento e seis estudantes estrangeiros receberam algum tipo de bolsa da IES para a realização de estudos no ensino superior, com residência em um dos câmpus (tabela 4).

| País de Origem | Nº de Estudantes |
|-----------------------|-------------------------|
| Albânia | 01 |
| Angola | 76 |

¹ MUCKENBERGER, E.; MIURA, I. K. Motivações para a internacionalização do ensino superior: um estudo de casos múltiplos em um sistema de ensino superior confessional internacional. *Education policy analysis archives*, v. 23, n. 66, Jul/2015, p. 1–26.

| | |
|----------------|------------|
| Argentina | 01 |
| Colômbia | 01 |
| Equador | 02 |
| Estados Unidos | 04 |
| Bolívia | 01 |
| Gâmbia | 01 |
| Guiné Bissau | 02 |
| Haiti | 02 |
| Irã | 01 |
| Nigéria | 01 |
| Peru | 07 |
| Paraguai | 03 |
| Total | 106 |

Tabela 4 – Número de estudantes estrangeiros assistidos com bolsas do Unasp em 2015.

Mas nem todos os estudantes estrangeiros recebem bolsas. Se forem considerados todos os estudantes estrangeiros residentes nos câmpus, os que recebem bolsa e os que pagam integralmente por seus estudos, o Unasp teve em 2015 cento e sessenta estudantes estrangeiros regularmente matriculados no ensino superior.

| País de Origem | Nº de Estudantes |
|-----------------------|-------------------------|
| Albânia | 01 |
| Angola | 127 |
| Argentina | 02 |
| Barbados | 01 |
| Bolívia | 01 |
| Chile | 01 |
| Colômbia | 01 |
| Coréia do Sul | 02 |
| Equador | 04 |
| Egito | 02 |
| Estados Unidos | 08 |
| Gâmbia | 01 |
| Guiné Bissau | 02 |
| Haiti | 02 |
| Hungria | 01 |
| Irã | 01 |
| Nigéria | 01 |
| Panamá | 02 |
| Peru | 08 |
| Paraguai | 04 |
| Total | 167 |

Tabela 5 – Número de estudantes estrangeiros regularmente matriculados em programas de graduação no Unasp em 2015.

Há no Unasp, contando estudantes com e sem bolsa, cerca de 20 países representados. A presença desses estudantes estrangeiros permite mais facilmente a criação de um ambiente nos câmpus que propicia o contato intercultural para os estudantes brasileiros que não têm a oportunidade de participar dos programas de mobilidade estudantil promovidos pela BASIE. Somam-se ainda, como iniciativas que promovem um ambiente mais internacional no câmpus, a presença de professores estrangeiros, originários predominantemente de países da América do Sul. Neste caso são professores residentes no Brasil, havendo inclusive professores que no passado vieram para o Unasp como estudantes estrangeiros e que, por terem encontrado a oportunidade para tanto, permaneceram e construíram carreira na própria instituição.

O Unasp também é uma instituição parceira do *Adventist Colleges Abroad (ACA)*, um consórcio mantido por IES membros e IES parceiras. O grupo de membros é composto por IES de fala inglesa da rede Adventista. O grupo de parceiros é composto por IES espalhadas pelo mundo, onde o Inglês não é a língua oficial. As IES membros enviam estudantes para as IES parceiras, para o aprendizado de idiomas, cultura e realização de créditos. Por conta desta parceria e também para atender à demanda de estudantes estrangeiros que chegam para estudar no Unasp, o Instituto de Línguas do câmpus – EC oferece um programa de Português para estrangeiros. Em 2015 foram atendidos nove estudantes, conforme indicado na tabela 6.

| País de Origem | No de estudantes |
|-----------------------|-------------------------|
| Barbados | 01 |
| Hungria | 01 |
| Egito | 02 |
| Equador | 01 |
| Estados Unidos | 02 |
| Panamá | 02 |
| Total | 09 |

Tabela 6 – Número de estudantes estrangeiros no curso de português para estrangeiros em 2015

Muito do que tem sido feito em termos de mobilidade de estudantes, docentes e colaboradores, seja no envio ou na recepção, tem sido resultante de convênios e parcerias realizadas principalmente com IES da rede Adventista. Em 2015, as IES parceiras do Unasp eram as seguintes:

Andrews University (EUA)
 Bogenhofen (Áustria)
 Gem Stat Adventist Academy (EUA – Ens. Médio)
 Highland View Academy (EUA – Ens. Médio)
 La Sierra University (EUA)
 Mount Ellis Academy (EUA – Ens. Médio)
 Newbold College (Inglaterra)
 Sagunto (Espanha)
 Stanborough School (Inglaterra – Ens. Médio)
 Villa Aurora (Itália)

Diante do que foi até aqui apresentado é possível perceber que o que tem sido realizado apresenta alinhamento com os objetivos propostos para a Internacionalização do Unasp indicados no PDI.

2016

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Indicador 3.1– Políticas de ensino e ações acadêmico–administrativas para os cursos de graduação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Unasp apresenta, entre suas políticas institucionais, a preeminência de sua missão que é “Educar no contexto dos valores bíblicos para um viver pleno e para a excelência no serviço a Deus e à humanidade”. Desta missão e desta política institucional elementar derivam uma série de outras políticas institucionais, tais como a política de priorização da qualidade; a política da articulação entre avaliação e ação; a política da otimização de procedimentos; a política da racionalização do uso de talentos humanos, substratos físicos e equipamentos; a política do empreendedorismo; a política da inovação; a política da responsabilidade social; a política da responsabilidade ambiental; a política da memória cultural, produção artística e patrimônio cultural; a política de internacionalização e a política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos de tecnologia da informação.

Todo esse conjunto se reflete nas Políticas para a Graduação que norteiam a abertura, desenvolvimento, manutenção e busca de melhoria contínua nos diversos programas de graduação do Unasp. É a partir de tais políticas, com a articulação e coordenação da proreitoria de graduação em harmonia com a diretoria de graduação dos câmpus, que o NDE, a CIAC, o colegiado e a coordenação de curso conduzem suas atividades e tomam decisões relacionadas à (1) atualização curricular, (2) procedimentos didático–pedagógicos empregados, (3) oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial e (4) programas de monitoria, dentre outras.

“As políticas de ensino da graduação estão organizadas de acordo com as seguintes dimensões: atendimento ao discente, sua permanência na instituição, sua inserção no mercado de trabalho, a formação continuada do docente e a educação a distância”. (PDI 2016–2020, p. 68)

“A educação a distância na graduação do Unasp prioriza a modalidade híbrida, em que coexistem encontros presenciais e não presenciais entre docentes e discentes e entre discentes, mediados pelo uso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).

O Unasp tem oferecido, em alguns programas, disciplinas na modalidade semipresencial, fazendo uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que tem oportunizado aos discentes um suporte pedagógico para o ensino presencial”. (PDI 2016–2020, p. 74)

“O Unasp já tem definido que nos Projetos Pedagógicos de todos os cursos de graduação presenciais seja prevista a oferta total ou parcial de disciplinas na modalidade EAD, nos limites legais de 20% sobre a carga horária total dos cursos” (PDI 2016–2020, p. 75)

“A atualização curricular é realizada de forma permanente. Essa ação decorre das instâncias regulatórias da Instituição, mediante as reflexões realizadas no âmbito dos colegiados dos cursos de graduação e pós-graduação”. (PDI 2016–2020, p. 89)

A Instituição define estas Diretrizes para estruturação dos cursos de graduação e de pós-graduação a fim de garantir que os Projetos Pedagógicos mantenham a coerência com a proposta do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e sintonizados com a realidade social, acadêmica e com os princípios filosóficos e metodológicos do Unasp.

As diretrizes dos cursos de pós-graduação estão definidas nos respectivos PPCs, nos regimentos dos programas *stricto sensu* e no Regulamento de Pós-Graduação *Lato Sensu*.
Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de graduação:

A elaboração do PPC dos cursos de graduação terá por base:

- LDB 9394/96;
- Diretrizes Curriculares Nacionais Curriculares (DCN), quando houver;
- Modelo de Organização e Elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação do Unasp;
- Estudos curriculares realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);

Organização Curricular para os Cursos de Graduação:

“Os cursos de graduação são constituídos por um conjunto de componentes curriculares e atividades, organizados em consonância com as DCNs, com o Projeto Pedagógico Institucional, e demais documentos institucionais.

Na organização curricular dos cursos de graduação devem ser observadas as seguintes orientações:

- 1) articulação da teoria com a prática, valorizando o trabalho de investigação individual e coletiva, assim como a realização de estágio curricular supervisionado, quando exigido pelas DCNs ou pelo CONSU;
- 2) articulação entre áreas de conhecimento, entre as disciplinas envolvendo a participação de docentes, promovendo a interdisciplinaridade;
- 3) execução do Projeto Integrador como um dos recursos de estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento;
- 4) aplicação da Prova Interdisciplinar (PI) como recurso pedagógico de interpretação de conteúdo contextualizado;
- 5) no caso de cursos comuns aos câmpus, a matriz curricular deve ser idêntica, com exceção eventual, das disciplinas optativas;

- 6) número de 6 (seis) disciplinas por semestre, como referência, com vistas a reduzir a fragmentação curricular;
- 7) inserção de Trabalho de Conclusão de Curso como componente curricular obrigatório quando previsto nas DCNs ou indicado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso;
- 8) a carga de elaboração de TCC pelo discente deve constar na matriz curricular, em caso de indicação pelas DCNs;
- 9) a matriz curricular do curso deve ser estruturada em núcleos/eixos;
- 10) todos os Cursos do Unasp terão horas de atividades complementares;
- 11) as Práticas Profissionais são obrigatórias para os cursos de Licenciatura, obedecidos o Regulamento Institucional e a explicitação do PPC;
- 12) o currículo contemplará disciplinas obrigatórias e optativas;
- 13) a organização geral do currículo utilizará o regime letivo semestral, na modalidade presencial e, na modalidade a distância, regime trimestral.
- 14) não serão estabelecidos pré-requisitos na disposição dos componentes curriculares, com exceção de: componentes imprescindíveis à realização do estágio curricular, definidos no PPC; disciplina de ambientação para os cursos na modalidade a distância e; outros definidos pela legislação”. ((PDI 2016–2020, p. 89–91)

Avaliação da Aprendizagem

“O resultado final das avaliações das disciplinas considerará, tanto na graduação quanto na pós-graduação, os aspectos presença e média final. Para aprovação nas disciplinas, a presença não poderá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista e a média final deverá ser igual ou superior a 6 (seis).” (PDI 2016–2020, p. 93)

“Nos aspectos operacionais da avaliação, ela é conduzida por disciplinas, de acordo com o previsto pelo docente em seu plano de ensino, com conceito atribuído por semestre, elaborado a partir da aplicação de instrumentos de avaliação diversificados durante o período, o que implica em mais de um tipo de instrumento de avaliação, conforme previsto no Regimento Geral do Unasp”. (PDI 2016–2020, p. 67)

Estratégias de Ensino

“O planejamento do processo ensino–aprendizagem dá-se por meio da ação dialógica: a construção, a internalização crítica, a assimilação, a reelaboração e a (re)construção de conhecimentos de modo que, os planos de ensino elaborados pelos docentes contemplem diversas metodologias ativas coerentes com os conteúdos a serem estudados em cada área.

Assim, quando elaboram seus planos de ensino, os docentes especificam a metodologia que utilizarão em suas disciplinas, selecionando os procedimentos mais adequados e apropriados às diversas situações de aprendizagem.

Dentre as estratégias de ensino a serem aplicadas nas disciplinas destacam-se as vivenciadas como aulas expositivas dialogadas e experimentais, além da utilização de outras atividades como debates, trabalhos em grupos, realização e apresentação de projetos, pesquisas, estágios, projetos integradores realizados a cada semestre de acordo com os eixos dos cursos, estudos de solução de problemas, atividades interdisciplinares, entre outras”. (PDI 2016–2020, p. 61)

Promover a Monitoria Acadêmica é uma das atribuições da Assessoria de Apoio Acadêmico ao Discente – PROAD e está inserida no Programa de Inserção Acadêmico Profissional, pois é percebida como um instrumento de iniciação do estudante monitor na atividade de docência ou pesquisa. De outro lado a monitoria insere-se no conjunto de ações para reduzir o índice de evasão, à medida que promove um apoio e um ambiente adequado para o suporte ao estudante com dificuldades em aprender os conteúdos, ou desenvolver as competências, previstos em disciplinas do curso.

A CIAC e NDE, liderados pelos coordenadores dos cursos, avaliaram os elementos: (1) atualização curricular, (2) procedimentos didático-pedagógicos empregados, (3) oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial e (4) programas de monitoria, presentes no indicador 3.1, usando os critérios apresentados no item II – Metodologia e os resultados estão resumidos nos quadros 2 a 5.

| Campus | Curso | 1.1 - Frequência de mudança de matriz (2006 a 2016) | 1.2 - Vigência da última Matriz (anos) | 1.3 - Motivo para a alteração | 1.4 - Adequação às DCN | 1.5 - Atendimento ao PDI |
|--------|------------------------|-----------------------------------------------------|----------------------------------------|-------------------------------|------------------------|--------------------------|
| EC | Administração | 2007;2012;2016 | 1 | int/ext | sim | sim |
| EC | Arquitetura | 2013 (inic) | 4 | | sim | 6 |
| EC | C. Contábeis | 2007;2012 | 5 | int | sim | 4;6 |
| EC | Eng. Civil | 2012 | 5 | | sim | sim |
| EC | Eng. Produção | 2015 (inic) | 2 | | sim | sim |
| EC | História | 2010 (inic) | 5 | int/ext | sim | sim |
| EC | Letras | 2006;2010;2013 | 7 | ext | sim | sim |
| EC | Música | 2006;2008;2011;2013 | 4 | ext | sim | 3;6; |
| EC | Pedagogia | 2008;2010;2014 | 3 | int/ext | sim | sim |
| EC | Sistemas para Internet | 2009 (inic) | 4 | interno | sim(catálogo) | 4;6 |
| EC | Teologia | 2008;2009;2010;2013 | 3 | | | |
| Ec | Tradutor e Intérprete | 2006;2009;2010;2013 | 7 | ext/int | sim | sim |
| SP | Administração | 2007;2012;2016 | 1 | int/ext | sim | 2;3 |
| SP | Anal.Desenv.Sistemas | 2008;2010;2014 | 3 | int/ext | sim(catálogo) | 7;9 |
| SP | C. Biológinas | 2008;2009;2011;2014 | 3 | int/ext | sim | 6;8 |
| SP | C. Contábeis | 2006;2007;2012 | 5 | int | sim | 3;6;9; |
| SP | Enfermagem | 2006;2008;2009;2010;2013 | 4 | int/ext | sim | 6;8 |
| SP | Fisioterapia | 2006;2008;2010;2013 | 4 | int | sim | sim |
| SP | Nutrição | 2006;2008;2010;2013 | 4 | int/ext | sim | 6; |
| SP | Pedagogia | 2006;2008;2009;2010;2014 | 3 | int/ext | sim | sim |
| SP | Psicologia | 2008;2013 | 4 | int/ext | sim | 6;8;9;10 |
| SP | Redes de Comp | 2008;2010;2014 | 3 | int/ext | sim(catálogo) | 6;7;8;9 |

Quadro 02 – Sistemática de atualização curricular

| Campus | Curso | 2.1 - Instrumentos de Aval (Qtd) | 2.2 - Estratégias de Ensino (Qtd) | 2.3 - Atendimento ao perfil |
|---------------|------------------------|-----------------------------------------|------------------------------------------|------------------------------------|
| EC | Administração | >=2; moda4 | >=2; moda4 | 100% |
| EC | Arquitetura | >=2 | >= | 100% |
| EC | C. Contábeis | >=2 | >=2 | 100% |
| EC | Eng. Civil | >=3 | | 100% |
| EC | Eng. Produção | >=3 | >=3 | 100% |
| EC | História | >3 | | |
| EC | Letras | >=2 | | 100% |
| EC | Música | >=2 | | 100% |
| EC | Pedagogia | >=3 | >=3 | 100% |
| EC | Sistemas para Internet | 4 | 3 | 100% |
| Ec | Tradutor e Intérprete | >=2 | | 100% |
| SP | Administração | >=2 | >=2 | 80% |
| SP | Anal.Desenv.Sistemas | >=3 | não especificado | 100% |
| SP | C. Biológicas | >=3 | não especificado | 100% |
| SP | C. Contábeis | >=3 | >=3 | 100% |
| SP | Enfermagem | >=3 | >=3 | 100% |
| SP | Fisioterapia | >=3 | >=3 | 100% |
| SP | Nutrição | >=3 | não especificado | 100% |
| SP | Pedagogia | >=3;<=7 | >=3;<=17 | 100% |
| SP | Psicologia | >=3 | não especificado | 100% |
| SP | Redes de Comp | >=3 | não especificado | 100% |

Quadro 03 – Procedimentos Didático–Pedagógicos

| Campus | Curso | 3.1 - Momento de oferta de EaD | 3.2 - Carga horária EaD/presencial |
|---------------|------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------------|
| EC | Administração | todos os semestres | 19% |
| EC | Arquitetura | curso não reconhecido | não se aplica |
| EC | C. Contábeis | todos os semestres | 10% |
| EC | Eng. Civil | todos os semestres | 7% |
| EC | Eng. Produção | curso não reconhecido | não se aplica |
| EC | História | todos os semestres | 18% |
| EC | Letras | todos os semestres | >=4%;<=9% |
| EC | Música | insignificante | insignificante |
| EC | Pedagogia | todos os semestres | 5% |
| EC | Sistemas para Internet | todos os semestres | 4% |
| Ec | Tradutor e Intérprete | todos os semestres | >=4%;<=9% |
| SP | Administração | todos os semestres | 13% |
| SP | Anal.Desenv.Sistemas | todos os semestres | 20% |
| SP | C. Biológicas | todos os semestres | 14% |
| SP | C. Contábeis | todos os semestres | 20% |
| SP | Enfermagem | todos os semestres | 7% |
| SP | Fisioterapia | todos os semestres | 14% |
| SP | Nutrição | todos os semestres | 5% |
| SP | Pedagogia | todos os semestres | 14% |
| SP | Psicologia | todos os semestres | 6% |
| SP | Redes de Comp | todos os semestres | 20% |

Quadro 04 – Disciplinas ofertadas em EaD

| Campus | Curso | 4.1 - Qtd de disciplinas com monitoria | 4.2 - Alunos Atendidos pelos monitores | 4.3 - Atividades realizadas pelo monitor (Qtd) |
|--------|------------------------|----------------------------------------|----------------------------------------|------------------------------------------------|
| EC | Administração | 5 | 5 moitores | 5 |
| EC | Arquitetura | 7 | 22 | 5 |
| EC | C. Contábeis | sob demanda | | sob demanda |
| EC | Eng. Civil | 13 | | 3 |
| EC | Eng. Produção | 11 | 22(26,2%) | 2 |
| EC | História | 5 | 80 (100%) | 5 |
| EC | Letras | 2 | 60(30%) | 4 |
| EC | Música | 8 | 70 | 5 |
| EC | Pedagogia | 2 | 10 | 2 |
| EC | Sistemas para Internet | 5 | 26(100%) | 2 |
| Ec | Tradutor e Intérprete | 2 | 60(30%) | 4 |
| SP | Administração | nada | nada | nada |
| SP | Anal.Desenv.Sistemas | 5 | 139 | 3 |
| SP | C. Biológicas | 6 | 83 | 3 |
| SP | C. Contábeis | 2 | 40 (20%) | 2 |
| SP | Enfermagem | 4/sem | 78 | |
| SP | Fisioterapia | 4 | 57 | 4 |
| SP | Nutrição | 4 | 94 (52%) | 4 |
| SP | Pedagogia | 1 | 33% | 3 |
| SP | Psicologia | 3 | 80 | 4 |
| SP | Redes de Comp | 5 | 26 | 4 |

Quadro 05 – Programa de Monitoria

Indicadores 3.2 – 3 – Políticas de ensino e ações acadêmico–administrativas para os cursos de pós–graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

As políticas para a Pós–Graduação do Unasp, apresentadas em seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI, estabelecem que “ Os cursos de Pós–graduação no Unasp emergem, especialmente, das necessidades apontadas pelos cursos de graduação e, também, pelas demandas identificadas no mundo do trabalho, no sentido de dar oportunidade aos egressos e à comunidade em geral, para o aprofundamento de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes que venham a contribuir para a adequação profissional às necessidades da sociedade”. (PDI 2016–2020, p.76). Assim, “a Pós–Graduação deve, preferencialmente, manter vínculos com a Graduação, por meio das linhas de pesquisa institucionais, onde docentes e alunos de ambos os níveis se mantêm em permanente intercâmbio de experiências e informações, visando à produção coletiva de novos conhecimentos. Nos conteúdos e formas, a Pós–Graduação estimula a inovação, incentiva a pesquisa, rompe com velhos paradigmas e estimula a construção de novos, tornando–se um

elo renovador para a graduação e fonte para o desenvolvimento de projetos de programas *stricto sensu*, num processo de educação continuada.” (PDI 2016–2020, p.76–77)

Ciente das necessidades constantes de atualização e aperfeiçoamento dos seus egressos, o Unasp, considera a oferta de cursos de Pós–Graduação uma oportunidade para a educação continuada e fidelização do discente, cujos pressupostos devem orientar as ações de marketing institucional. (PDI 2016–2020, p.77)

Na Pós–graduação *stricto sensu*, a aderência do corpo docente do mestrado em relação a graduação deve ser a mais próxima de 100%. Assim, estimula–se que todos os professores tenham relações de ensino, pesquisa e extensão com a graduação. Atualmente o percentual dos docentes que apresentam esta integração é de 75%, ou seja, apenas 3 dos 12 docentes ainda não possuem este vínculo.

Ao final de cada semestre letivo, o professor é avaliado tanto no seu desempenho como docente quanto em sua produção acadêmico–científica (artigos publicados), produção técnica e de inserção social. Nesse processo, todos os docentes e discentes participam.

O resultado do processo avaliativo norteia a gestão do curso, dando suporte para a tomada de decisões tais como, por exemplo, a permanência de um docente no curso.

A tabela abaixo apresenta a evolução da produção acadêmica dos professores do mestrado profissional em promoção da saúde.

Tabela 7 – Produção acadêmica – mestrado

| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-----------------------------|------|------|------|------|
| Apenas por Docentes | 20 | 29 | 27 | 16 |
| Com participação dos alunos | – | 3 | 8 | 14 |
| Total | 20 | 32 | 35 | 30 |

Na Pós–graduação *lato sensu*, foram ofertados 55 cursos e alcançado um índice de implantação de 92,7%, em 2016.

A oferta de cursos *lato sensu* tem sido motivada por demandas internas, visando dar oportunidade de educação continuada aos egressos da graduação e atender a necessidades da própria estrutura organizacional. Naturalmente, as demandas externas apresentadas por escolas, organizações, empresas ou as percebidas na dinâmica do mundo do trabalho, também orientam a oferta dos cursos.

Há oferta de cursos de Pós–graduação *lato sensu* em todas as áreas do conhecimento em que são oferecidos cursos de graduação no Unasp. No entanto, em circunstâncias pontuais, alguns cursos não preenchem as vagas disponibilizadas e o curso é postergado para momento mais oportuno. Caso haja recorrência de não preenchimento das vagas, o curso é reavaliado ou cancelada sua oferta.

Sempre que a oferta de um curso é motivada por demanda interna, a proposta se origina no curso de graduação, é analisada, aprovada e registrada em ata do colegiado, e encaminhada para a diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do respectivo câmpus. Quando a motivação é de ordem externa, a análise, aprovação e registro é efetuado pelo colegiado do Pós-Graduação Lato Sensu.

Durante o ano de 2016, em média, as turmas iniciaram com preenchimento de 58% das vagas oferecidas, valor 18 pontos percentuais superior ao mínimo de referência para a realização dos cursos.

Todos os cursos de pós-graduação são avaliados com a utilização de instrumentos próprios de cada câmpus.

Ao final de cada módulo ou disciplina os alunos são convidados a avaliar o desempenho dos docentes e outros aspectos do serviço, atendimento e infraestrutura oferecida.

Todos os processos são analisados pela coordenação do curso e posteriormente é realizada uma reunião com cada professor, buscando detectar o porquê das menores pontuações e traçar estratégias para resolver as inquietações apontadas nas avaliações.

Não há como negar que o processo avaliativo também é um termômetro com relação a continuidade ou não do professor para os próximos módulos, se as avaliações continuarem a demonstrar as mesmas questões, apesar das orientações dadas.

O processo avaliativo se tornou um indicador motivador para o corpo docente.

Indicador 3.4 – Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural

“A disseminação do conhecimento que se dá por meio do ensino necessita ser alimentada pela matéria prima da investigação e análise da realidade”.

“A pesquisa/iniciação científica, enquanto busca pelo conhecimento ou solução de problemas concretos, de forma sistematizada e criteriosa, proporciona a atualização do corpo docente e, conseqüentemente, a formação de recursos humanos altamente qualificados.

A operacionalização da pesquisa/iniciação científica realiza-se a partir de algumas iniciativas, enquanto princípio pedagógico, tais como programas de iniciação científica, articulação a programas de extensão, definição, divulgação e fortalecimento das linhas de pesquisa institucionais, formação de grupos de pesquisa, intercâmbio com grupos de pesquisas de outras instituições e seu credenciamento no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ”. (PDI 2016–2020, p.78)

“A pesquisa/iniciação científica no Unasp é associada aos projetos pedagógicos dos cursos, objetivando a qualidade do ensino e a formação do aluno, fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem. Significa dizer que é uma questão de postura pedagógica frente à formação intelectual e profissional do discente. Este processo se concretiza também por meio

da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, adotado por todos os cursos de graduação e pós-graduação”. (PDI 2016–2020, p.78)

A fim de estabelecer um alinhamento da pesquisa/iniciação científica nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como organizar, articular e dar consistência e adensamento às atividades de pesquisa/iniciação científica, o Unasp estabeleceu três eixos nos quais se agregam as linhas de pesquisa:

Eixo 1 – Responsabilidade Social (Desenvolvimento econômico – social, Direitos humanos, Inclusão, Saúde e estilo de vida e sustentabilidade e educação ambiental).

Eixo 2 – Gestão, Empreendedorismo e Inovação (Capacitação e formação profissional, Gestão e empreendedorismo, internacionalização, Processos de ensino e aprendizagem, Tecnologias e inovação)

Eixo 3 – História, Religião, Arte e Cultura (Comunicação e Linguagem, Diversidade e relações étnico-raciais, Memória Cultural e Patrimônio Cultural, Produção artística, Religiosidade e Espiritualidade)

“A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores na pesquisa/iniciação científica a fim de desenvolver habilidades na investigação científica. É a possibilidade de colocar o aluno em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa/iniciação científica.

Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa/iniciação científica e constitui um canal adequado de auxílio para a formação, e um instrumento básico que a Instituição disponibiliza para a qualificação diferenciada.

Como incentivo, a Instituição disponibiliza um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), que prevê bolsa de iniciação científica aos melhores alunos, vinculados a projetos desenvolvidos pelos pesquisadores. Dessa forma, a bolsa de iniciação científica é um instrumento de fomento à formação de recursos humanos”. (PDI 2016–2020, p.81)

Até 2016 o Unasp trabalhava com 6 linhas de pesquisa institucionais, o que restringia o universo para as pesquisas. Considerando o crescimento da produção intelectual, o número crescente de cursos de graduação e a implantação dos mestrados, em 2017 as linhas foram ampliadas para 14 e se estabeleceram, girando em torno de 4 áreas:

- Saúde, ambiente e responsabilidade social
- Gestão, tecnologia e inovação
- Religião, história, comunicação, arte e cultura
- Educação e desenvolvimento humano

Cada curso de graduação e pós-graduação lato sensu define até 3 linhas para seu curso. Isso possibilita o adensamento da produção nas áreas e favorece as perspectivas de futuros programas stricto sensu.

São 44 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Pesquisas do CNPq, todos alinhados às linhas de pesquisa institucionais, até então estabelecidas. Quanto a projetos, esses derivam desses grupos de pesquisa. Embora haja outras iniciativas de pesquisa, consideramos aqui apenas os grupos efetivamente cadastrados no CNPq.

Os dados levantados demonstram que os grupos de pesquisa apresentaram 40 produções no período 2015 a 2016, enquanto o conjunto da produção individual de pesquisadores que não estão vinculados aos grupos ou às linhas de pesquisa somou 840 produções no período 2014 a 2016.

A iniciação científica tem apresentado um desenvolvimento significativo, alcançando em 2016 a marca de 371 alunos vinculados ao PIBIC. Em 2016 estavam em execução quatro projetos de iniciação científica para cada curso de graduação, em média.

Os alunos são chamados regularmente a informar o seu grau de satisfação com o programa de iniciação científica do seu curso, e o quadro 6 apresenta o percentual de respostas que indicam o estado de satisfeito ou muito satisfeito, e o número de pessoas que participaram nesses eventos avaliativos.

Quadro 06 – Índice de satisfação discente com o programa de iniciação científica

| Iniciação Científica | 2014 | | 2015 | | 2016 | |
|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|
| | Índice de Satisfação | Total de Respostas | Índice de Satisfação | Total de Respostas | Índice de Satisfação | Total de Respostas |
| | 43% | 2651 | 51% | 3076 | 51% | 2437 |

Indicador 3.5 – Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão

“De modo a garantir que o ensino e a pesquisa/iniciação científica cheguem de modo prático e impactante à sociedade, é que a extensão se faz presente”.

“A Extensão é o veículo pelo qual alunos e docentes contribuem de maneira significativa e democrática com a sociedade e operacionaliza-se por meio dos Programas, Projetos e Atividades de Extensão, os quais aplicam o conhecimento adquirido e produzido da multiplicidade de ações de Extensão desenvolvidas por alunos, docentes e servidores técnico-administrativos nos diversos segmentos da sociedade civil”. (PDI 2016–2020, p.85)

“As atividades de extensão são pautadas nas premissas da missão institucional e seu fundamento axiológico, e devem, preferencialmente, surgir como iniciativas de docentes, discentes ou colegiados dos cursos da Instituição e serão priorizadas as atividades que

possibilitem a aplicação do conhecimento, e o conseqüente enriquecimento curricular.”. (PDI 2016–2020, p.86)

“Os projetos de extensão devem dar preferência a ações cuja repercussão redunde em melhoria na qualidade de vida e no desenvolvimento econômico e social da região geográfica na qual a Instituição está localizada, promovendo assim a diminuição das desigualdades sociais, a promoção de atividades artísticas, culturais e ambientais, o bem-estar biopsicossocial dos indivíduos, o direito à informação, respeitando a diversidade e promovendo transformações”. (PDI 2016–2020, p.87)

Dentre os projetos de extensão realizados em 2016, destacamos o “*Programa Change Your World*”

OBJETIVO: Desenvolver o senso de serviço conectado com as habilidades em formação dos alunos universitários e da educação básica, bem como oferecer oportunidade de serviço a todos profissionais que assim o desejarem. Objetiva, sobretudo, atender necessidades urgentes na área da assistência social e comunitária do local visitado, bem como lançar projetos de desenvolvimento futuro.

PÚBLICO–ALVO: Membros da comunidade acadêmica em geral, alunos e professores, e profissionais interessados em servir voluntariamente.

Ações realizadas: Atendimento médico, psicológico, odontológico e espiritual, reforma de casas, escolas e aparelhos públicos.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: janeiro e julho

LOCAL: Brasil: Amazonas, Espírito Santo, São Paulo, Piauí, Santa Catarina, Tocantins. Outros países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Egito, Estados Unidos, França, Guiné–Bissau, Paraguai, Uruguai.

TOTAL DE BENEFICIÁRIOS ATENDIDOS: anualmente o programa tem atendido, em contato direto e pessoal, gratuitamente, 3.500 pessoas ao longo dos dias de projeto.

Em 2016 foram realizados 815 eventos de extensão com a participação média de 30 colaboradores e 20 alunos, com um público beneficiado médio de 506 pessoas. Esse é um Programa de envio de voluntários em período de férias escolares a locais do território nacional, ou do exterior, para ações de curto prazo, entre 10 e 30 dias.

Anualmente é perguntado ao aluno o seu grau de satisfação com o programa de extensão do seu curso. O quadro 7 apresenta o índice de satisfação dos alunos e o total de respondentes nos últimos três anos. Na composição desse índice são considerados os que se declaram satisfeitos ou muito satisfeitos com o programa.

Quadro 07 – índice de satisfação discente com o programa de extensão do curso

| | 2014 | | 2015 | | 2016 | |
|-----------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|
| | Índice de Satisfação | Total de Respostas | Índice de Satisfação | Total de Respostas | Índice de Satisfação | Total de Respostas |
| Extensão | 45% | 2726 | 56% | 3220 | 57% | 2548 |

Indicador 3.6 – Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas

“A divulgação da produção intelectual, através de incentivos institucionais para sua realização, é o meio pelo qual se dará a inserção e visibilidade da Instituição no mundo científico, tecnológico e artístico. O Unasp incentiva o docente a publicar sua produção, com remuneração escalonada conforme a classificação Qualis da CAPES. Da mesma forma, incentiva a difusão do conhecimento produzido por seus docentes e discentes, através de apoio à participação em eventos científicos nacionais e internacionais, mediante a apresentação de trabalhos, cuja descrição e normatização se encontram no Programa de Apoio a Participação em Reuniões Científicas (PROAPARC)”. (PDI 2016–2020, p.82)

Verifica-se que a política de estímulo à produção acadêmica e à sua divulgação está centrada em dois programas: a) o PROAPARC, através do qual os docentes e discentes são estimulados e incentivados a participarem de congressos e eventos, com apoio financeiro da instituição para que ela possa se fazer representada e seus trabalhos possam ser divulgados. Neste quesito, em especial, na participação de eventos científicos, a divulgação se dará pela apresentação dos trabalhos, bem como a publicação dos mesmos em anais e periódicos.

b) Bônus financeiro para a publicação em periódicos, variável segundo a classificação do periódico na escala Qualis da CAPES.

O Encontro Anual de Iniciação Científica – ENAIC, também se constitui em um estímulo à divulgação dos trabalhos produzidos por alunos e professores. Anualmente, centenas de trabalhos são apresentados nesse evento, de forma oral ou em pôsteres.

Além desses dois programas de estímulo direto, há a disponibilidade dos canais de comunicação da instituição, suas revistas, que estão em processo de indexação.

Acta Scientiae Biological Research – Acta Scientiae Biological é um periódico acadêmico voltado às áreas da educação, com publicação semestral, sendo elaborada pelo curso de Biologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), câmpus São Paulo.

Lumen: Educare – é um periódico acadêmico voltado às áreas da educação, licenciaturas, com publicação semestral, sendo elaborada pela Faculdade Adventista de Hortolândia.

Life Style – é um periódico acadêmico interdisciplinar, voltado às áreas: ciências da saúde e promoção da saúde, com publicação semestral.

Acta Científica. Ciências Humanas – Acta Científica é um periódico acadêmico voltado às áreas da educação, ciências humanas e ciências sociais aplicadas, com publicação semestral, sendo elaborada pela Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp).

Acta Científica – Acta Científica é um periódico acadêmico de caráter interdisciplinar e publicação quadrimestral, sendo elaborada pela Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário Adventista de São Paulo – a última edição desta revista, disponibilizada eletronicamente, data-se de 2013.

Kerygma – é um periódico acadêmico, voltado às áreas das ciências da religião – a última edição desta revista, disponibilizada eletronicamente, data-se de 2015.

Em relação à divulgação de produção artística e cultural, o Unasp produz e promove diversos eventos, produtos e materiais, entre os alunos dos câmpus, a comunidade vizinha e também em âmbito nacional. A instituição mantém muitos conjuntos musicais, vários corais envolvendo a comunidade interna (professores, alunos e funcionários) e comunidade externa (moradores dos municípios onde o câmpus está localizado) e orquestras, quartetos, cameratas, dentre vários outros grupos, promovendo um desenvolvimento social, artístico e cultural de seu alunado e comunidade.

Indicador 3.7 – Comunicação do Unasp com a comunidade externa

Política de Comunicação do Unasp

“Pelo fato de ser imprescindível para a instituição, pensar de forma estratégica a comunicação com seus diversos públicos, o Unasp estabelece esta Política como um instrumento orientador para a sistematização das ações de comunicação que serão posteriormente operacionalizadas através de um plano de comunicação.

Dentre os vários canais e ferramentas de comunicação e *marketing*, o Unasp elege como principais:

- Assessoria de Comunicação e Marketing

Esse órgão está vinculado à Reitoria e se incumbem da divulgação e promoção institucionais, visando à informação interna e externa bem como a captação de novos discentes, fortalecimento do relacionamento com os discentes egressos e a comunidade”. (PDI, 2016–2020, p.157)

- Ouvidoria

“A ouvidoria é um órgão vinculado à reitoria, que representa o cidadão junto à instituição e se constitui como agente facilitador das relações entre ela e seus múltiplos públicos.

- UNASPRESS

A instituição conta com uma editora universitária, a UNASPRESS, responsável pela produção e divulgação de livros e periódicos acadêmicos. “

- Assessorias de Atendimento ao Cliente

Em cada câmpus existe um órgão central responsável por coordenar os serviços de atendimento ao cliente – a Assessoria de Atendimento ao Cliente. Entre outros serviços destacam-se: telefonia, fale conosco e atendimento presencial”. (PDI, 2016–2020, p.158)

“A comunicação externa consiste em estratégias e ações para melhoria da imagem e posicionamento da Instituição na sociedade. O Unasp compreende como imprescindível atentar para a mensagem que o público recebe e a opinião que desenvolve sobre a instituição, visto que o consumidor é exigente e questionador.

Compreendendo a relevância da comunicação externa, O Unasp faz uso tanto de meios de comunicação de massa (canais externos), quanto de seus próprios canais como a Rádio Unasp, *sites*, perfis oficiais em redes sociais, campanhas publicitárias, periódicos e outros de modo que a comunidade externa possa se beneficiar das atividades desenvolvidas na instituição quer sejam cursos oferecidos e/ou as diversas atividades de extensão e de pesquisa. E ainda, acompanhar os resultados das avaliações governamentais.

Todos os seus canais de relacionamento com o público externo ressaltam os princípios éticos cristãos”. (PDI, 2016–2020, p.160)

Verifica-se que a instituição utiliza diversos veículos para comunicação com a comunidade externa, tais como: o Portal Unasp, anúncios em televisão e revistas, quiosques em pontos de venda, *spots* de rádio, *banners*, *outdoors*, mídia *indoor*, e-mail marketing e redes sociais, sendo esse último o veículo com maior força de divulgação pela facilidade e rapidez de retorno.

A comunicação institucional é pautada por padrões definidos no Plano Institucional de Comunicação.

Em cada câmpus funciona uma estrutura para conduzir as ações de comunicação e de marketing institucionais no âmbito local: a Assessoria de Marketing.

No trabalho com mídias convencionais, destaca-se a utilização de *outdoors* por toda a região. Foram escolhidos pontos estratégicos onde o nome da instituição ganha visibilidade e tem sua marca fortalecida.

O Centro Universitário mantém uma página com as informações principais de cada câmpus, a saber:

Cursos: Graduação; Pós-Graduação; Mestrado; Educação a Distância

Acadêmico: Pró-reitoria de Graduação; Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Biblioteca

Processo Seletivo

Noticias

Fale conosco

Ouvidoria

Institucional

Nessas abas o aluno ou candidato encontra diversas informações, desde o funcionamento do câmpus, como realizar o processo seletivo, como é o curso, a vida no câmpus, entre outras.

A Ouvidoria é um órgão vinculado à reitoria, que representa o cidadão junto à Instituição e se constitui em agente facilitador das relações entre a instituição e seus múltiplos públicos. Sua principal função é ser um canal que assegure e incentive a participação da comunidade, a fim de aperfeiçoar os seus serviços.

Como canal de comunicação a Ouvidoria visa contribuir para o aperfeiçoamento da instituição universitária, encaminhando as manifestações do público às unidades competentes, acompanhando os processos e ações provenientes das manifestações feitas por seu intermédio e incentivando o papel de protagonista dos diversos agentes da comunidade acadêmica.

A Ouvidoria tem prazo de 2 dias uteis para dar um retorno para o demandante, e o setor demandado tem prazo de 5 dias úteis para analisar a situação e dar uma resposta, e produz, para a reitoria, relatórios mensais com as demandas e ações executadas.

O referencial de qualidade definido para a Ouvidoria estabelece que todas as demandas sejam atendidas dentro do prazo regulamentar.

As figuras que se seguem apresentam a distribuição mensal da demanda, o total de demandas recebidas as quantidades solicitações atendidas.

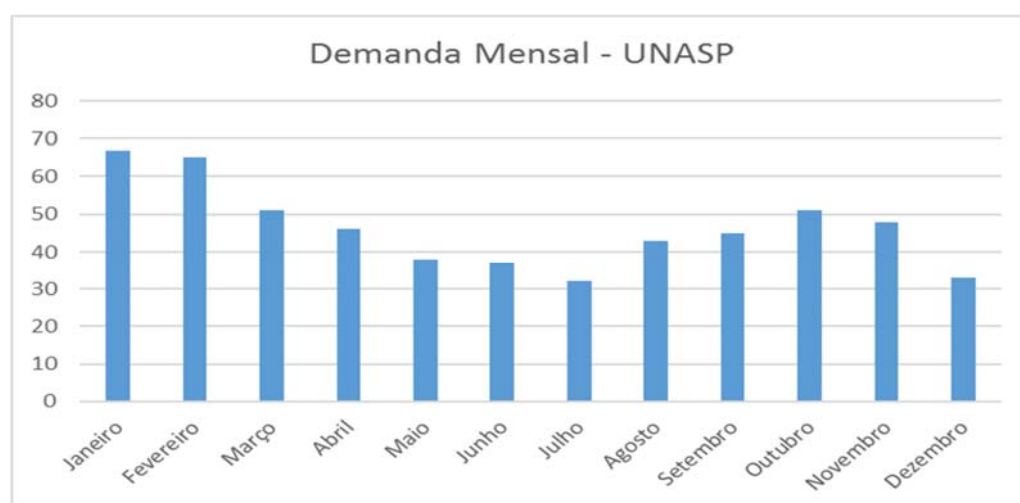


Figura 1 – Distribuição mensal do total de atendimentos pela ouvidoria.

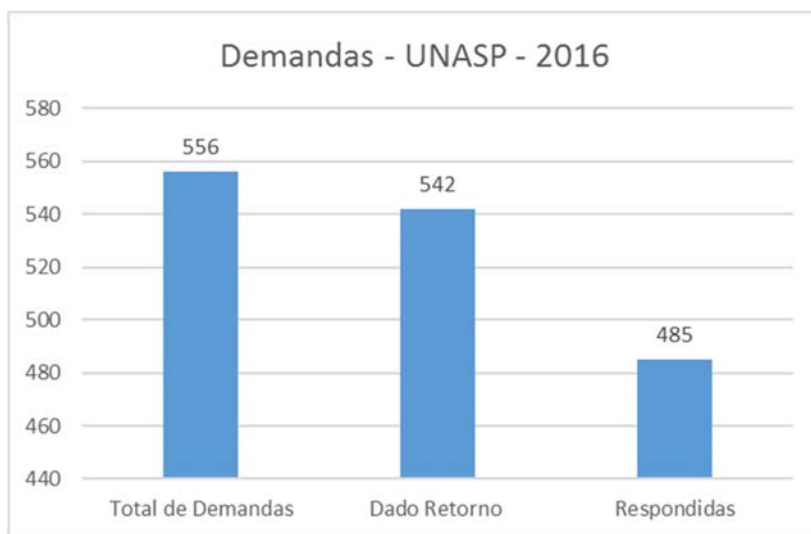


Figura 2 – Demandas atendidas e respondidas

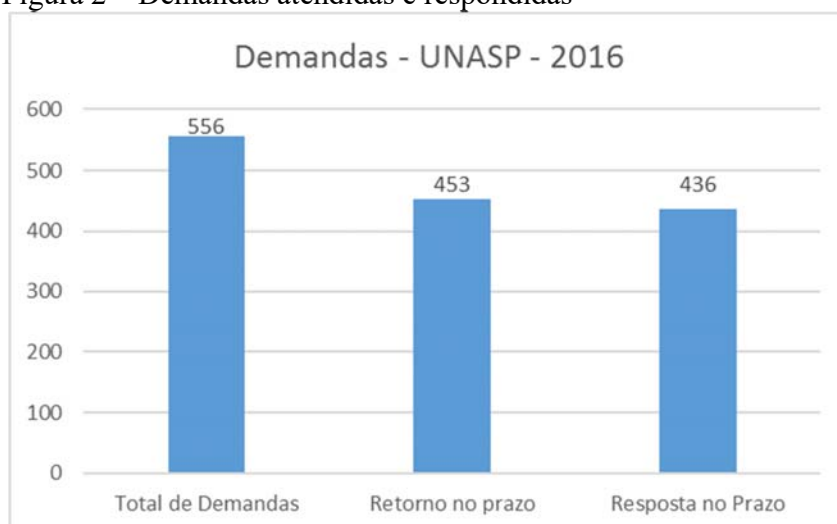


Figura 3 – Atendimento dentro do prazo regulamentar

Indicador 3.8 – Comunicação do Unasp com a sua comunidade interna

Comunicação interna

“A comunicação interna consiste em estratégias desenvolvidas para o público interno da instituição. Um dos seus objetivos é criar uma unidade entre a comunidade acadêmica e propiciar um clima organizacional prazeroso.

A comunicação efetiva com a comunidade interna é essencial para que haja transparência institucional no tocante a informações acerca das avaliações realizadas por órgãos

governamentais, as atividades de extensão e pesquisa realizadas pelos cursos e o acesso da comunidade às informações pertinentes à Instituição que possam ser de seu interesse acadêmico, além de oferecer o canal de Ouvidoria para que o discente possa expor seu ponto de vista”. (PDI 2016–2020, p.160)

No câmpus existe um órgão central responsável por coordenar os serviços de atendimento ao cliente – a Assessoria de Atendimento ao Cliente. Entre outros serviços destacam-se: telefonia, fale conosco e atendimento presencial.

No câmpus – SP essa assessoria é conhecida por Central de Atendimento ao Cliente e registrou durante o ano de 2016 a quantidade de 19.964 atendimentos, dos quais 1629 foram presenciais.

A cada ano o Unasp tem se preocupado e se envolvido no crescimento de meios para a divulgação da vida universitária, em todos seus aspectos.

O Centro Universitário mantém uma página com as informações principais e links para cada câmpus.

Nas diversas abas classificadas, o visitante encontra informações sobre o funcionamento do câmpus, sobre os cursos ofertados, o processo seletivo, a vida no câmpus, etc.

O portal do aluno, cujo acesso é feito por login e senha, permite ao aluno obter informações restritas tais como notas e faltas. Ao acessar o portal o aluno é convidado a acessar os relatórios de autoavaliação disponíveis na página da Assessoria de Avaliação Institucional. Ao acessar a aba Institucional, por exemplo, o aluno possui diversas informações da instituição, como por exemplo o organograma, calendário, os relatórios da CPA, entre outros.

Ao acessar a página de graduação, por exemplo, e escolher um curso, a pessoa encontra as seguintes informações sobre o curso:

Home – apresentação do curso, dados legais de autorização/reconhecimento e dados e contato do coordenador do curso;

Projeto Pedagógico – todo o projeto pedagógico do curso esta disponibilizado;

Docentes – apresenta um arquivo com os docentes do curso;

Horário de Aulas – apresenta o horário de aulas do semestre atua;

Iniciação Científica – deve apresentar os projetos de iniciação científica que o curso promove;

Extensão – deve apresentar as atividades de extensão que o curso promove; *Avaliação do*

Curso – apresenta como é realizada a avaliação do curso;

Na aba de cada câmpus, no site do centro universitário, encontramos diversas informações referentes ao câmpus, seus cursos, atividades e eventos.

Diversas são as redes utilizadas, dentre elas destacamos: blogs, Facebook,

Youtube, Instagram e Snapchat.

O Unasp produz diversos tipos de materiais impressos e digitais para divulgação de projetos, notícias e eventos internos, destacando-se:

Impressos: Banners; Lonas; Cartazes; Flyers; Faixas; Revista; Adesivos

Digitais: Conteúdo para redes sociais; Conteúdo de e-mail marketing; conteúdo blog; Conteúdo para grupos no WhatsApp;

O Câmpus São Paulo está trabalhando em desenvolver um novo mecanismo, como uma TV interna, com programações a serem compartilhadas em TV pelo Câmpus.

Anualmente os alunos são chamados a indicar sua satisfação com a comunicação interna nos câmpus, em dois quesitos.

- a) A divulgação de informações sobre procedimentos de rotina (matrículas, pagamentos, horários de funcionamento, calendário, etc.).
- b) A divulgação de Eventos promovidos pela instituição.

O quadro 8 apresenta o índice de satisfação dos alunos com esses quesitos e a quantidade de alunos que responderam às perguntas. O índice de satisfação indica a porcentagem dos respondentes que se declaram satisfeitos ou muito satisfeitos.

Quadro 08 – Índice de satisfação com a comunicação interna

| | 2014 | | 2015 | | 2016 | |
|------------------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|
| | Índice de Satisfação | Total de Respostas | Índice de Satisfação | Total de Respostas | Índice de Satisfação | Total de Respostas |
| Informações Gerais | 55% | 3424 | 57% | 3821 | 52% | 2820 |
| Divulgação de Eventos | 60% | 3452 | 57% | 3848 | 57% | 2873 |

Indicador 3.9 – Programas de atendimento aos estudantes

“A busca pela redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização do ensino e da própria sociedade. Esse processo não se pode efetivar apenas no acesso à educação superior, mas, sobretudo, no acesso ao conhecimento.

Dessa forma, a Instituição mantém programas que viabilizam a permanência e a conclusão do curso de graduação dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de discentes provenientes de segmentos sociais menos favorecidos e que apresentam dificuldades concretas de prosseguirem sua vida acadêmica com sucesso.

Esta política está focada no suporte aos discentes fundamentada pelo diálogo com o discente a fim de diagnosticar suas necessidades e oferecer os serviços para atendê-lo de forma adequada. E para tanto, o Unasp possui programas de atendimento ao discente que abrangem

o apoio financeiro e acadêmico, que visam tanto a inserção do discente na instituição como a garantia de sua permanência ao longo de seu curso”. (PDI 2016–2020, p. 68)

Na função de assessoria da diretoria de graduação, o Programa de Apoio Acadêmico ao Discente – PROAD, segundo determina o PDI (PDI 2016–2020, p. 69), “coordena programas que se constituem em: Ambientação e *Mentoring* (orientação profissional), Atendimento Psicopedagógico, Nivelamento, Inserção Acadêmico–Profissional (Monitoria, Programas em parceria com órgãos públicos e privados) e Inclusão”. Os objetivos determinados ao PROAD são: “recepcionar e ambientar o aluno ingressante à vida universitária; elaborar, promover e ofertar gratuitamente oficinas de acordo com a necessidade do aluno; e realizar atendimento psicopedagógico ao longo da vivência do aluno no curso, bem como proporcionar a inclusão do discente com necessidades educacionais especiais no ambiente da instituição e da sala de aula. ”

Ao pesquisar os relatórios do PROAD, constatou-se que essa assessoria criou e executou os programas estabelecidos pelo PDI do Unasp. Pode-se observar programas conforme os quadros a seguir.

A) Programa de Ambientação

Este programa se inicia na recepção anual do aluno e se estende por todo o ano. O programa parte do pressuposto de que uma ação pontual de recepção na aula magna necessita de outras ações para que o aluno tenha oportunidade de se aclimatar no ambiente universitário.

O aluno veterano também é envolvido em algumas atividades, pois a ambientação relacional também é importante para ele integrar-se com o calouro. Os programas planejados foram executados como mostra o quadro 09.

| PROGRAMAS E PROJETOS | ATIVIDADE | ALUNOS BENEFICIADOS |
|-----------------------------|------------------------------------------------|----------------------------|
| Ambientação e Mentoring | Recepção dos alunos e apresentação dos cursos | 1102 |
| | Atividades de Integração | 980 |
| | Oficina “Estratégias para Aprendizagem Eficaz” | 1620 |
| | Aula Magna | 2709 |
| | Orientação acadêmica | 90 |
| Atualização e Nivelamento | Oficinas | 288 |
| Programa de relacionamento | Festival da Paz | 226 |
| | Viva África | 137 |
| | Dia da Mulher | 1813 |
| | Fórum de Liderança | 102 |

| | | |
|----------------------------|--------------------|-----|
| Unasp Solidário | Mutirão de Natal | 102 |
| Desenvolvimento de Líderes | Liderança Discente | 112 |

Quadro 09: Programas e Projetos para o Acolhimento dos alunos

B) Programa de Inclusão

Este programa também é de ambientação, porém dentro de atendimento personalizado, conforme a necessidade do aluno. Trata-se de ações que possibilitam ao aluno a vivência acadêmica, que o ajude a superar as limitações pessoais, impostas por alguma deficiência física que limita sua independência de ação.

| Nº | DEFICIÊNCIA / NECESSIDADE | QUANT. | AÇÃO |
|----|----------------------------------------------|--------|----------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Tetraparesia | 5 | Providência de cadeira de rodas |
| 2 | Triparesia | 4 | Providência de cadeira de rodas |
| 3 | Baixa acuidade visual | 3 | Preparo materiais e provas com letra aumentada |
| 4 | Auditiva – Disacusia sensorineural bilateral | 1 | Monitoramento de laudo para implantar metodologia diferenciada quando necessitar |
| 5 | Dislexia | 2 | Monitor(a) acompanhando; mais tempo dedicado às provas |
| 6 | Asperger | 4 | Acompanhamento Psicopedagógico |
| 7 | Obesidade Excessiva | 2 | Cadeira e carteira adequada na sala |

Quadro 10: Ação de inclusão por tipo de deficiência ou necessidade

C) Programa de Acolhimento

O PROAD desenvolve este programa em parceria com o Pastoral Universitária e o setor de Psicologia. A parceria se justifica pelos aspectos que envolvem situações de conflitos tanto da área acadêmica como familiares, psicológicos e profissionais.

| Nº | DEFICIÊNCIA / NECESSIDADE | QUANT. | AÇÃO |
|----|--------------------------------|--------|-----------------------------------|
| 1 | Acompanhamento Psicopedagógico | 8 | Acompanhamento permanente semanal |
| 2 | Capelania | 747 | Atendimento semanal |
| 3 | Psicológica | 82 | Atendimento semanal |
| 4 | Orientação profissional | 74 | Orientação anual |

D) Programa de Monitoria

Este programa tem o objetivo de abrir oportunidade a alunos que se destacam na docência, a fim de auxiliarem professores, especialmente na oferta de aulas de reforço, conforme determina o Art. 2º do Programa de Monitoria do U NASP: “tem como objetivo contribuir para a formação do aluno monitor, bem como de ser reforço ao aprendizado, por meio de um conjunto de atividades acadêmicas integradas, visando à construção e apropriação de conhecimento das práticas docentes para planejar, implementar e avaliar situações didáticas.”

| CURSO | QUANT. MONITORES | ATENDIDOS |
|----------------------------------|-------------------------|------------------|
| Arquitetura e Urbanismo | 22 | 40 |
| Ciências Contábeis/Administração | 8 | 400 |
| Ciências Biológicas | 2 | 30 |
| Comunicação Social | 6 | 20 |
| Direito | 20 | 80 |
| Educação Física | 9 | 150 |
| Engenharia Agrônômica | 2 | 15 |
| Engenharia Civil | 8 | 40 |
| Engenharia de Produção | 4 | 25 |
| Psicologia | 3 | 23 |
| História | 6 | 20 |
| Música | 3 | 20 |
| Pedagogia | 12 | 240 |
| Publicidade e Propaganda | 5 | 28 |
| Sistemas para Internet | 2 | 50 |
| Teologia | 4 | 45 |
| Tradutor e Intérprete | 3 | 20 |

Os alunos são chamados regularmente a informar o seu grau de satisfação com o PROAD, e o quadro 11 apresenta o percentual de respostas que indicam o estado de satisfeito ou muito satisfeito, e o número de pessoas que participaram nesses eventos avaliativos.

Quadro 11 – Índice de Satisfação discente com o PROAD

| | 2014 | | 2015 | | 2016 | |
|--------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|
| | Índice de Satisfação | Total de Respostas | Índice de Satisfação | Total de Respostas | Índice de Satisfação | Total de Respostas |
| PROAD | 55% | 2852 | 61% | 3038 | 63% | 2394 |

Indicador 3.10 – Programa de apoio à realização de eventos e à produção discente

O PDI (2016–2020, p. 82) define que o “Unasp incentiva o docente a publicar sua produção, com remuneração escalonada conforme a classificação Qualis da CAPES. Da mesma forma, incentiva a difusão do conhecimento produzido por seus docentes e discentes, através de apoio à participação em eventos científicos nacionais e internacionais, mediante a apresentação de trabalhos”. Dessa postura decorrem os programas de incentivo à investigação científica, como segue.

- A) **PROPARC.** O regulamento do PROAPARC–discente afirma que este programa “se destina a apoiar a apresentação de trabalhos em eventos científicos de alunos regularmente matriculados e engajados em projetos de pesquisa da Instituição. Pretende estimular o aluno pesquisador a buscar e divulgar conhecimento com qualidade e mérito científico, possibilitando a projeção do Unasp na comunidade científica”
- B) **ENAIC.** O Unasp promove o Encontro Anual de Iniciação Científica – ENAIC e a Mostra de Extensão Universitária, eventos simultâneos que abrem espaço para a divulgação, no meio acadêmico, dos resultados de pesquisas, ações e projetos efetuados pelos alunos e professores do Unasp e de outras Instituições de Ensino Superior. Considera-se a realização deste evento como de vital importância para o desenvolvimento da pesquisa e extensão, dois dos pilares da educação superior. O evento se realiza anualmente e procura mostrar à comunidade universitária a produção científica de docentes e discentes e a atuação dos mesmos em atividades, eventos e projetos de extensão, através de pôsteres e apresentação oral.
- São objetivos do evento:
1. Tornar conhecido à comunidade acadêmica as pesquisas e projetos de extensão elaborados por alunos e professores;
 2. Incentivar e apoiar o Programa de Iniciação Científica e de Extensão Universitária do Unasp–SP e de outras instituições de ensino interessadas;
 3. Familiarizar os alunos com as formas de divulgação dos trabalhos de pesquisa e extensão;
 4. Divulgar em âmbito nacional a produção científica e projetos da instituição através dos Anais do evento.

Em congressos externos, 16 alunos foram contemplados com o auxílio; para o evento interno, Encontro Anual de Iniciação Científica – ENAIC, 393 trabalhos foram apresentados. Em relação às visitas técnicas, 480 alunos tiveram subvenção da instituição na passagem e alimentação para as viagens.

B) **PIBIC.** O regulamento define que este programa “se destina a apoiar os discentes do Unasp na participação de grupos de pesquisa e de iniciação científica. Pretende estimular o aluno pesquisador na busca e divulgação de conhecimento com qualidade e mérito científico, possibilitando a projeção do Unasp na comunidade científica. O programa é administrado pela Coordenadoria de Pesquisa, responsável também, pelos encaminhamentos das informações mensais ao setor financeiro. ”

Neste Programa 7 alunos foram beneficiados.

Periodicamente, os alunos são convidados a informar o seu grau de satisfação com o programa de iniciação científica do seu curso e o programa de apoio à participação em eventos científicos. O quadro 12 apresenta o percentual de respostas que indicam o estado de satisfeito ou muito satisfeito com esses programas, além do número de pessoas que participaram nesses eventos avaliativos.

Quadro 12 – Satisfação discente com os programas de iniciação científica e o PROAPARC.

| | 2014 | | 2015 | | 2016 | |
|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|
| | Índice de Satisfação | Total de Respostas | Índice de Satisfação | Total de Respostas | Índice de Satisfação | Total de Respostas |
| Iniciação Científica | 43% | 2651 | 51% | 3076 | 51% | 2437 |
| PROAPARC | 41% | 2724 | 44% | 2993 | 43% | 2373 |

Indicador 3.11 – 12 – Políticas e ações de acompanhamento dos egressos

Política e ações de acompanhamento dos egressos.

Instituição compreende a relevância de se dar uma atenção mais enfática ao acompanhamento do egresso e ao elaborar esta Política pretende, através das ações que dela resultarão:

- obter sempre uma face atual da Avaliação Institucional, sobre o enfoque de quem já se formou e está no mercado de trabalho;
- identificar melhor ainda o perfil e a trajetória profissional dos egressos;
- estar atualizada quanto as competências exigidas pelo mercado de trabalho;
- seguir atualizando os currículos dos cursos e programas propostos pelo Unasp.

A Política de Acompanhamento de Egressos do Unasp pressupõe a definição das seguintes estratégias:

- a definição de um gestor responsável pelo acompanhamento de egressos em cada curso, que será o Coordenador de Curso, que contará com o apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Assessoria de Marketing, da Diretoria de Graduação e da Secretaria Acadêmica;
- permanente atualização do banco de dados de egressos de forma a subsidiar as ações acadêmicas e institucionais;
- possibilitar a pesquisa e análise do perfil profissional;
- elaborar eventos e oferecer serviços que permitam o aperfeiçoamento profissional e a formação continuada dos egressos na Instituição;
- fortalecer a imagem Institucional;
- contribuir para a avaliação do desempenho da Instituição por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos.

O Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE prevê: “cadastro dos alunos formandos e preenchimento de questionário eletrônico em relação à sua percepção sobre o curso; elaboração de diário do egresso de curso; atualização do banco de dados dos ex-alunos; preenchimento de questionário eletrônico pelo egresso; proposição de projetos, pelas coordenadorias de cursos, para acompanhamento dos egressos; canais de comunicação com o egresso; e promoção de eventos”.

O Programa está acontecendo em nível do curso. Todos os cursos estão construindo meios para alcançar os egressos. O recurso mais utilizado são as redes sociais, como Facebook, LinkedIn e WhatsApp. As ações mais comuns de acompanhamento do egresso são: a) envolvimento na Semana de Curso ou noutro evento especial, com participação efetiva nas mesas de debate ou em apresentação de palestra; b) oferta de capacitação; c) consulta sobre a empregabilidade e importância do curso do Unasp para a profissão.

A CPA participou deste Programa por meio da criação e aplicação de questionário eletrônico, consultando os egressos, especialmente sobre a empregabilidade e a importância do curso do Unasp para a profissão.

A pesquisa efetuada em 2016, revela que 73% dos egressos atuam profissionalmente na área de sua formação. Numa escala de 1 a 5, 80% avalia com 4 ou 5 a contribuição do seu curso para a sua atuação profissional e alguns apresentaram depoimentos altamente positivos. Perguntados sobre a participação voluntária em projetos sociais, 44% respondem positivamente.

Outro departamento que tem responsabilidade com este o PAE é a Secretaria de Registros. Esta tem a responsabilidade de checar o contato do aluno, por ocasião da colação de grau.

O curso, por sua vez, está designado a fazer um levantamento quanto à situação do formando em relação ao emprego e localização.

Em 2016, foram contatados 3466 egressos dos quais 1251 retornaram o contato e responderam. A tabela 8 apresenta o resultado parcial das ações dos cursos ao buscarem manter contato com os egressos.

Tabela 8 – Contato com egressos – parcial

| | |
|--------------------------------------------------------|------|
| Foram contatados: | 3466 |
| Deram algum feedback: | 1251 |
| Participaram de algum evento no câmpus: | 267 |
| Forneceram algum dado, brinde ou consultoria ao curso: | 124 |
| Contrataram algum egresso ou aluno do curso: | 113 |
| Forneceram estágio a algum aluno do curso: | 86 |
| Apresentaram alguma palestra no Unasp–EC | 90 |
| Estão trabalhando na sistema ou na rede adventista: | 543 |
| Destacaram–se na vida profissional. | 426 |

Indicador 3.13 – Inovação Tecnológica e propriedade intelectual

“São objetivos desta política de Inovação:

- estimular e valorizar de forma contínua e permanente a atividade criativa demonstrada pela produção científica, tecnológica e artística do corpo docente, discente e técnico–administrativo do Unasp.
- estimular e potencializar a criação intelectual através de projetos ou atividades financiadas ou realizadas em conjunto com outras instituições, entidades de apoio ou empresas, nacionais ou estrangeiras.
- proteger a propriedade intelectual das inovações produzidas no Unasp ou resultantes de parcerias com o Unasp e nas organizações parceiras.
- fomentar a sustentabilidade institucional das ações de inovação, das interfaces econômica, social, cultural e ambiental.

Ações Previstas:

A fim de atingir os objetivos propostos, são previstas as seguintes linhas de ação:

- Constituição de um Comitê Institucional de Inovação (CII), com a função de propor os mecanismos de fomento, divulgação e regulação dos processos de inovação no Unasp, apreciando também todo e qualquer artefato que componha um produto de inovação. O CII será órgão colegiado de assessoramento e instrução, instituído pelo Conselho Superior Universitário do Unasp, cujas recomendações, quando aplicável, serão submetidas à assessoria jurídica do Unasp.
- Elaboração de um regulamento sobre Propriedade Intelectual no Unasp, a ser proposto pela CII, com a estipulação de incentivos para a produção intelectual e inovação, preservando ao

mesmo tempo os direitos de propriedade intelectual dos inventores/criadores e os interesses do Unasp.

- Divulgação entre docentes, discentes e corpo técnico–administrativo desta política e seus decorrentes regulamentos e incentivos.
- Realização de convênios com entidades de fomento e empresas nascentes, com a finalidade de apoiar a utilização das linhas de financiamento existentes.
- Celebração de contratos com órgãos, entidades ou pessoas físicas, para o desenvolvimento, uso, exploração ou comercialização de uma inovação, preservando os interesses das partes envolvidas.
- Compartilhamento das instalações da Instituição, tais como laboratórios, equipamentos, instrumentos e materiais, com empresas e empreendimentos econômicos solidários em atividades voltadas à inovação e incubação, sem prejuízo ou conflito com suas atividades fim, mediante celebração de convênio.
- Promoção de eventos, concursos e prêmios como forma de incentivo e reconhecimento de ações de inovação”. (PDI, 2016 – 2020, p. 37–38)

O Comitê de Inovação Institucional (CII) foi constituído por meio do Comitê Gestor do Unasp – COGEU, no voto 2016/05, em 31 de março de 2016. A comissão instituída trabalha desde então na criação de uma cartilha; na proposição de fóruns de docentes, fóruns de administradores, fóruns de estudantes, fóruns de coordenadores, exclusivamente para troca de informações, fórum temático (solução de problemas) e multifuncional

2017

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Neste eixo, através dos vários indicadores, são analisadas as práticas institucionais de gestão administrativa, estrutura organizacional, planejamento orçamentário financeiro e gestão de pessoas, nos aspectos de qualificação, incentivo para formação continuada e planos de carreira, de docentes e técnicos administrativos.

Indicador 4.1 – A Política de formação e capacitação docente

A Política de Formação e Capacitação Docente do Unasp, apresentada à página 104 do PDI, mostra que “O Unasp considera a formação continuada do docente um processo que tem por finalidade proporcionar, além da conquista de novas titulações, o aperfeiçoamento didático–pedagógico tendo em vista a elevação contínua do padrão de desempenho docente no cumprimento da missão e em harmonia com a visão institucionais.

Para tanto, o Unasp desenvolveu um Plano de Qualificação Docente (PQD) que abrange os seguintes programas institucionais:

- o Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD), que visa à obtenção de titulação;
- o Programa de Apoio a Participação em Reuniões Científicas (PROAPARC), tais como congressos, simpósios, seminários e outros;

- os Programas de Apoio Pedagógico (PROAP), que visam à formação continuada do docente quanto a metodologias, estratégias, tecnologias, adoção de novas técnicas e contato com novas teorias didático-pedagógicas.”

Ao consultar as atas das Comissões Diretivas de Câmpus e do Conselho Gestor, e os registro contábeis, constata-se que esses programas estão implantados e em operação, gerando resultados positivos para a instituição.

Os quadros 13 e 14, apresentam os valores investidos nos últimos 5 anos e a quantidade de beneficiários dos programas PAD e PROAPARC.

| Ano | Docentes | Valor Reembolsável |
|------|----------|--------------------|
| 2013 | 54 | R\$707.896,22 |
| 2014 | 54 | R\$1.027.923,15 |
| 2015 | 51 | R\$606.784,46 |
| 2016 | 54 | R\$1.390.234,46 |
| 2017 | 60 | R\$1.484.674,00 |

Quadro 13: Evolução dos investimentos no Programa de Aperfeiçoamento Docente – PAD

| Ano | Docentes | Total |
|------|----------|--------------|
| 2013 | 26 | R\$32.079,78 |
| 2014 | 67 | R\$76.586,96 |
| 2015 | 26 | R\$23.376,76 |
| 2016 | 47 | R\$90.693,14 |
| 2017 | 39 | R\$64.337,53 |

Quadro 14: Evolução dos investimentos no Programa de Apoio a Participação em Reuniões Científicas – PROAPARC

A satisfação dos docentes com esses programas é coletada pela CPA através de questionários apresentados periodicamente. As quatro últimas avaliações foram realizadas em 2013, 2014, 2016 e 2017 e o grau de satisfação do docente é revelado pela resposta que varia de 1 a 5 na escala Likert, sendo 5 a nota máxima (totalmente satisfeito).

Os gráficos apresentados a seguir demonstram os índices de satisfação dos docentes com os programas mencionados. A representação gráfica apresenta a totalização de respostas 4 e 5 (satisfeitos e totalmente satisfeitos) e de respostas 1 e 2 (insatisfeitos ou totalmente insatisfeitos), sendo considerado um item forte quando o total de 4 e 5 alcança índices superiores a 60% e fraco quando o total de 1 e 2 alcança índices iguais ou superiores a 40%.

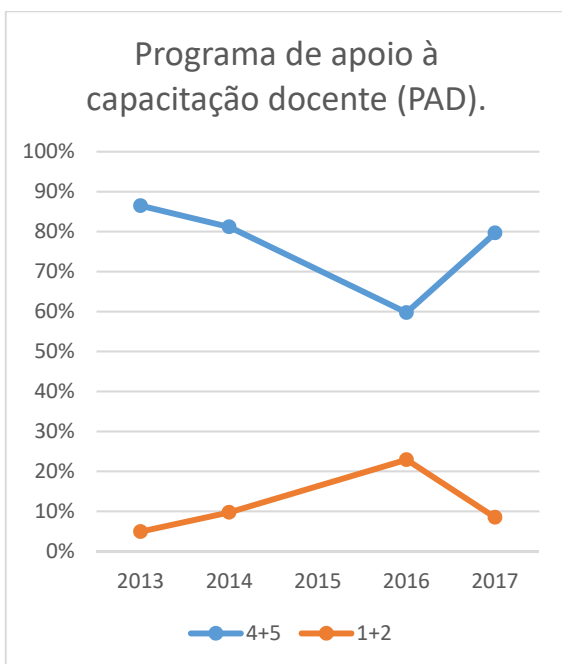


Gráfico 1: Índice de Satisfação docente com o PAD

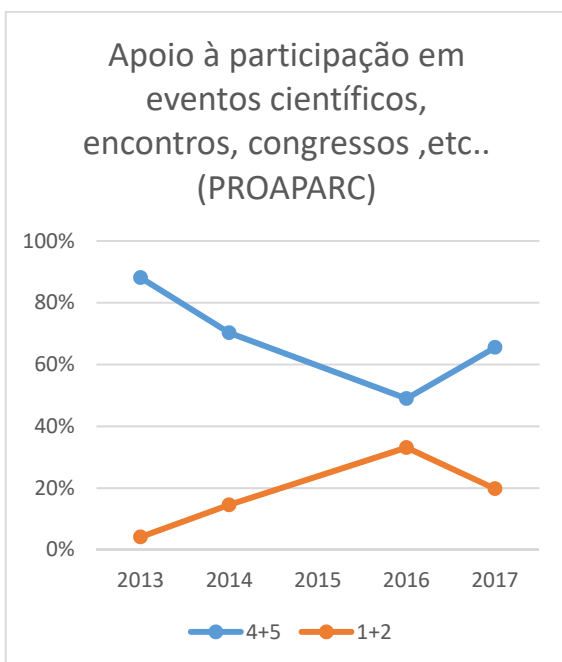


Gráfico 2: Índice de Satisfação com o PROAPARC

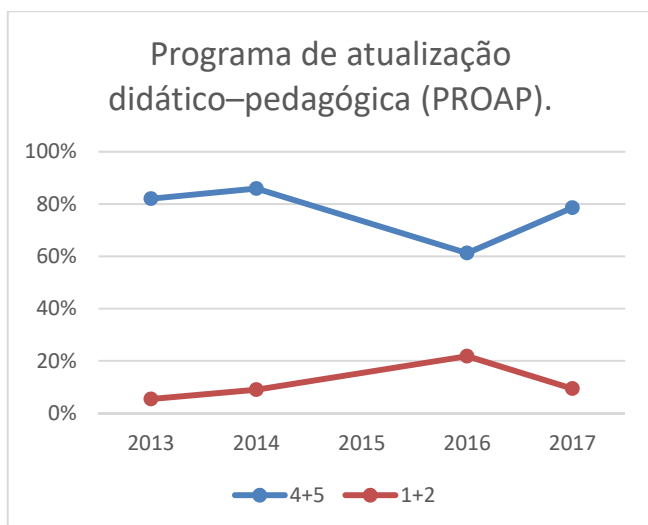


Gráfico 3: Índice de Satisfação com o PROAP

Indicador 4.2 – A Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo

A Política de Qualificação e Aperfeiçoamento do Corpo Técnico-administrativo do Unasp, PDI, página 105, destaca que as atividades desempenhadas pelo grupo denominado técnico-administrativo, consideradas como atividades meio e que não geram retorno para a instituição, são, de fato, essenciais para que a instituição tenha um bom desempenho e alcance os objetivos de suas atividades fim.

A Instituição reconhece a importância desse grupo de pessoas, e se preocupa em fazer com que cada servidor tenha condições de exercer suas funções com a qualificação necessária. Para tanto, instituiu o Programa de Qualificação e Capacitação do Pessoal Técnico-administrativo, sob responsabilidade da pró-reitoria administrativa, calcado nos seguintes pilares:

- Elevação do nível de escolaridade formal;
- Aperfeiçoamento profissional, através de treinamento e oferta de ferramentas de modo a otimizar os recursos e potenciais dos servidores;
- Capacitação para a liderança e gerenciamento, entendendo que os quadros de lideranças futuros poderão contar com aqueles que constroem sua trajetória ao longo do tempo na própria instituição;
- Estímulo ao cuidado pessoal e à promoção da qualidade de vida do servidor.

Esse programa compreende um conjunto de ações estratégicas desenvolvidas nos espaços de trabalho intersetoriais ou mesmo fora desse espaço, tais como: seminários, palestras, cursos, treinamento em serviço, etc.

A consulta aos gestores de RH, líderes de setor, e o exame de atas da comissão diretiva de câmpus, COMDIC, revela que a instituição investe na elevação do nível de escolaridade do pessoal técnico-administrativo, dando suporte financeiro para estudos de graduação, pós-graduação *Lato-sensu* e mestrado profissional.

No aspecto de aperfeiçoamento profissional, verifica-se a promoção anual de eventos de capacitação promovidos internamente e suporte à participação em eventos externos de caráter mais específico, para os colaboradores das diferentes áreas, especialmente aos líderes de setor. A instituição e a sua mantenedora promovem periodicamente eventos com ênfase em liderança. Aos coordenadores de curso, a pró-reitoria de graduação promove eventos anuais de capacitação em gestão e liderança.

Dentre outras ações para o estímulo ao cuidado pessoal e à promoção da qualidade de vida, destacam-se os eventos anuais promovidos pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

Indicador 4.3 – Gestão institucional

A gestão do Unasp é estruturada com um conjunto de órgãos colegiados compostos por representantes dos diversos segmentos da comunidade institucional e assim definida em seu Estatuto:

TÍTULO II DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Art. 4º A estrutura administrativa do Unasp compreende:

- I – Órgãos Deliberativos, Normativos e Consultivos;
- II – Órgãos Executivos;
- III – Assessorias; e
- IV – Órgãos Suplementares.

§ 1º São Órgãos Deliberativos, Normativos e Consultivos:

- I – Conselho Superior Universitário (CONSU);
- II – Conselho Gestor Universitário (COGEU);
- III – Câmaras de Graduação (CAMGRADs);
- IV – Câmaras de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (CAMPPEXs);
- V – Câmara de Assuntos Administrativos e Financeiros (CAMAAF);
- VI – Comissões Diretivas de Câmpus (COMDICs);
- VII – Comissões de Desenvolvimento Estudantil de Câmpus (COMDESCs);
- VIII – Comissões de Desenvolvimento Espiritual de Câmpus (COMDESPs);
- IX – Colegiados de Curso de Graduação;
- X – Colegiados de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- XI – Colegiados de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- XII – Comissões Internas de Avaliação de Curso (CIACs); e
- XIII – Comissões Internas de Avaliação de Programa (CIAPs).

A composição de cada órgão é estabelecida em conformidade com a sua competência e também está definida no Estatuto, sendo observada a presença dos gestores das áreas envolvidas e representação de outros técnico-administrativos, discentes e docentes.

O critério de indicação dos representantes também é estabelecido em conformidade com a competência do órgão, sendo, principalmente, por indicação dos seus pares para os docentes e técnico-administrativos e pelo centro ou diretório acadêmico para os discentes. A duração dos mandatos dos representantes é de um ano sendo permitida a recondução.

As reuniões desses órgãos ocorrem com a periodicidade mínima estabelecida no estatuto e constam no calendário geral da instituição. Das reuniões são lavradas atas.

O Organograma, anexo 1 do estatuto, representa claramente a inserção desses órgãos na estrutura administrativa da instituição.

Indicador 4.4 – Sistema de registro acadêmico

O sistema de registro acadêmico contempla tanto o conjunto de informações necessárias aos alunos e docentes para o exercício de seus compromissos acadêmicos, quanto os processos para emissão de documentos (declarações, históricos, diploma, etc.) e a manipulação e registro dos dados da área acadêmica.

Através do seu portal na internet, o Unasp disponibiliza, diretamente do seu sistema, o Catálogo do Aluno, documento contendo todas as informações relativas aos procedimentos acadêmicos, editais de bolsa de estudos e outros, manuais, regimentos e regulamentos diversos. Também através do seu portal, no link Secretaria Geral, estão disponíveis os documentos institucionais de interesse a docentes e discentes.

As informações acadêmicas estão disponíveis tanto na forma impressa (existem editais impressos para os alunos) quanto na forma digital. Os processos de registro de notas, faltas e conteúdo das aulas dadas são totalmente informatizados.

Através do portal, em qualquer local em que esteja o aluno pode obter informações sobre a sua situação acadêmica, tais como notas, frequência, horário das aulas e histórico escolar.

A solicitação de documentos tais como conteúdos programáticos, declarações, atestados, histórico escolar oficial, entre outros, pode ser efetuada remotamente, pela internet, diretamente no portal do aluno, porém, a disponibilização física desses documentos aos alunos é feita no balcão da secretaria ou remetidos pelo correio.

As matrículas podem ser feitas remotamente, pela web, no entanto, ajustes de matrícula, quando o aluno necessita montar sua grade, precisam ser efetuados de forma presencial.

Para o processo de aproveitamentos de estudos, há recursos tecnológicos no sistema, porém o mesmo não é realizado por todas as coordenações de curso, as quais ainda adotam a análise não informatizada.

Para cada documento a ser emitido há um prazo regulamentar estabelecido pela secretaria geral. Esses prazos têm sido sempre observados, mas a emissão tem sido antecipada quando as condições de demanda são mais favoráveis.

Para o atendimento presencial há um sistema de senhas, que torna mais organizado e ágil o processo, mas não há um controle direto do tempo de atendimento que, no período regular, é considerado satisfatório pelos usuários. Os alunos entrevistados estimam que, no início do período letivo quando a demanda é maior, o tempo médio de espera é de 20 minutos

Indicador 4.5 – Sustentabilidade patrimonial financeira.

Ao analisar o demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE), relatórios dos programas de apoio ao docente, relatórios de pesquisa e extensão e considerando o contexto observável do Unasp, é possível perceber que foi empreendido em 2017, bem como ao longo dos últimos anos, um grande esforço no sentido de oferecer aos alunos um ambiente cada vez mais aprazível, com estrutura adequada e ensino de excelência.

Com relação a estrutura física, diversas obras foram concluídas e entregues em 2017, dentre as quais: A praça de alimentação, que trouxe para os alunos e professores um ambiente mais agradável e adequado para realizar suas refeições e atendeu a uma das principais reivindicações dos alunos nas últimas avaliações institucionais; o ponto de encontro; a reforma do templo, que criou um ambiente mais agradável para as programações espirituais do câmpus e para eventos com grande público; o Unasp Village Inn, construído para atender professores do Unasp que residem em outras cidades e também pais de alunos, principalmente, daqueles que residem no câmpus em regime de internato; e o Biotério, que dá suporte para as aulas práticas e o desenvolvimento de pesquisas.

Quanto a estrutura voltada exclusivamente para o ensino, a pesquisa e a extensão, tais como salas de aulas, laboratórios, biblioteca e outras, apesar de não serem perceptíveis grandes investimentos na ampliação dessa estrutura a sua manutenção tem sido efetuada primorosamente de modo que tem apresentado condições muito boas para atender a demanda registrada em 2017. Nesse aspecto, cabe destaque ao ambiente das salas de aulas, todas equipadas com computador, projetor multimídia, sistema de som ventilação ou ar-condicionado e cortinas, permitindo ao aluno estudar em um ambiente muito confortável. Os laboratórios de informática, com 12 salas e 436 computadores, atenderam satisfatoriamente aos alunos e professores dos diversos cursos. A biblioteca, com 193.395 exemplares, 163 periódicos assinados, duas bases de dados (PROQUEST e ATLA) e a base de normas ABNT ofereceu aos alunos um acervo adequado para desenvolverem seus trabalhos e pesquisas acadêmicas.

O corpo docente da graduação, composto por 286 professores, sendo cerca de 86% mestres e doutores, e mais de 60% atuando em regime parcial ou integral, também demonstra a constante busca por qualidade da instituição. Além disso, o Unasp fez consideráveis

investimentos, no valor total de R\$ 829.032,00, em treinamento e capacitação durante o ano de 2017 e R\$1.484.674,00 foram investidos na formação de 60 docentes em programas stricto sensu.

As receitas realizadas em 2017 foram oriundas das mensalidades pagas pelos alunos e de outras fontes, como subvenções e prestação de serviços (pensionato, restaurante, etc.). As subvenções foram decorrentes de repasses da mantenedora. O Unasp não conta com subsídios públicos, de órgãos de fomento ou repasses de recursos privados.

Além disso, em 2017, também foram investidos R\$ 578.867,00 em 46 grupos de pesquisa, considerado aí o custo relativo à fração da carga horária dos pesquisadores destinadas à pesquisa e o custo dos insumos necessários.

Quanto à extensão, de acordo com os relatórios dessa área, foram realizados 223 projetos, que beneficiaram diretamente 47.001 pessoas e para o desenvolvimento desses projetos, foram investidos R\$ 161.673,32, em 2017.

Em relação às metas traçadas para 2017, descritas no PDI, verificou-se umas poucas metas não foram alcançadas, ou o foram parcialmente, o que não decorreu da falta de investimentos adequados, mas sim devido a processos que demandam maior prazo.

Indicador 4.6 – Relação entre o planejamento financeiro e a gestão institucional

O processo de elaboração do orçamento do Unasp passa por várias comissões até sua aprovação final. Ele inicia-se com uma pré-comissão formada pelo gerente da contabilidade, pelo tesoureiro e pelo diretor financeiro, os quais analisam os valores orçados para o período anterior e comparam com os valores efetivamente realizados. A partir daí, são identificadas e analisadas as discrepâncias, verificando as razões que as originaram.

Com base nessa análise, essa pré-comissão, juntamente com os demais diretores da instituição, discutem as previsões para o período a que o orçamento se refere, considerando os dados históricos, as metas definidas no PDI e a previsão de grandes eventos e empreendimentos a serem realizados na instituição no período, os quais exigirão recursos extras. A partir daí, estabelece-se um consenso sobre as possíveis variações, em termos de crescimento ou queda, que poderão ocorrer sobre os valores realizados no período anterior e estabelece-se a previsão orçamentária para o novo período.

Por fim, a proposta orçamentária é apresentada e discutida nas comissões superiores do Unasp (CONSU e Conselho Deliberativo da Mantenedora) e, após aprovada, é adotada como parâmetro para a gestão da instituição.

Esse processo também está descrito, de forma sucinta, no PDI 2016–2020 (p. 159) do Unasp, onde se lê:

O Unasp elabora seu orçamento, considerando:

- *projeção das receitas: mensalidades ou anuidades dos cursos de educação superior e educação básica; serviços prestados; públicos previstos em programas ou projetos em parcerias;*
- *projeção dos custos com pessoal (docentes e técnico-administrativos);*
- *projeção dos custos com serviços de terceiros;*
- *projeção dos custos diretos e indiretos;*
- *previsão de evasão de discentes;*
- *previsão de inadimplência.*

O orçamento é apreciado no CONSU e no Conselho Deliberativo da Mantenedora. A projeção quinquenal que segue em anexo, foi estabelecida a partir do histórico orçamentário e com projeção de receitas, custos e despesas. Este plano plurianual orçamentário contempla os investimentos a serem feitos e a expansão do Unasp.

Constata-se, portanto, que o processo orçamentário praticado pela instituição é o que está estabelecido em seu PDI.

Como evidenciado na avaliação do indicador 4.5, os recursos alocados nas áreas de ensino, pesquisa e extensão foram robustos e suficientes para atender adequadamente a todas as demandas das respectivas áreas indicando que o planejamento financeiro atende satisfatoriamente as necessidades da gestão.

Indicador 4.7 – Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo docente

O Plano de Carreira Cargos e Salários dos Docentes do Ensino Superior do Unasp estrutura, oficializa e normatiza as relações funcionais entre o corpo docente do Ensino Superior e a Instituição, definindo as políticas gerais para a composição do quadro de professores, as regras e exigências dos regimes de trabalho e os critérios para a admissão, classificação, remuneração, incentivo, promoção, ascensão e avaliação dos professores.

Tendo sido aprovado pelo CONSU em abril/2008 o PCCSD foi homologado pelo Ministério de Trabalho janeiro/2010, estando totalmente implantado.

O Plano de Carreira estratifica a carreira do magistério superior em três categorias, a saber: Professor Assistente – Nível I, Professor Associado – Nível II e Professor Titular – Nível III com um número de vagas em cada nível, proporcional ao número de docentes lotados no curso.

A promoção de nível depende da ocorrência de vacância. Cada Nível é subdividido em graus, com exigência de titulação para a sua ocupação. A promoção de grau, dentro do mesmo nível, ocorre mediante a apresentação do diploma da nova titulação ao gestor de RH e ao diretor. Em cada grau há uma evolução salarial conforme critérios de tempo de serviço na instituição. A evolução salarial é efetuada sempre que o docente completa o período de serviço previsto no plano.

A partir de 2008 todos os docentes foram sendo alocados em cada nível e grau e o sistema, atualmente, funciona plenamente. Os critérios para ingresso na carreira docente, estabelecidos pelo PC, são cumpridos para a admissão de professores. A cada dois anos é promovida a avaliação dos docentes para efeito da promoção na carreira, promovida pela diretoria de graduação, conduzido pelos coordenadores e com a autoavaliação dos professores mediante o preenchimento de um instrumento de avaliação específico para essa finalidade. Havendo vacância no nível II – Professor Associado, ou no nível III – Professor Titular, o preenchimento da vaga é feito mediante os resultados dessa avaliação.

Para avaliação desse indicador, foi também utilizado um questionário com objetivo de verificar o grau de conhecimento e envolvimento dos professores com o plano de carreira. Os seguintes gráficos, apresentam alguns dos resultados dessa pesquisa respondida por 40,3% do corpo docente.

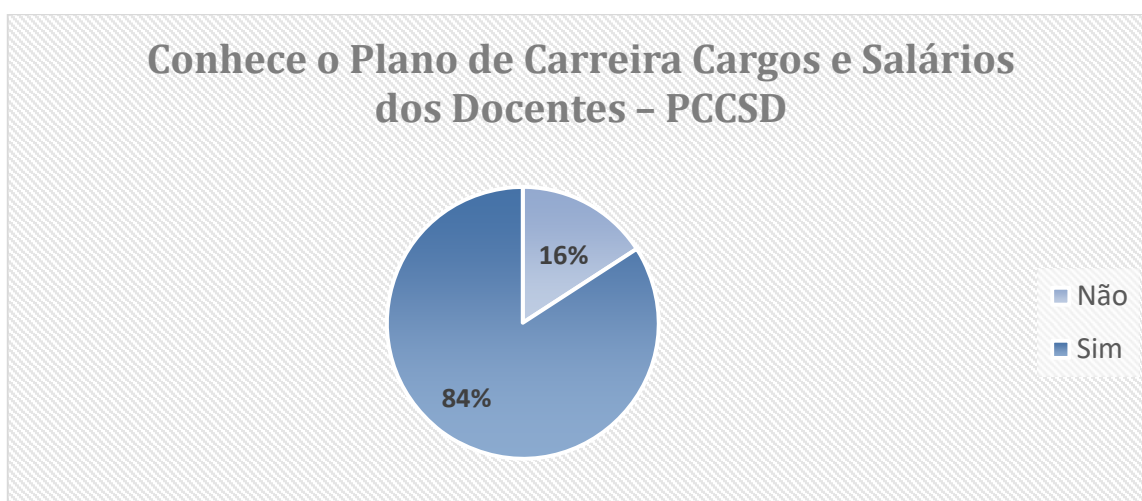


Gráfico 4: Grau de conhecimento da existência do Plano de Carreira

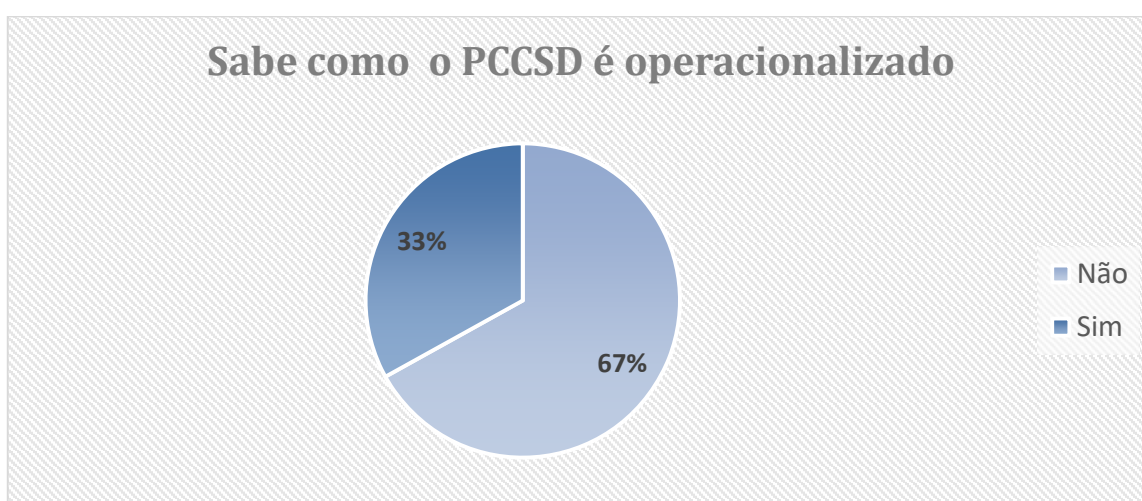


Gráfico 5: Conhecem a forma como o Plano de Carreira é executado.

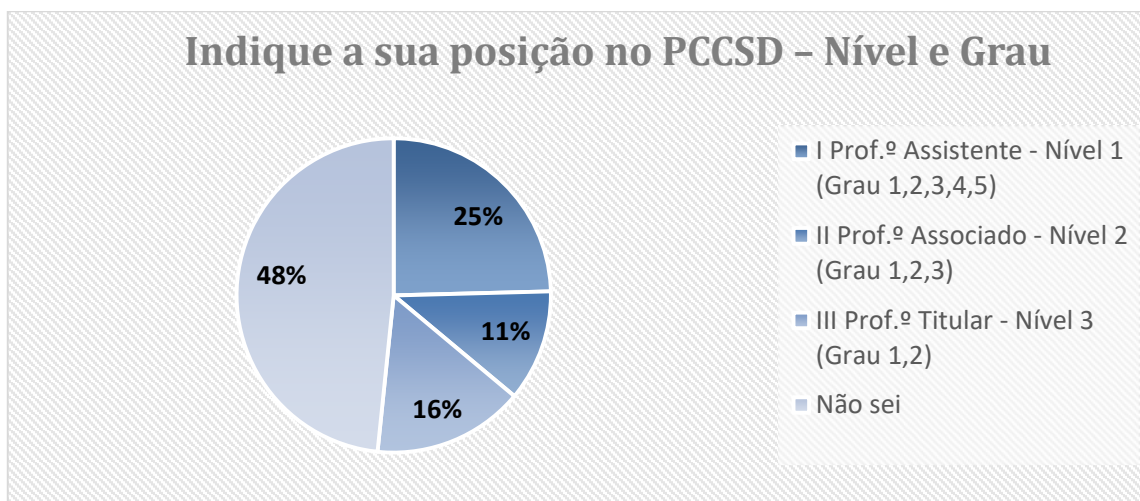


Gráfico 6: Conhecem a sua classificação no Plano de Carreira

Indicador 4.8 – Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo

O Plano de Cargos e Salários dos Funcionários Não Docentes Auxiliares da Administração Escolar (PCSFNDAAE) é o instrumento que regulamenta os procedimentos operacionais e disciplinares da política de Recursos Humanos do Unasp, tendo por objetivo orientar as admissões, os enquadramentos nas faixas salariais, as transferências, as promoções e o regime de trabalho dos funcionários e sua implantação é o reconhecimento de que um programa efetivo de administração salarial em um ambiente organizacional pode atrair e conservar funcionários competentes, pois ajusta-se à realidade de mercado, através do estabelecimento de padrões de remuneração compatíveis com as atribuições dos cargos, além de permitir a retribuição do aumento de produtividade e o desenvolvimento individual.

Aprovado pelo CONSU em 2009, o PCSFNDAE do Unasp está implantado em todas as suas dimensões. Os gestores entrevistados dão conta de que seguem a forma e critérios as para a seleção dos funcionários, praticando o recrutamento interno ou externo, com a realização de uma entrevista pelo líder do departamento, indicação para a vaga disponível, aprovação do candidato pela COMDIC e encaminhamento de formulário próprio com os dados do mesmo, pelo diretor administrativo, ao departamento de Recursos Humanos para que se possa fazer a admissão do funcionário. Na contratação, o departamento de Recursos Humanos do câmpus informa verbalmente ao funcionário sobre o regulamento do plano de carreira e a sua carga horária de trabalho.

Já a política de progressão, transferência e/ou promoção tem sido parcialmente atendida, embora anualmente seja feito o reajuste de salário conforme a tabela de progressão de cargos e salários atualizada para o período.

2016

Eixo 5 – Infraestrutura

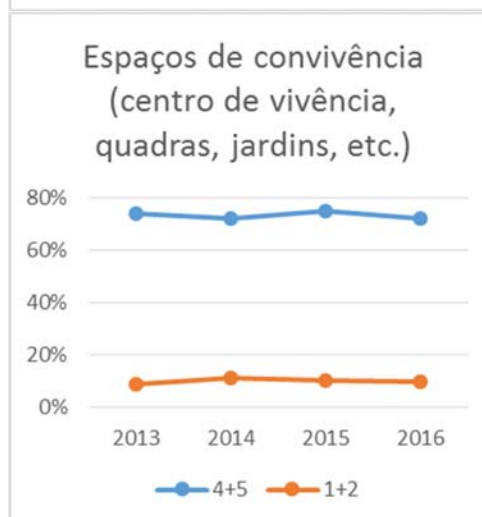
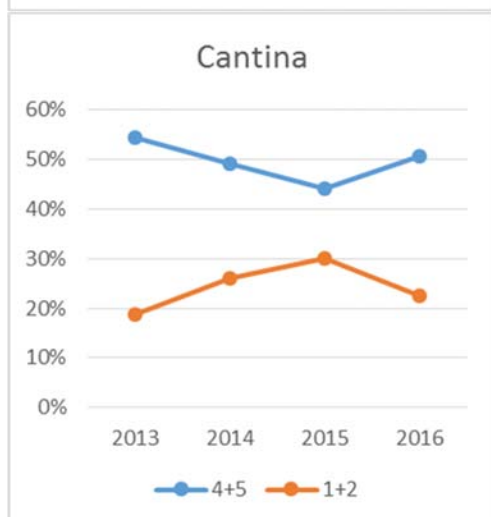
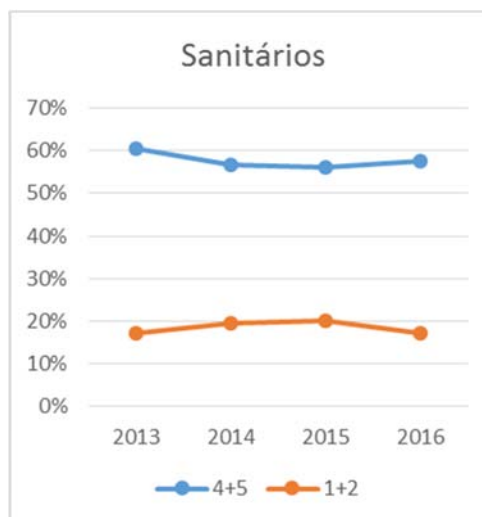
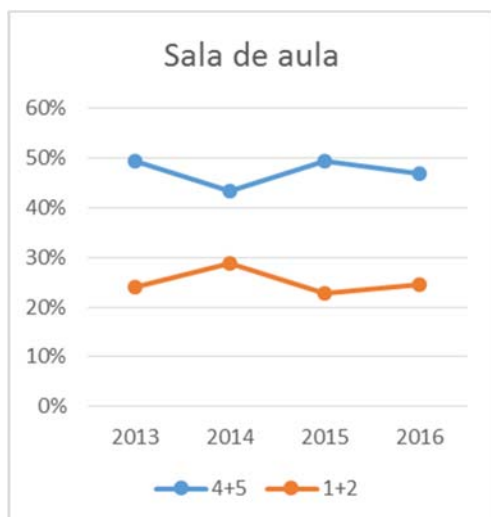
Na autoavaliação da Infraestrutura buscou-se verificar as condições do substrato físico disponibilizado pelo Unasp para a execução de suas atividades de ensino pesquisa, extensão e processos administrativos.

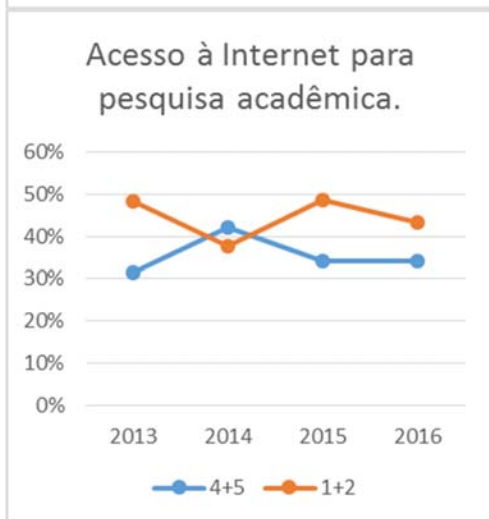
A CPA-Unasp tem realizado sistematicamente uma avaliação da infraestrutura com alunos e professores por meio de uma pesquisa de opinião, incluindo toda a população. Em 2015, foi elaborado um instrumento diferenciado com mais refinamento para avaliação da infraestrutura e foram incluídos na amostra os funcionários técnico-administrativos.

Os gráficos que se seguem expressam a percepção dos alunos e dos professores no período 2013 a 2016. Nesses gráficos, a linha azul indica o percentual dos respondentes que se declaram satisfeitos ou muito satisfeitos e a linha laranja os insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

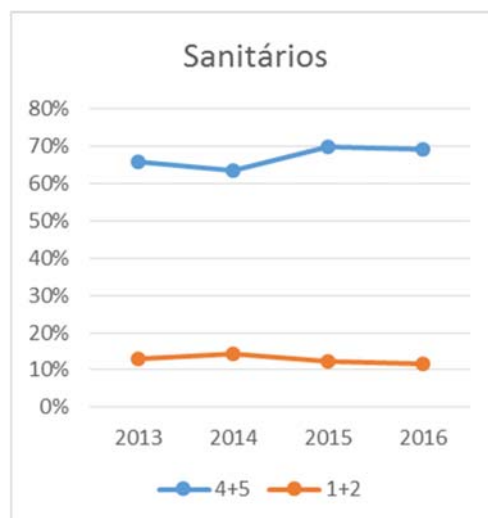
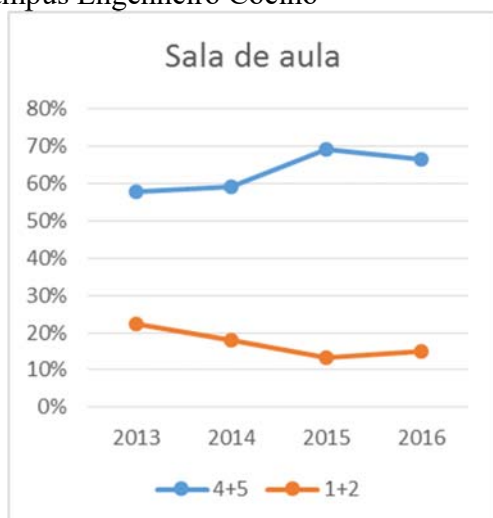
Avaliação pelo Discente

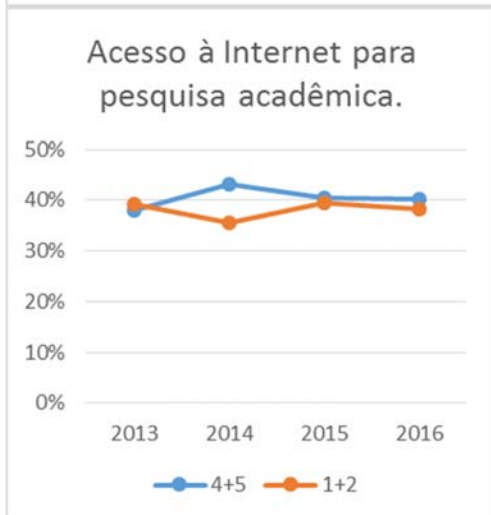
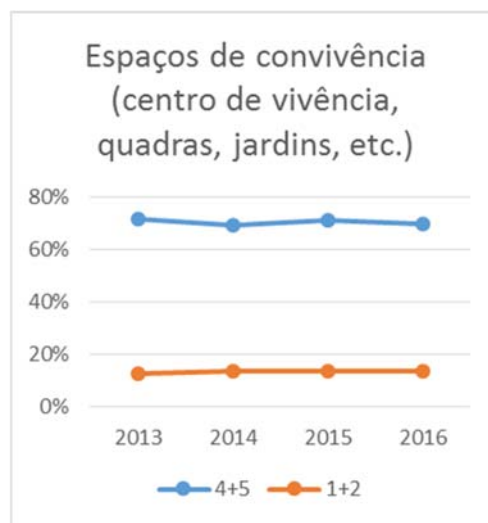
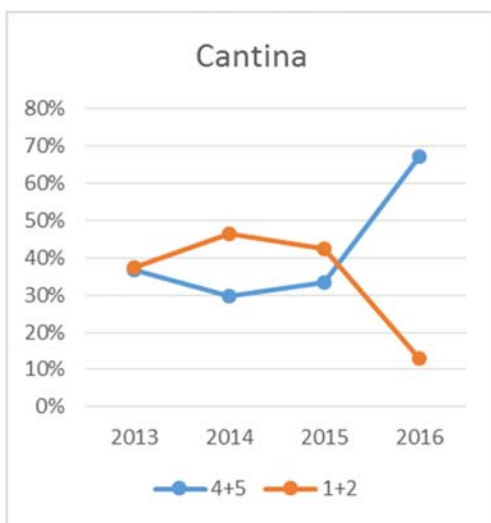
Câmpus São Paulo





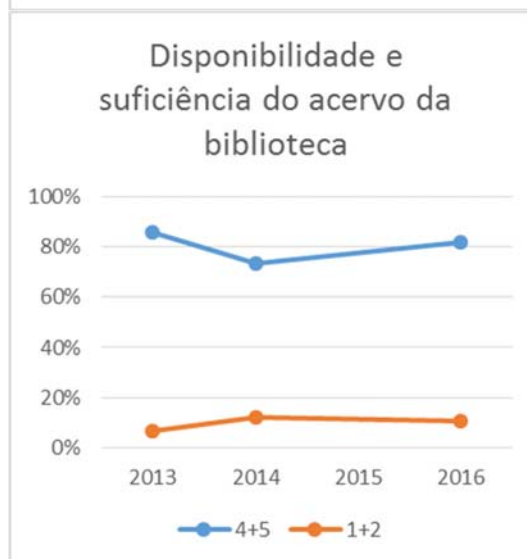
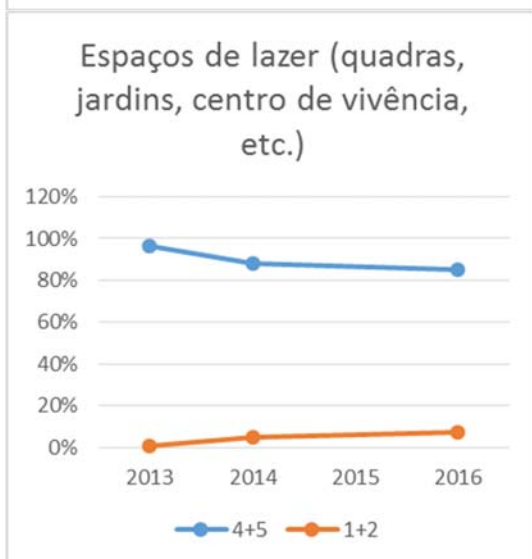
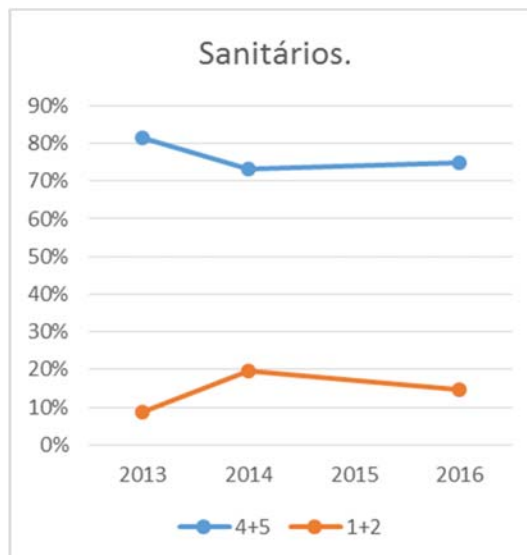
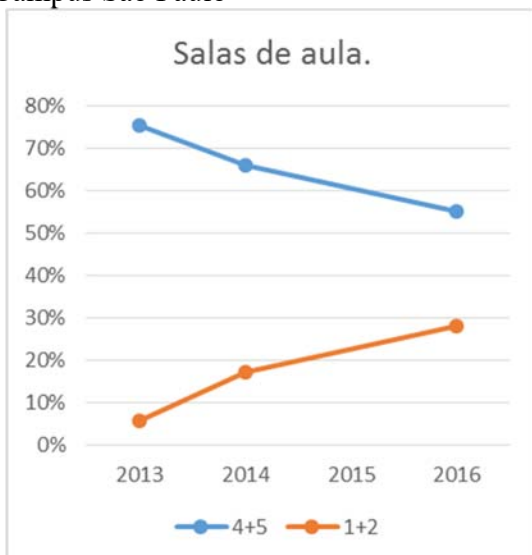
Câmpus Engenheiro Coelho

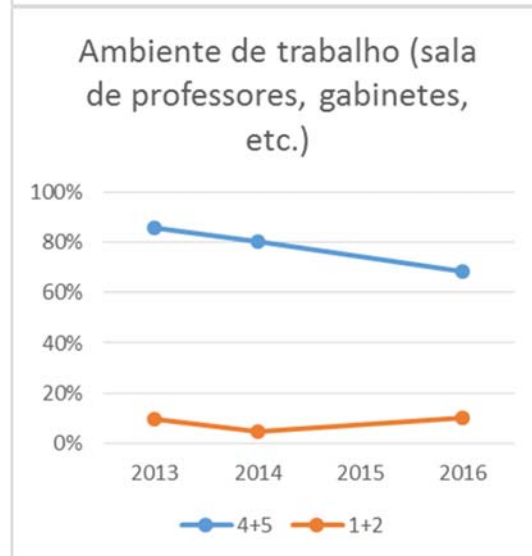
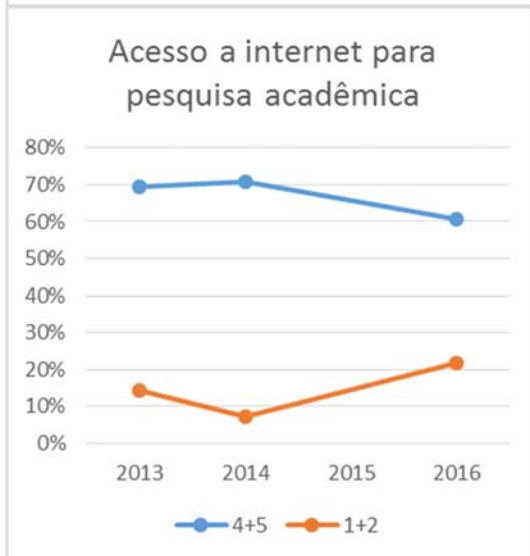
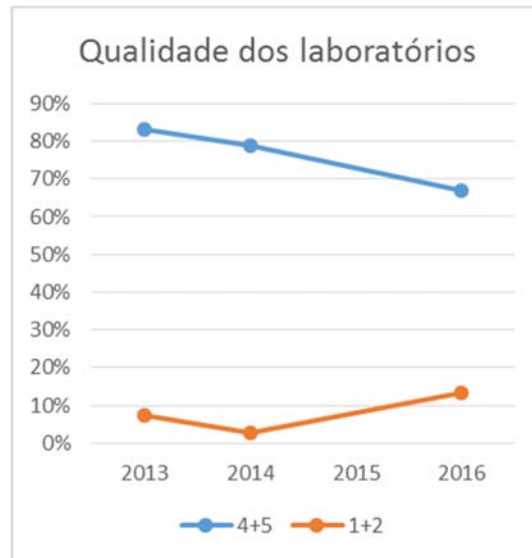




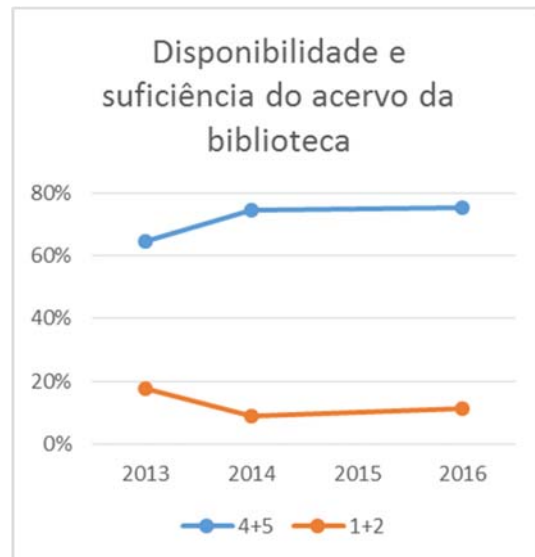
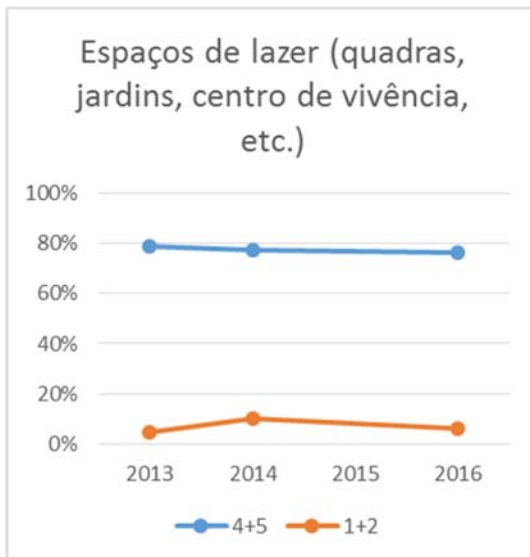
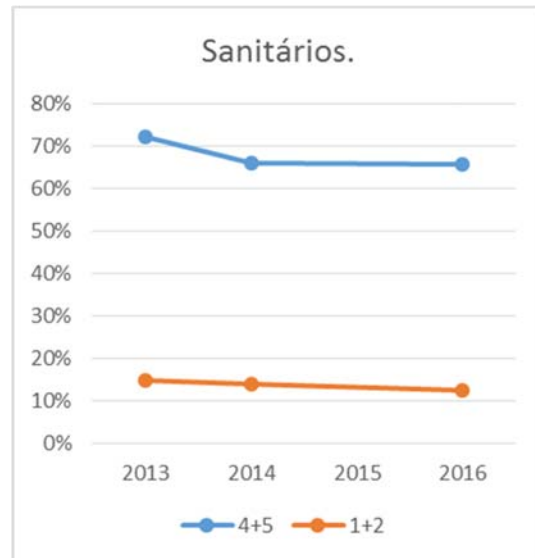
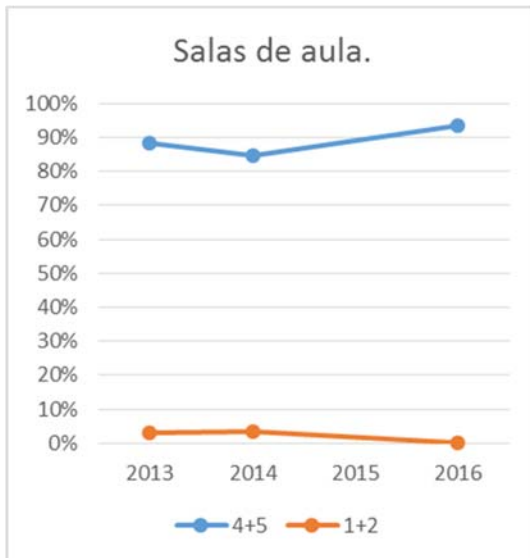
Avaliação pelo Docente

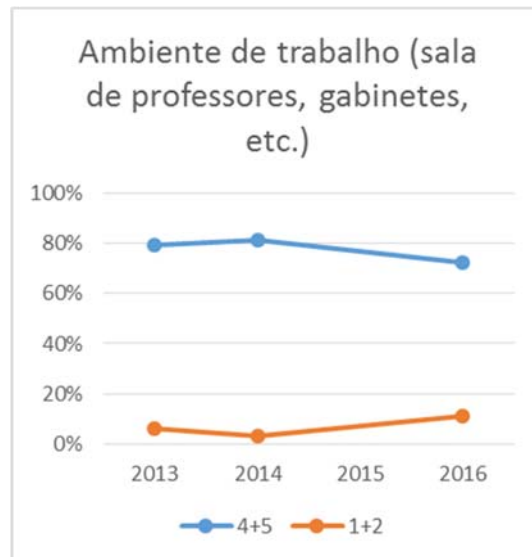
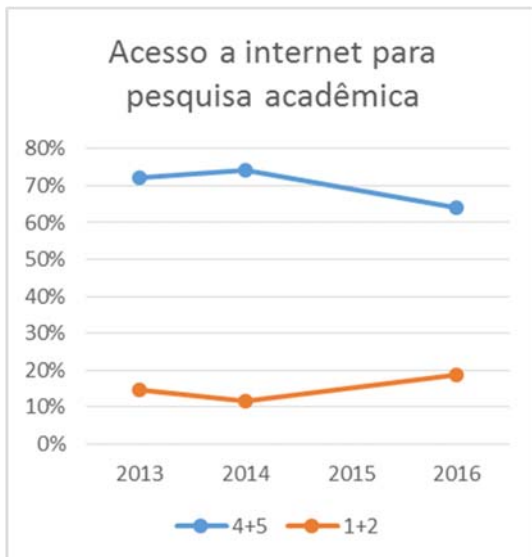
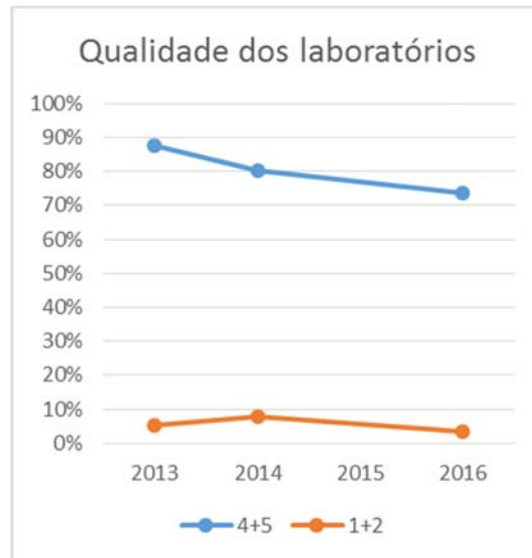
Câmpus São Paulo





Câmpus Engenheiro Coelho





IV – ANÁLISE

O Relato Institucional aponta que no último quinquênio, várias ações na instituição se deram mediante a articulação do binômio avaliação – planejamento, inclusive tendo sido “tomada como eixo estratégico base para a gestão”, e indutor de um processo de consolidação da gestão institucional. Atribui-se a esse binômio um importante recurso para o avanço quali-quantitativo das ações acadêmico-administrativas do Unasp, “mesmo diante de desafios e ameaças sobre os quais não tem controle, já que se referem a conjunturas externas à vida institucional, embora afetem diretamente a sua sobrevivência” (RI, 2017).

A relação dessas várias ações, encontradas no Relato Institucional como demonstração da evolução institucional, permitem atestar o crescimento em diferentes frentes, tais como nas áreas da pesquisa, da internacionalização, dos processos de gestão acadêmica e administrativa, na inserção social através das ações de extensão e de voluntariado, na implantação de cursos no nível *stricto sensu*, na ampliação da oferta de cursos na modalidade EAD, na ampliação do uso de novas metodologias para o ensino-aprendizagem, nos investimentos para a qualificação dos docentes, nas ações para uma melhor comunicação institucional, dentre outras.

Observa-se que o quadro apresentado no Relato Institucional relaciona cada uma das ações realizadas às recomendações apresentadas nos relatórios da autoavaliação institucional produzidos pela CPA ou de avaliações externas, demonstrando ainda seu vínculo com o que consta no planejamento anual, o planejamento estratégico e o PDI.

Há espaço para crescimento em todas as áreas, pois a qualidade institucional presume que a busca por melhorias é contínua e inacabada. Com a finalidade de estabelecer prioridades, e fundamentado nos resultados das avaliações, o Unasp estabeleceu Pilares Estratégicos, que deverão perseguir uma performance de qualidade, adotar métodos e abordagens de inteligência competitiva, ampliar o senso de missão e fortalecer as dinâmicas integradoras intercâmpus e com órgãos externos.

A avaliação institucional ocorre de maneira fluída na vida acadêmica do Centro Universitário Adventista de São Paulo, sendo um processo implantado e consolidado. Ela é parte efetiva do calendário institucional, possui espaço bem organizado em seus canais de acesso e é ministrada por equipe instrumentada para aplicar as pesquisas, recolher as informações, processar os dados e apresentar os resultados.

O Relato Institucional descreve o processo e apresenta com detalhamento os envolvidos nos processos avaliativos do Unasp, que se dá mediante a opinião expressada nos instrumentos aplicados ou nas entrevistas respondidas, além de outros recursos tais como, mensagens à Ouvidoria e redes sociais, demonstrando que há uma ampla participação da comunidade acadêmica.

A análise dos processos de avaliação executados demonstra que o Programa de Avaliação Institucional está sendo cumprido como estabelecido no PDI, e descrito no Relato Institucional, apresentando resultados importantes para a gestão institucional, e nos permite destacar alguns aspectos observados que são significativamente positivos:

- a) Cumprimento exemplar dos quesitos legais estabelecidos para a CPA;
- b) Regularidade e sistematização do processo, conforme estabelecido em cronograma;
- c) Ampla participação da comunidade interna e representação da comunidade externa;
- d) Divulgação dos resultados com acesso público, através do site institucional;
- e) Subsídios, através dos seus resultados, o processo de planejamento estratégico e anual da instituição;
- f) Solidez da composição da CPA e regularidade de reuniões;
- g) Respeitabilidade adquirida na comunidade acadêmica pela seriedade dos trabalhos desenvolvidos.

Para a realização da autoavaliação institucional há aparato tecnológico compatível com a necessidade de capilaridade dos instrumentos de pesquisa em seus grupos de interesse e são promovidas reuniões de pré-avaliação de todo o processo, além de reuniões realizadas para avaliações pós-processo – indicando um interesse constante de aperfeiçoamento e fortalecimento da significância da avaliação.

Os ambientes virtuais em que os questionários são veiculados e os resultados apresentados, são práticos, funcionais e objetivos. São fáceis a localização e o acesso aos instrumentos e relatórios. As conclusões são bem formatadas e não deixam dúvidas para quem as examina. Contudo caso haja necessidade de contato com a equipe organizadora, está disponível e-mail exclusivo para contato.

Os processos de comunicação sobre a existência da avaliação são suficientes para o desenvolvimento do trabalho. É baseado principalmente em e-mails corporativos que se desdobram em etapas iniciadas pela comunicação do evento, passando pela orientação de acesso aos instrumentos de avaliação e, posteriormente, na orientação para o acesso aos relatórios de devolutivas. Há também a utilização de *banners* físicos dispostos em locais de grande circulação e há incentivo do *boca-a-boca* entre docentes, discentes e colaboradores.

Nas reuniões que envolvem os principais conselhos da instituição são indicados os caminhos de acesso para as autoavaliações e, em momentos oportunos, promovido os debates sobre pontos importantes e estratégicos.

Os resultados das avaliações externas são analisados pelos gestores da área a que se referem, discutidos em todos os seus aspectos e definidas ações que se configuram metas para o planejamento da área.

O tratamento das recomendações advindas da avaliação de acreditação efetuada pela Adventist Accreditation Agency e da avaliação de credenciamento da instituição são tratadas pela reitoria e incluídas no planejamento institucional, enquanto as avaliações de reconhecimento de cursos e do Enade são estudadas pela diretoria de graduação, coordenadores de curso e pró-reitor de graduação. De semelhante modo as avaliações da CAPES para o *stricto sensu*.

A Avaliação Institucional se consolidou na cultura organizacional e é vista com naturalidade, tratada com profissionalismo e em nada questionado quanto ao seu valor e relevância.

Ao analisar os relatórios de autoavaliação produzidos no período de 2012 a 2016 constata-se que eles apresentam resultados, análises, reflexões e proposições que se constituem em subsídios importantes para o planejamento e para a definição de ações que promovam a evolução da instituição. As referências às recomendações apresentadas através desses relatórios, no planejamento institucional demonstram a sua relevância para a gestão do Unasp.

O estudo do PDI revela que o conjunto de fins e objetivos da instituição constitui um detalhamento de sua missão, visão e lema, revelando plena articulação entre esses elementos. As políticas institucionais delineiam um conjunto de ações, e referenciam tantas outras, que são praticadas para a consecução de seus fins e objetivos e, conseqüentemente, da missão institucional.

O projeto pedagógico institucional – PPI, parte integrante do PDI, aprofunda o detalhamento, amplia a descrição e norteia os programas que são oferecidos pela instituição, através dos quais se executam as ações que resultam no alcance dos objetivos e execução das finalidades institucionais.

A análise das metas, e o cronograma de sua execução, revelam que se relacionam aos fins e objetivos institucionais, sendo muitas delas de decorrência direta das políticas institucionais gerais e das políticas acadêmicas. Todas as metas apresentadas no PDI, que são relacionadas ao eixo e período avaliados, foram alcançadas.

A observação das ações institucionais, a análise do planejamento, projetos pedagógicos de curso, programas e projetos desenvolvidos e sua comparação com o exarado nas políticas institucionais revela que o PDI é o documento norteador da instituição e compõe um todo coerente.

Todas as CIAC/NDE dos cursos do Unasp consideram muito boa ou excelente a coerência entre a fundamentação filosófica expressa no PPC e a que consta no PDI, exceto três cursos que a consideram suficiente.

Há diversas justificativas para o conceito apresentado, mas são complementares.

Justifica-se a coerência filosófica com o PDI pela expressão de um conceito de educação não conteudista e não centralizada em um saber inerte, mas contextualizada à realidade e centrada nos valores morais segundo a filosofia adventista de educação. O perfil esperado para o egresso que deve ser um profissional de elevados padrões morais e de conduta ética balizada pelos valores referidos no PDI, com capacidade de se autogerir e de pensar autonomamente, e capaz de entender sua carreira como uma forma de servir a Deus e a sociedade.

Referem-se também ao processo de ensino-aprendizagem que deve ser fundamentado nos princípios filosóficos constantes no PDI e nos valores ético-cristãos educacionais adventistas.

A matriz curricular com seus componentes distintivos também demonstra a coerência filosófica entre o PPC e PDI.

O projeto Pedagógico institucional estabelece os seguintes princípios metodológicos que norteiam a prática pedagógica de todos os cursos da instituição:

Flexibilidade das atividades de ensino em função dos diferentes estilos de ensinar e aprender, o que implica na compreensão de que não existe uma única forma ou ordem pela qual as pessoas adquirem os conhecimentos, tanto teóricos como práticos;

Autonomia intelectual e pessoal do educando em criar e monitorar suas estratégias de aprendizagem frente aos conhecimentos teóricos e as habilidades científicas e tecnológicas na sua área, o que desenvolve a capacidade de resolução de problemas diante de novas situações na vida pessoal e no exercício profissional;

Integração dos componentes curriculares por eixos/núcleos para promover a superação da fragmentação do conhecimento e de tarefas individualizadas entre as disciplinas e para promover a troca de conhecimentos, a cooperação, a intervenção nos conteúdos e possibilidade de aprofundamento temático;

Metodologias ativas de aprendizagem, ou seja, processos de aprendizagem que valorizem o trabalho efetivo para a produção de conhecimento coletivo, envolvendo professores e alunos – autores e coautores, a partir de ambientes de investigação, de curiosidades e descobertas, que podem ocorrer na forma presencial ou em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

De acordo com os princípios metodológicos adotados, a Instituição considera que a forma de aprendizado deve ser ativa, significativa, colaborativa, interdisciplinar, baseada na resolução de problemas, contextualizada e transversal e que os Planos de Ensino elaborados pelos docentes devem contemplar diversas metodologias ativas coerentes com os conteúdos a serem estudados em cada área.

Quando elaboram seus planos de ensino, os professores especificam a metodologia que utilizarão em suas disciplinas, selecionando os procedimentos mais adequados e apropriados às diversas situações de aprendizagem.

Dentre as estratégias de ensino a serem aplicadas nas disciplinas destacam-se as aulas expositivas dialogadas e as experimentais, além da utilização de outras atividades como debates, trabalhos em grupos, realização e apresentação de projetos, pesquisas, estágios, projetos integradores realizados a cada semestre, de acordo com os eixos dos cursos, estudos de resolução de problemas, atividades de extensão interdisciplinares, entre outras.

Ao avaliarem a coerência entre o PPC e o PPI as CIAC/ NDE a classificaram como excelente, conceito justificado porque os Projetos Pedagógicos dos cursos são revisados periodicamente, sendo estruturados de modo coerente com o PPI e incorporando as exigências legais que frequentemente são emitidas.

Quanto à análise dos planos de ensino, o grau de coerência entre a abordagem metodológica observada nos mesmos e a apresentada nos PPC é considerada muito boa na maioria dos cursos sendo observado que há espaço para o crescimento principalmente na prática de interdisciplinaridade e na aplicação dos conceitos de metodologias ativas.

A concepção institucional de avaliação da aprendizagem é que “A avaliação deve ser contínua a fim de cumprir sua função no processo de ensino-aprendizagem, visto que,

avaliar o processo garante a participação do discente, que toma consciência de suas conquistas, possibilidades e necessidades, e do docente, que analisa reflexivamente a eficácia de seu desempenho.”

O PPI estabelece que, *“para tanto, os critérios de avaliação são apresentados aos alunos de forma clara e objetiva no Plano de Ensino de cada disciplina, que apesar de serem registrados por representação numérica, consideram também os aspectos qualitativos em diversas situações de aprendizagem, tanto individuais como coletiva. Nos aspectos operacionais da avaliação, ela é conduzida por disciplinas, de acordo com o previsto pelo professor em seu Plano de Ensino, com conceito atribuído por semestre, elaborado a partir da aplicação de instrumentos de avaliação diversificados durante o período, o que implica em mais de um tipo de instrumento de avaliação,”*

As CIAC/NDE registram que a concepção de avaliação observada nos PPC é plenamente coerente com a descrita no PPI e os elementos referidos podem ser observados nos planos de ensino dos docentes que divulgam seus critérios e utilizam vários instrumentos de avaliação da aprendizagem.

O PPI indica que *“O Unasp concebe o currículo de seus cursos fundamentados no desenvolvimento de competências e habilidades que proporcionará ao seu egresso um eficiente preparo para as novas tendências contemporâneas da sociedade”* e estabelece que o currículo será *“equilibrado e integrado e que abordará: a formação pessoal, visando suprir as principais necessidades de desenvolvimento nas esferas espiritual, intelectual, física, social, emocional; e a formação profissional, com o trabalho especificamente voltado para as áreas da formação da carreira ofertada;”* que *“os currículos devem proporcionar a integração das diversas áreas de conhecimento num sistema mais complexo para que a compreensão da realidade possua os diversos olhares. Por meio da intervenção docente, de projetos integradores, de atividades integradoras entre os diversos componentes curriculares que estão sob o mesmo eixo temático, os programas de estudo se articulam e proporcionam novos conhecimentos”* e *“A organização curricular dos cursos e programas da Instituição atende às definições das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações estabelecidas para cada carreira e nível de ensino”*.

“A estrutura curricular dos cursos contempla a articulação da teoria com a prática, flexibilidade e compatibilidade de carga horária total com o ensino, a pesquisa/iniciação científica e a extensão, aspectos considerados indissociáveis dos fundamentos metodológicos do ensino superior numa abordagem interdisciplinar”.

“Para que haja flexibilidade e oportunidades diferenciadas de integralização, a instituição adota:

A não inclusão de pré-requisitos nas matrizes curriculares;

Procedimento regulamentado de extraordinário aproveitamento;

Disciplinas optativas, incluindo a possibilidade de o aluno cursar disciplinas que contribuam com a sua formação em outros cursos da Instituição;

Projetos integradores;

Atividades complementares como programas de pesquisa/iniciação científica e extensão e outros.

“A integralização curricular que habilita à obtenção do diploma, no caso da graduação presencial, é feita pelo regime semestral, adotado o sistema de créditos. O aluno deverá integralizar todos os componentes curriculares previstos no PPC, incluindo a elaboração do

Trabalho Final de curso, quando instituído. A unidade de crédito equivale a 18 (dezoito) horas.”

“A organização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação (PPC), tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), compreenderá um conjunto de atividades de ensino–aprendizagem constituídas como componentes curriculares, contemplando disciplinas obrigatórias e optativas, atividades complementares, estágios curriculares supervisionados, práticas profissionais (para as licenciaturas), formalmente acompanhadas e avaliadas, conforme normas próprias.”

“O resultado final das avaliações das disciplinas considerará, tanto na graduação quanto na pós–graduação, os aspectos presença e média final. Para aprovação nas disciplinas, a presença não poderá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista e a média final deverá ser igual ou superior a 6 (seis).”

A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC revela que o seu currículo está estruturado de maneira a integrar a teoria com a prática visando o desenvolvimento das habilidades e competências relevantes para a formação do profissional com o perfil expresso no PPC.

A estrutura curricular é expressa em uma matriz na qual estão relacionados os componentes, compreendidos por um conjunto de atividades de ensino–aprendizagem, contemplando disciplinas obrigatórias e optativas, atividades complementares e estágios curriculares supervisionados.

Há harmonia entre o que é estabelecido pelo PDI e o regime de notas e faltas praticado, assim como a integralização do currículo que é semestral.

Os NDE dos cursos classificam como muito boa ou excelente a coerência entre a concepção de currículo apresentada no PPI e o que é praticado nos cursos cuja organização é expressa pelos seus projetos pedagógicos.

O PPI do Unasp descreve que o *“Estágio Curricular Supervisionado é concebido como um ato educativo orientado por um docente do curso, supervisionado por profissional da concedente, conforme preconiza a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e se constitui um componente curricular presente em todos os seus cursos, de acordo com a determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais– DCN.*

O Estágio Curricular Supervisionado se distingue da dimensão prática das disciplinas e das atividades de prática profissional (nas Licenciaturas) e visa ao aperfeiçoamento profissional discente pelas atividades que permitem a vivência no mundo profissional.

É por meio do estágio que se consolidam previamente os desempenhos profissionais desejados e delineados no perfil do egresso, seguindo as peculiaridades de cada curso de graduação.”

A análise do PPC de todos os cursos revela sua conformidade com o PPI. Os cursos apresentam o estágio em sua matriz curricular e definem o seu modelo de supervisão e avaliação.

Todos os cursos consideraram como excelente ou muito boa o grau de coerência entre os documentos referentes aos estágios, exceto três cujo NDE percebeu dificuldades operacionais na execução do que está documentalmente previsto.

Embora tenha sido solicitada a análise comparativa dos documentos referenciais indicados, 60% dos relatórios mencionam apenas o PPI e o PPC, não mencionando as diretrizes curriculares nacionais.

A instituição percebe a Extensão como um veículo pelo qual os alunos e docentes contribuem de maneira significativa e democrática com a sociedade, pois ao promover o diálogo entre esta e o saber científico a extensão propicia a socialização do conhecimento.

São políticas institucionais norteadoras da extensão:

Que as atividades de extensão sejam pautadas nas premissas da sua missão para que todas as iniciativas desta área concorram para o cumprimento da missão e da vocação institucional.

Que as atividades de extensão, preferencialmente, surjam como iniciativas de docentes, discentes ou colegiados dos cursos priorizando aquelas que possibilitem a interação com a sociedade para a produção e aplicação do conhecimento, e o conseqüente enriquecimento curricular.

Que os projetos de extensão deem preferência a ações que redundem em melhoria na qualidade de vida e na dinâmica da região geográfica na qual a Instituição está localizada, promovendo assim a diminuição das desigualdades sociais, a promoção de atividades artísticas, culturais e ambientais, o bem-estar biopsicossocial dos indivíduos e o direito à informação, respeitando a diversidade e promovendo transformações.

Que seja promovida a reflexão coletiva, a partilha de experiências entre docentes nos colegiados dos cursos de graduação e pós-graduação, a conscientização e o estímulo a todas as iniciativas de atividades que integrem a extensão ao ensino e à pesquisa/iniciação científica.

O PDI traz como meta “manter em cada curso de graduação pelo menos um projeto de extensão”.

A análise dos relatórios emitidos pelo NDE dos cursos revela que, embora a meta prevista no PDI seja atingida por todos os cursos, ao classificarem o grau de coerência entre PPC x PDI e sua expressão nas atividades desenvolvidas nos cursos, 30% deles atribuiu o grau “suficiente”.

As justificativas daqueles que apresentam o conceito “suficiente” pode ser sintetizada na percepção de que o curso pode produzir uma maior quantidade de atividades de extensão melhor vinculadas às correspondentes políticas institucionais.

“Na perspectiva da filosofia institucional, a busca pela verdade e pelo conhecimento deve ser desenvolvida com afinco, respeitando as limitações legais, profissionais e éticas relacionadas aos projetos de pesquisa/iniciação científica.

A pesquisa/iniciação científica no Unasp é associada aos projetos pedagógicos dos cursos, objetivando a qualidade do ensino e a formação do aluno, fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem; é uma questão de postura pedagógica frente à formação intelectual e profissional do discente.”

A pesquisa/iniciação científica no Unasp é orientada por políticas institucionais específicas e deve ser:

Articulada com a Missão Institucional e com seu fundamento axiológico;

Vinculada às linhas institucionais de pesquisa, tanto na graduação quanto na pós-graduação;

Permanentemente associada ao ensino e à extensão, incorporada ao projeto pedagógico de cada curso e refletida em sua matriz curricular;

Desenvolvida também em parcerias e intercâmbio com outras instituições que promovam a pesquisa;

Em suas metas acadêmicas o PDI estabelece que se deve “*consolidar a iniciação científica e uma ambiência de pesquisa*” e que “*em cada curso deve haver pelo menos um grupo de iniciação científica*”.

A análise dos PPC efetuada pelos NDE revela que há em cada curso pelo menos um grupo de iniciação científica e que os cursos estão sendo estruturados em conformidade com as políticas institucionais. Em 68% dos cursos participantes a análise da coerência entre os documentos norteadores da instituição e do curso, PPC, nesse item é considerada muito boa ou excelente.

Análise da frequência de mudança de matriz curricular dos cursos de graduação revela que a duração mais frequente para uma matriz curricular de cursos do Unasp é de 4 anos com duração média inferior a 4 anos. Os cursos mais antigos demonstrando haver um processo de atualização continuado, tendo apresentado cerca de quatro atualizações nos últimos dez anos.

As alterações das matrizes curriculares decorrem de processos de autoavaliação, aperfeiçoamento do fluxo das disciplinas, melhor adequação ao perfil pretendido para o egresso, adequação às políticas institucionais e outros de ordem interna, bem como de alterações nos instrumentos de avaliação de cursos criados pelo MEC, evolução do mercado profissional e outras de ordem externa.

Todos os cursos apresentam suas matrizes em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais.

O atual PDI trouxe algumas novas orientações para a constituição da matriz curricular, produzindo o movimento de atualização de todos os cursos. A avaliação revelou que cerca de 50% dos cursos estão nesse processo.

Evidencia-se assim que todo o processo está conforme com o que é estabelecido pelo PDI: “A atualização curricular é realizada de forma permanente. Essa ação decorre das instâncias regulatórias da Instituição, mediante as reflexões realizadas no âmbito dos colegiados dos cursos de graduação e pós-graduação”. (PDI 2016–2020, p. 89)

Quanto aos procedimentos didáticos pedagógicos empregados, verifica-se que em todos os cursos são utilizados mais de um instrumento de avaliação, 62% deles empregam três ou mais instrumentos distintos, em absoluta sintonia com o PDI.

Embora o PDI não estabeleça uma quantidade de estratégias diferentes a serem utilizadas pelos docentes ele sugere que os planos de ensino contemplem diversas metodologias ativas coerentes com os conteúdos a serem estudados. Na autoavaliação efetuada, 48% dos cursos não indicaram a quantidade de estratégias de ensino utilizadas pelos docentes em suas disciplinas, mas ao analisarem os planos de ensino e compararem com as habilidades e competências previstas para o perfil de egresso pretendido, 90% deles concluiu elas são totalmente atendidas.

Quanto a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial, excluindo-se os cursos que não passaram pelo processo de reconhecimento para os quais não é permitido o uso desse recurso metodológico, em 95% dos cursos há créditos ministrados em EaD em

todos os semestres, em percentuais que variam de algo próximo de zero até os 20% legais, com utilização média de 12%.

Verifica-se que 95% dos cursos participam do programa de monitoria envolvendo um número variável de disciplinas, geralmente aquelas nas quais os alunos apresentam maior dificuldade no aprendizado, e conseqüentemente o número de alunos beneficiados também é variado, chegando a alcançar até 100% dos alunos do curso em momentos distintos durante o período.

As atividades desenvolvidas pelos monitores concentram-se basicamente em três finalidades, promover estudos de nivelamento para os alunos em maior defasagem de conhecimento, apoio aos alunos com maior dificuldade para o aprendizado de certos conteúdos e suporte ao docente no preparo e desenvolvimento de atividades do curso e também em atividades de pesquisa.

A entrevista com docentes, alunos participantes e alunos monitores revelou que os objetivos do programa de monitoria são plenamente atingidos.

A oferta dos cursos de Pós-graduação lato sensu tem observado as políticas institucionais para o setor, e apresentam um elevado índice de implantação, indicador de que há grande sintonia com as demandas internas e externas.

A taxa de ocupação média de 58% das vagas ofertadas tem se demonstrado suficiente apesar da pouca diferença para o mínimo necessário para suprir os custos.

A análise das atas dos colegiados revela que os cursos de pós-graduação efetivamente emergem especialmente das necessidades apontadas pelos cursos de graduação.

A existência de cursos em todas as áreas que são oferecidos cursos de graduação, em conformidade com a política institucional, amplia significativamente a disponibilidade de educação continuada. Constatou-se que 7,8% dos egressos em 2015 e 2016 deram continuidade em seus estudos em um dos cursos ofertados pelo Unasp.

Os processos de avaliação utilizados têm contribuído para o aperfeiçoamento do serviço.

Verifica-se que o programa de iniciação científica tem se consolidado, revelando um aumento significativo de projetos em cada curso de graduação.

O crescimento da quantidade e qualidade dos trabalhos apresentados no ENAIC também é indicador da consolidação da pesquisa nos cursos de graduação.

O índice de satisfação dos discentes com o programa de iniciação científica do seu curso tem apresentado um crescimento significativo avançando oito pontos percentuais de 2014 para 2015.

É visível o incremento no envolvimento dos alunos em atividades de extensão.

O quadro 7 apresenta o índice de satisfação dos alunos com o programa de extensão do curso, revela que nos últimos 3 anos o grau de satisfação cresceu significativamente.

Embora haja um grande número de projetos e atividades em cada câmpus, em 2016, cerca de R\$392 mil reais foram investidos em 186 projetos de Extensão, a Mostra Anual de Extensão em sua quinta edição em 2016 apresentou um número bastante reduzido de trabalhos.

Analisando os relatórios observa-se uma divergência conceitual entre os câmpus, sobre significado ou sentido de extensão.

Pôde-se constatar que o incentivo à produção acadêmica e tecnológica e que a sua divulgação funciona como o estabelecido no PDI. Para cada programa há verbas orçamentárias aprovadas anualmente e os balancetes mensais demonstram sua execução.

As revistas, canais de divulgação da produção acadêmica, nomeadas anteriormente, têm seu Conselho Editorial e atendem às normas estabelecidas no PDI.

Nota-se um significativo lapso de tempo na publicação na revista Acta Científica. A última edição dessa revista disponibilizada eletronicamente data de 2013. A última edição da revista Kerygma foi publicada eletronicamente em 2015.

Os principais canais de comunicação institucional, elencados no PDI, exercem eficazmente as funções ali definidas.

Pode-se constatar a efetividade de operação da Ouvidoria, mas, por outro lado, os gráficos informam que não foi dado retorno, ou notificado o recebimento, a 2,5% das demandas recebidas e 12,8% delas não foram respondidas.

A notificação de recebimento e informação sobre a ação a ser tomada, foi apresentada fora do prazo regulamentar em 16% das ocorrências, e o tempo de resposta não foi cumprido para 10% das demandas respondidas.

Análise da causa da falta de retorno revela que há uma quantidade pequena, mas não desprezível, de demandas em que a pessoa que estabelece o contato informa número de telefone e/ou endereço eletrônico incompletos ou errados.

No momento da visita de avaliação ao portal do Unasp, os links Iniciação Científica, Extensão, Avaliação do curso, de vários cursos, apresentavam informações desatualizadas e/ou falta de informações.

Ao acessar as páginas dos câmpus, pelo portal institucional, verificou-se também a desatualização das informações e notícias contidas naquelas páginas.

Na página principal e aba Institucional o organograma, o calendário geral, as informações da sala de imprensa e os eventos estavam desatualizado, à época da visita.

O quadro 8 demonstra que o índice de satisfação dos alunos, em ambos os elementos de comunicação interna avaliados, tem oscilado dentro da margem de erro, em valores levemente inferiores ao referencial de qualidade adotado.

O Unasp revela ser socialmente responsável e desenvolve ações de inclusão social em conformidade com sua política de Responsabilidade Social.

A) Programa de Ambientação

O Programa atendeu plenamente os objetivos, levando-se em consideração que ajudou alunos a prosseguirem os estudos. Pelo menos 90 alunos teriam desistido da graduação, pois estavam incertos quanto ao curso escolhido. Mas a atividade de Orientação acadêmica reverteu o quadro. Também há os casos de alunos que necessitavam de reforço e revisão de conteúdo básico de criação textual e operações de matemática, que foram atendidos pelas oficinas. Foram beneficiaram 288 alunos.

B) Programa de Inclusão do deficiente

Este Programa atende muito bem os objetivos, pois dá o suporte adequado ao aluno deficiente, através do PROAD e ao ser detectado casos de deficiência, orientou a gestão da instituição e o aluno na solução de problemas, ajudando na superação dos limites, para que o acesso ao conteúdo de sala de aula e da pesquisa na biblioteca ocorra de forma satisfatória. A infraestrutura tem sido adequada para o aluno pode ter acesso aos espaços de modo independente. Os casos detectados de alunos com deficiência são atendidos de modo personalizado., segundo a sua necessidade.

C) Programa de Acolhimento

Este Programa atendeu muito bem os objetivos, pois o PROAD, a Pastoral Universitária e os psicólogos conseguiram criar uma sistemática para atender situações de conflitos tanto na área acadêmica como espiritual, psicológica e profissional. A base do sucesso do programa é construída na confiança, pois o aspecto sigilo nesse tipo de programa é fundamental para o aluno buscar o serviço. Pela quantidade de alunos que vieram e retornaram ao programa revela que tiveram confiança no serviço oferecido.

D) Programa de Monitoria

Este programa atendeu muito bem seu objetivo, pois a quantidade de alunos que buscou a monitoria revela: a) o atendimento à necessidade acadêmica; b) o interesse pelas aulas de reforço; c) o envolvimento de monitores interessados na carreira docente.

Quanto ao apoio à participação discente em eventos, verifica-se que o PROAPARC, PIBIC e o ENAIC atendem muito bem seus objetivos, pois efetivamente promovem a participação de alunos em congressos, seminários, palestras, viagens de estudos e visitas técnicas conferem bolsa de pesquisa e favorecem a divulgação dos trabalhos de iniciação científica que os alunos produzem.

O orçamento anual para esses programas foi executado no período avaliado.

Todavia, apesar do comprovado funcionamento do PROAPARC, os alunos demonstram, como pode ser observado no quadro 12, um grau de satisfação significativamente inferior ao referencial de qualidade adotado pelo Programa de autoavaliação institucional que é de 60% de satisfeitos ou muito satisfeitos.

Quanto a iniciação científica, o índice de satisfação apresentou significativo crescimento de entre os eventos avaliativos de 2014 e 2015, porém estacionou nos 51%, ainda abaixo do referencial adotado.

Os docentes também são, periodicamente, chamados para indicar a sua percepção sobre os programas de apoio aos estudantes. O quadro 15 revela que a os índices de percepção dos professores tem diminuído para todos os programas relacionados, mas de forma mais acentuada quanto ao PROAPARC revelando um descompasso entre o praticado pela instituição e o percebido pelos docentes e discentes.

Quadro 15 – Opinião docente sobre programas de apoio ao aluno.

| Unasp | | | |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2012 | 2014 | 2016 |
| Extensão | 85% | 86% | 66% |
| Iniciação Científica | 81% | 84% | 64% |
| PROAPARC | 81% | 75% | 49% |
| PROAD | 85% | 80% | 70% |

A política de acompanhamento de egressos está bem definida e o programa a ela vinculado, tem atendido satisfatoriamente seus objetivos, pois promove o contato com o egresso por meio das redes sociais e estabelece oportunidade de vínculo com a IES por ocasião de seus programas especiais. A manutenção do vínculo com os egressos dos cursos é o que permite conhecer seu sucesso e dificuldades em suas atividades profissionais.

A política de Inovação é recente e está em implantação, com o Comitê de Inovação Institucional constituído em 2016 exercendo plenamente as suas atribuições.

A análise das atas da comissão diretiva de câmpus, dos relatórios docentes apresentados, dos dados contábeis e relatórios da CPA e entrevista com gestores revela que a Política de formação e capacitação docente está vigendo plenamente.

Para execução dos programas decorrentes dessa política, há um conjunto de critérios tais como: o preenchimento de um formulário de solicitação de subsídio, o parecer do coordenador do curso, o parecer da direção de graduação e posterior apreciação pela COMDIC. Os documentos analisados demonstram o atendimento a todos os critérios.

A quadro 13 demonstra a evolução do investimento em feito em suporte financeiro para os docentes obterem sua titulação *stricto sensu*. Nesse quadro, os valores apresentados apenas demonstram o que foi investido e a quantidade de beneficiários, cerca de 17% do corpo docente, visto que anualmente há professores que encerram a sua participação no programa, concluindo a sua formação, e outros são admitidos com custos diferentes.

O Quadro 14 mostra a evolução do investimento no Programa de Apoio a Participação em Reuniões Científicas – PROAPARC. Esse programa dá apoio financeiro e incentiva a participação dos professores em eventos científicos nos quais apresentem os resultados de seus trabalhos de pesquisa.

Os gráficos 1 e 2 mostram o índice de satisfação dos docentes com esses programas. Em ambos podemos perceber uma redução acentuada no nível de satisfação dos professores no levantamento feito em 2016, revertida em 2017.

Como o levantamento do índice de satisfação é efetuado no primeiro semestre do ano, podemos considerar que os gráficos indicam a influência do que aconteceu no ano anterior, de modo que a redução do nível de satisfação dos docentes verificada em 2016 pode refletir a redução nos investimentos nesses programas em 2015.

O Investimento no programa PAD considera o perfil do corpo docente necessário aos cursos atuais e aos cursos que se encontram em planejamento para futura oferta.

Dos elementos observados percebe-se que a política institucional de formação e capacitação docente tem sido executada de forma excelente.

A análise dos relatórios, atas da comissão diretiva de câmpus e registro das entrevistas com pessoal de setores administrativos revela que cada setor possui encontros de capacitação, revela ainda que os colaboradores são incentivados a se qualificarem, através de gratuidade em cursos de graduação e descontos em cursos de Pós-graduação oferecidos pelo Unasp ou auxílio e subvenção para uma preparação em instituição externa, demonstrando que a Política de Qualificação e Aperfeiçoamento do Corpo Técnico-administrativo está sendo devidamente executada.

Os eventos de treinamento e atualização abrangem principalmente os líderes de setor e ou colaboradores que desenvolvem funções específicas para as quais precisam ser capacitados.

Os eventos promovidos pela CIPA, em cada câmpus, têm mantido o foco na qualidade de vida e contam com ampla participação dos não docentes.

Há uma opinião muito favorável sobre a ambiência dos locais de trabalho emitida por 89% dos colaboradores consultados.

Considerando todos os pontos analisados verifica-se que a Política de formação e capacitação dos Técnico-administrativos está vigendo plenamente em todos os câmpus do Unasp.

A análise dos documentos de convocação das reuniões dos órgãos colegiados, das agendas e atas, demonstra que os requisitos estabelecidos no estatuto têm sido plenamente atendidos.

As reuniões ocorrem periodicamente como estabelecido em calendário. As convocações são feitas pelo presidente, por escrito, via e-mail, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, com a respectiva pauta. O presidente está sempre à frente do processo e os votos são feitos de forma direta obedecendo o requisito quantitativo de pelo menos 50% + 1 de seus membros.

Também é percebido um diálogo entre os colegiados pois algumas medidas tomadas, ou decisões apresentadas, fazem referência a outras comissões e a decisões já mencionadas em outros colegiados, demonstrando um trabalho harmônico e formando um todo coeso. As atas revelam que os órgãos colegiados de gestão gozam de autonomia no âmbito de sua competência e apresentam a composição estatutária estabelecida.

Quanto aos colegiados de curso, a convocação para as reuniões tem ocorrido sistematicamente acompanhadas pelas respectivas pautas. Apesar da previsão em calendário, os professores são convocados com antecedência para estarem presentes e busca-se o melhor período para a realização das reuniões a fim de atender aos horários e disponibilidades dos seus membros.

Os colegiados de curso se reúnem ordinariamente duas vezes por semestre e alguns cursos convocam reuniões extraordinárias para estudos específicos em busca de afinidade filosófica e metodológica.

Através das atas das reuniões observa-se que a composição do colegiado dos cursos respeita o estabelecido no Estatuto, a pertinência dos temas tratados e o elevado índice de

participação dos seus membros. Em alguns poucos cursos nota-se a ausência do representante discente em algumas reuniões.

A estrutura de atendimento aos alunos e o acesso aos dados dos seus registros acadêmicos atende muito bem às demandas apresentadas pois os processos de secretaria são todos registrados no sistema e o aluno consegue acessar sua vida acadêmica pela internet. Também para os professores, os processos de registro de notas, faltas e conteúdo das aulas dadas são totalmente informatizados.

Observa-se que a interface para o usuário que demanda os serviços de secretaria se apresenta suficientemente informatizada, no entanto, os processos internos para emissão e controle dos documentos apresentam ainda diversos pontos de ação manual e direta do usuário, exigindo assim uma maior quantidade de funcionários nessa área. Embora os prazos estabelecidos sejam cumpridos, com exceção de alguma eventualidade, esses poderiam ser menores.

A demanda pela atenção direta e presencial poderia ser significativamente reduzida através de um maior grau de informatização, o que tornaria mais rápido o atendimento.

Verifica-se que o setor de tecnologia da mantenedora está desenvolvendo um sistema completo para a gestão acadêmica e administrativa, com funcionalidades que irão eliminar os gargalos que hoje são observados. Esse novo sistema está em fase de conclusão e implantação.

A análise dos dados financeiros e dos investimentos que resultaram em crescimento estrutural e suporte para a melhoria da qualidade do ensino, e ampliação e fortalecimento da Pesquisa e Extensão revela que o Unasp se mostrou sustentável patrimonial e financeiramente em 2017.

Comparando-se as receitas e despesas orçadas para 2017 com o realizado efetivamente, pode-se verificar que enquanto as receitas ficaram 7,64% abaixo do previsto em orçamento, as despesas foram 2,44% maiores. Verificando a evolução das receitas e despesas entre 2016 e 2017, observa-se que enquanto a receita com a prestação de serviços cresceu 3,91% as despesas com pessoal cresceram 10,04% e as despesas administrativas e gerais, 8,94%.

Observando-se os resultados dos exercícios 2016 e 2017, excluídas as subvenções, verifica-se uma piora significativa. Enquanto 2016 apresentou um resultado praticamente nulo, 2017 apresenta um significativo déficit, demonstrando um crescimento na dependência dos recursos de subvenção. O crescimento das despesas em grau maior do que o da receita também apresenta um sinal de “Atenção”.

Considerando que as despesas estão principalmente vinculadas com investimentos e custeio de caráter essencial para o desempenho e qualificação do produto central da instituição, o baixo crescimento das receitas se mostram como gargalo no que tange à sua saúde financeira.

O processo de planejamento financeiro orçamentário adotado não evidencia seguir alguma metodologia consagrada na literatura especializada sobre o assunto. Conforme

exposto por Oliveira (2015)², o planejamento orçamentário deve ser decorrente do planejamento estratégico, o qual, por sua vez, deve ser sistemática e criteriosamente elaborado e, além disso, amplamente divulgado para todos os colaboradores da organização.

Constata-se que, uma vez concluída a elaboração do orçamento, nem todos os gestores recebem informações pertinentes às suas respectivas áreas.

Apesar de utilizar um processo de elaboração do orçamento basicamente intuitivo, o desvio entre valores orçados e realizados são pequenos, no exercício 2017 essa diferença foi inferior a 4%, para mais ou para menos, mas pode acarretar uma distorção significativa na comparação do resultado do exercício orçado e realizado, conforme detalhado no Quadro 16.

| | Orçado (R\$) | Realizado (R\$) | Varição (%) |
|-------------------------------|-------------------------|------------------------|--------------------|
| Receitas | R\$152.197.433,91 | R\$147.016.290,53 | -3,40% |
| Despesas | R\$138.165.250,00 | R\$142.792.789,60 | 3,35% |
| Resultado do Exercício | R\$14.032.183,91 | R\$4.223.500,93 | -69,90% |

Quadro 16: Orçado x Realizado (2017)

Fonte: Orçamento e DRE 2017 (Unasp)

Observando-se os valores investidos e o orçado para as diversas políticas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, verifica-se que o investimento foi substancial, dando conta de atender plenamente as metas das áreas com todos os programas sendo realizados regularmente, mas não foi possível identificar rubricas orçamentárias específicas para alguns programas.

As entrevistas com o responsável pelo departamento de RH e a análise das atas da COMDIC, dos documentos da avaliação periódica dos docentes e dos formulários de admissão docente, Comunicação Administrativa, revelam que a gestão do corpo docente atende plenamente todos os elementos normativos e critérios para admissão, avaliação, enquadramento, promoção e progressão na carreira estabelecidos pelo PCCSD. Todos os docentes estão devidamente alocados nos níveis e graus estabelecidos e todos os processos previstos estão sendo adequadamente e regularmente realizados.

No entanto, a análise das respostas dadas ao questionário proposto para se verificar o grau de conhecimento do e envolvimento dos professores com o PCCSD revela um descompasso entre a prática institucional e a percepção docente.

Dos 123 professores que responderam ao questionário, o que corresponde a 40% do corpo docente do Unasp, como fica demonstrado nos gráficos apresentados, 84% afirma conhecer o PCCSD, porém 67% revela que não sabe como ele é operacionalizado e quase

² Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia, Práticas**. 33. ed., São Paulo: Atlas, 2015.

a metade não é capaz de indicar a sua posição nos diferentes níveis estabelecidos pelo Plano, apesar de constar em seu holerite essa informação.

Constata-se assim que a informação sobre a existência e vigência do plano é de amplo conhecimento, porém falta informação sobre a situação de cada docente.

A análise dos documentos e das entrevistas com os gestores e funcionários revela que todos os cargos estão devidamente distribuídos e classificados pelos três níveis, Básico, Médio e Universitário, e seus respectivos graus. Os cargos têm sido devidamente ocupados por profissionais com o perfil definido para os mesmos.

Constata-se que a prática de recrutamento e admissão de funcionários está ocorrendo conforme estatuído no artigo 5º do PCSFNDAAE, que o regime de trabalho observa o disposto no artigo 6º e que os reajustes de salário ocorrem conforme o previsto na respectiva tabela.

Observa-se que a prática da avaliação do desempenho dos funcionários se dá de modo pouco instrumentalizado com o líder do funcionário traçando observações que são informalmente referenciadas no conjunto de critérios constantes no artigo 21 do PCSFNDAAE.

Para os técnico-administrativos no regime de trabalho de tempo integral e dedicação exclusiva, há um exercício avaliativo anual, em reunião de líderes, denominado Audit.

Consulta aos funcionários revela um significativo desconhecimento do PCSFNDAAE e sua execução.

A CPA tem realizado sistematicamente uma avaliação da infraestrutura com alunos e professores por meio de uma pesquisa de opinião, de perfil censitário, e os dados apresentados abrangem o período 2013 a 2016. Em 2015, foi elaborado um instrumento diferenciado com mais refinamento para avaliação da infraestrutura e foram incluído na amostra os funcionários técnico-administrativos. O processo de tomada de opinião se justifica como um indicador importante da satisfação dos usuários, além de poder indicar ações para melhoria a partir de um olhar diversificado.

Dentro de uma pesquisa de opinião é importante estabelecer critérios de qualidade para direcionamento das ações administrativas. Assim, um fator avaliado que tenha na pesquisa de opinião, mais de 60% dos sujeitos participantes indicando 4 e 5 na escala de satisfação é considerado como desempenho forte, enquanto 40% dos sujeitos indicando na mesma escala 1 e 2 é considerado um desempenho fraco. Esses conceitos serão utilizados na análise dos resultados.

A sistematização dos resultados será feita primeiro a partir dos grupos dos participantes, iniciando com o corpo discente, seguindo para o corpo docente e por fim os técnico-administrativos. O corpo discente tem participado sistematicamente desta pesquisa aplicada anualmente. Os dados de participação são representativos, pois o número de alunos nos dois câmpus tem mantidos de um modo geral acima de 50% de participação. No caso do câmpus EC teve uma queda no número de participantes em função da mudança de estratégia da aplicação da avaliação institucional, que foi disponibilizada para acesso de dispositivos móveis. De um modo geral, salvos, pequenos problemas pontuais todos os cursos estão representados permitindo fazer tanto uma avaliação geral como por recorte de curso, para melhor refinamento de resultados e melhor conduzir as ações administrativas.

Apresenta-se a avaliação efetuada pelos alunos forma separada por câmpus, em virtude de realidade das diferenças estruturais entre os câmpus.

Câmpus EC

O Câmpus EC possui um único prédio para o curso superior, com várias alas, com estrutura física semelhante.

Sala de aulas

Esse item tem apresentando um desempenho forte, sendo que 70% avaliação em 4 e 5. Não houve diferenças significativas por curso, sugerindo que as diversas alas e cursos tem suas demandas para o ambiente de sala de aula atendidas.

Sanitários

No período avaliado, observou-se um desempenho forte apesar de uma pequena queda em 2014, mas mantendo o nível de desempenho. Esse item avalia tanto a adequação estrutural como a limpeza das instalações.

Cantina

Entre 2013 e 2015 foi o aspecto da infraestrutura mais mal avaliado, mantendo um desempenho fraco. Esse dado mudou significativamente em 2016, quando o nível passou para um desempenho forte refletindo o investimento da instituição na construção de um espaço mais adequado.

Espaço de Convivência

Foi classificado em todo esse período como tendo um desempenho forte, chegando a 70% dos alunos, atribuindo notas 4 e 5. De fato, em face da área de câmpus amplos, a IES sempre tem sido bem avaliada nesse item.

Livros, material e estrutura biblioteca

O desempenho no período manteve-se estável no patamar desempenho forte, não tendo alterações significativas entre os cursos, encontrando boas avaliações inclusive no curso iniciados no período. No caso, a questão também incluía a dimensão do acervo.

A biblioteca apresenta uma excelente estrutura para a realização das atividades técnicas de manutenção, ampliação e conservação do acervo, contando com profissionais bibliotecários e técnicos para as funções específicas.

Laboratórios e espaço para atividades práticas

Os dados apresentados também indicam um desempenho forte, sem alterações significativas por curso. Os cursos iniciados nesse período também apontam de forma positiva para os laboratórios e espaços especiais de ensino, sugerindo já uma início bem-estruturado dos novos cursos.

Acesso à internet para pesquisa acadêmica

Esse item apresentou a segunda pior avaliação no item infraestrutura. O item apresentou desempenho fraco, embora houvesse um índice de 40% aproximadamente que atribuíram notas 4 e 5. Tendo vista o escopo da pergunta, mais a indicação de satisfação com os laboratórios, no qual estão incluídos, os laboratórios de informática, entende-se que uma

parte das reclamações se refiram ao serviço de Wi-Fi. No período não houve alterações significativas dos resultados.

Câmpus SP

O Câmpus SP possui dois prédios de salas de aula para o curso superior. O prédio mais antigo, abriga apenas o curso de Pedagogia, sendo que os demais cursos estão localizados no novo prédio, no qual a cursos matutinos e noturnos. Assim, em alguns casos será necessário avaliar os dados em função das diferenças entre os prédios de aula.

Sala de Aula

Pode se observar em linhas gerais de 2013 a 2016 que a avaliação satisfatória (4 e 5) esteve próximo de 50%, não alcançando o nível de desempenho forte. O ano de 2014 foi o que teve o menor índice de satisfação e coincide, com um ano excepcionalmente quente, no qual, na parte escrita houve reclamação sobre o calor excessivo. No caso do câmpus SP, apenas o curso de Pedagogia apresenta um desempenho fraco no item sala de aulas. Consideramos que esse dado se relaciona ao prédio e mobiliário mais antigo e, talvez, também, a uma maior distância em relação alguns serviços institucionais.

Sanitários

Pode-se observar em linhas gerais de 2013 a 2016 uma avaliação positiva, chegando próximo do referencial desejado de desempenho forte. A diferença ocorre apenas no curso de Pedagogia no qual houve uma avaliação pior, sem alcançar um nível de desempenho fraco. Em 2016, houve uma melhoria significativa na avaliação dos alunos.

Cantina

No período avaliado podemos encontrar uma avaliação satisfatória, sem chegar a alcançar o nível de desempenho forte. Em 2015, houve uma queda na avaliação sem chegar a um desempenho fraco. Houve melhoria em 2016 sem ainda alcançar um desempenho forte. As variações por curso, quanto a satisfação não esteve relacionada ao turno ou ao prédio, indicando talvez mais aspectos subjetivos em relação ao serviço prestado.

Espaço de Convivência

No período avaliado essa dimensão foi a mais bem avaliada, alcançando o desempenho forte. Esse dado não apresenta também diferenças significativas entre curso e turnos.

Livros, material e estrutura biblioteca

Os resultados apontados pelos alunos apresentam de um modo geral uma avaliação satisfatória, alcançando um desempenho forte. As variações de cursos não são muito significativas, exceto o curso de Psicologia, que fez uma avaliação menos satisfatória, sem chegar a um desempenho fraco. A hipótese é que o fator do acervo, mais do que o local foi levado em conta, em parte, por registros que consideravam problemas no acervo.

Também nesse câmpus a estrutura para as atividades técnicas é excelente e conta com pessoal qualificado. Os espaços para consulta, estudos individuais e coletivos atendem muito bem à demanda dos estudantes.

Laboratórios e espaço para atividades práticas

Em linhas gerais a avaliação apresentou desempenho forte. Esse item pode apresentar bastantes diferenças de uso, uma vez que alguns cursos têm mais demandas por laboratórios.

Interessante destacar que cursos que demandam mais esses espaços diferenciados, fizeram uma avaliação mais positiva dos laboratórios, o que aponta para uma estrutura adequada para o ensino.

Acesso à internet para pesquisa acadêmica

Esse item teve a pior avaliação da dimensão de infraestrutura. A avaliação satisfatória teve uma melhor de 2013 para 2014, mas depois voltou a ter uma queda, mantendo apenas 35 % dos alunos considerando de forma positiva (4 e 5). Nesse período apresentou desempenho fraco. Esse item envolve tanto o acesso aos computadores em laboratórios e biblioteca, como a rede Wi-fi, o que como no câmpus EC parece ser o ponto avaliado negativamente. A IES fez investimento de ampliação da rede nesse período.

O corpo docente do Unasp tem tido a oportunidade de participar também anualmente no processo de avaliação. Os resultados, porém, não apresentam os dados de 2015, que por motivos operacionais não foram coletados. A participação dos docentes tem apresentado uma maior flutuação de ano a ano, em termos amostrais, porém, os resultados possuem indicadores relevantes uma vez, que mesmo no nível de menor participação, o percentual de participantes sempre se manteve acima de 30%.

Os itens da estrutura solicitado aos professores guardam semelhanças com os discentes, no entanto há alguns itens específicos como em relação ao ambiente de trabalho.

Câmpus EC

Os itens de avaliação da Salas de Aulas, dos Sanitários e Espaço de Lazer podem ser descritos como apresentando desempenho forte, sendo que nos primeiro e último item, as atribuições de nota 4 e 5, totalizam 80%, mantendo estável ao longo do tempo avaliado.

O item Disponibilidade e suficiência do acervo da biblioteca apresentou também sempre um desempenho forte, sendo que houve ainda uma tendência de crescimento.

Outros itens nos quais os professores opinaram como: ambiente de trabalho (sala de aulas e gabinetes), equipamentos didáticos, laboratórios e acesso à internet para pesquisa acadêmica todos apresentados avaliações que permitem indicar um desempenho forte, na percepção dos professores.

Câmpus SP

O item avaliação de Sala de Aula apresentou em 2013 e 2014 um desempenho forte. Em 2016, houve uma avaliação positiva ainda, mas com um percentual apresentando notas mais baixas, levando que não fosse alcançada a categoria desempenho forte. Uma possibilidade dessa menor avaliação foi o compartilhamento uso do prédio na parte diurna, com o ensino médio, o que levou a apresentação nessa ala um pouco mais de queixas.

Em relação ao itens Sanitários e Espaço de Lazer, eles estão avaliados dentro da categoria desempenho forte, mantendo-se constante no período avaliado.

Os itens relacionados as condições de ensino como: Disponibilidade do acervo da biblioteca, Equipamentos para uso didático, Qualidade dos laboratórios e Acesso à internet para pesquisa, todos foram bem avaliados mantendo-se na categoria desempenho forte segundo a percepção dos docentes.

Por fim, o ambiente de trabalho (sala de professores) apresentou em 2016 uma redução significativa do conjunto de notas 4 e 5. O item ainda está dentro da categoria desempenho forte. A redução de 2016 para 2014 pode estar relacionado a implantação dos gabinetes de trabalho para os docentes de tempo integral. Nesse processo, a sala de professores, na área

de estudo teve sua área reduzida praticamente a metade, o que pode ter sido percebido como uma piora do ambiente na visão de alguns professores.

Fundamentada pelas diretrizes avaliativas do SINAES em relação a infraestrutura foi elaborado uma avaliação de opinião mais detalhada em relação a instalações gerais contemplando itens como conforto acústico, espaço físico, iluminação, ventilação, conservação e limpeza do ambiente. Em cada um desses itens os participantes puderam opinar sua satisfação por meio de uma escala de 1 a 5. No caso essa avaliação, levantou a opinião em relação ao seu espaço de trabalho e ao sanitário utilizado. Considerando a diversidade de instalações no qual os corpo técnico-administrativo estão espalhados em diversos prédios em dois câmpus distintos, o objetivo era levantar se há desconforto ou problemas pontuais, uma vez que além da escala, havia espaço para registro de sugestões em relação aos problemas percebidos. Em linhas gerais a avaliação apresentou uma avaliação elevada nos itens indicados, mas foram apontados problemas específicos, indicando necessidade de ajustes pontuais. A título de exemplo foram mencionados problemas na sala de atendimento aos alunos (Câmpus EC), ou de carpete antigo no prédio administrativo (Câmpus SP). As questões apontadas bem como o relatório geral foram encaminhados para as diretorias de câmpus. No entanto, o número de respondentes, no total bicâmpus de 64 funcionários indica a necessidade de incentivar uma maior participação desse setor.

No instrumento mais detalhado sobre as condições de infraestrutura, na dimensão discente, além da inclusão de itens em relação a iluminação, acústica e ventilação das salas, foi incluída a dimensão de avaliação do Unasp Virtual (Ambiente Virtual de Aprendizagem) uma vez que no entendimento da CPA essa dimensão implica em infraestrutura para um bom funcionamento. A participação dos alunos nessa avaliação especial teve a 261 respondentes no câmpus SP e 284 no câmpus EC. O número de participantes oferece uma amostra representativa. Em relação as partes complementares da infraestrutura física, uma parte significativa dos alunos não respondeu, contudo em relação ao AVA, houve uma significativa participação na avaliação. Os itens avaliados em relação ao AVA foram: condições de acesso, facilidade do manuseio, uso dos recursos e suporte.

A avaliação no câmpus SP apresentou como desempenho forte os itens: condições de acesso, facilidade do manuseio, diversidade do uso dos recursos. O item suporte ao usuário foi bem avaliado, mas não alcançou o nível desempenho forte. Por outro, lado é importante também, indicar que esse foi o item com maior de não respondentes, o que sugere que uma parte expressiva dos alunos não avaliou por não ter necessitado usar o suporte. No câmpus EC o desempenho forte, foi restrito aos itens condições de acesso e facilidade de manuseio, com resultados muito semelhantes ao câmpus SP. O item de uso das ferramentas teve um desempenho fraco e o suporte teve uma avaliação próximo ao desempenho fraco também. Esse resultado apontam uma necessidade de comum de divulgar e melhorar o suporte nos dois câmpus e estimular um maior uso dos recursos disponíveis no câmpus EC.

V – AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Os estudos de avaliação relativos aos indicadores do eixo 1 revelaram que o processo de autoavaliação institucional está sedimentado e seus resultados são integrados ao planejamento contribuindo efetivamente para a evolução institucional, como demonstrado no Relato institucional.

Para aperfeiçoar o processo de autoavaliação, dinamizando-o, ampliando seu alcance e promovendo maior engajamento em todas as suas etapas recomenda-se que se organize o acesso dos alunos aos formulários de pesquisa por meio de computadores pessoais e smartphones, realizando a pesquisa na própria sala de aulas para aqueles que estão equipados com esses recursos. Sugere-se a criação de um ambiente online para interação dos docentes com a CPA para discutir aspectos dos itens pesquisados, tanto de resposta pelos docentes quanto dos aspectos avaliados sobre eles, pelos alunos. Para ampliar a participação da comunidade não acadêmica que vivencia as atividades promovidas pelos câmpus, recomenda-se a criação um formulário de pesquisa específico a ser utilizado tanto na forma impressa quanto online.

Embora o processo de divulgação dos resultados da avaliação institucional favoreça sua ampla ciência por parte dos envolvidos, recomenda-se que se dê maior publicidade aos itens que, apontados na pesquisa, foram atendidos pela instituição e a criação de um processo de divulgação dos resultados que dialogue mais amplamente com os estudantes.

Quanto ao relatório da autoavaliação, é proposto que se estabeleça uma estrutura padronizada para a apresentação e análise dos dados em cada dimensão, voltando a apontar, no capítulo de análise, as felicitações e recomendações em cada dimensão.

Recomenda-se ainda que se promova uma maior aproximação das intenções expressas no planejamento e as práticas concretas realizadas, mediante uma nova modalidade de acompanhamento das metas estabelecidas.

A leitura do PDI revela que o conjunto de fins e objetivos da instituição constitui um detalhamento de sua missão, visão e lema, revelando plena articulação entre esses elementos. As políticas institucionais delineiam um conjunto de ações, e referenciam tantas outras, que são praticadas para a consecução de seus fins e objetivos e, conseqüentemente, da missão institucional.

O projeto pedagógico institucional – PPI, parte integrante do PDI, aprofunda o detalhamento, amplia a descrição e norteia os programas que são oferecidos pela instituição, através dos quais se executam as ações que resultam no alcance dos objetivos e execução das finalidades institucionais.

A análise das metas, e o cronograma de sua execução, revelam que se relacionam aos fins e objetivos institucionais, sendo muitas delas de decorrência direta das políticas institucionais gerais e das políticas acadêmicas. Todas as metas apresentadas no PDI, que são relacionadas ao eixo e período avaliados, foram alcançadas.

Como documento norteador da instituição, classificamos como excelente o grau de coerência do PDI.

A análise da autoavaliação das condições de coerência entre o PDI, o PPC e as atividades de ensino previstas ou realizadas nos cursos, efetuada pelas comissões internas de avaliação de curso – CIAC e/ou os núcleos docentes estruturantes – NDE, abrangendo, a concepção filosófica, metodológica, de avaliação, de organização curricular, de estágios, de extensão e de iniciação científica, revelou um grau de coerência muito bom ou excelente, com algumas exceções pontuais.

No item relativo à concepção de metodologia de ensino expressa no PDI e a verificada através dos planos de ensino, foi indicado um potencial de crescimento quanto ao exercício da interdisciplinaridade e a aplicação dos conceitos de metodologias ativas. Diante disso, recomenda-se que se faça um aprofundamento na capacitação docente para o registro e prática de ambos os conceitos.

Quanto aos cursos que indicaram alguma fragilidade em alguns dos elementos considerados, recomenda-se que o gestor acadêmico atue com o NDE do seu curso para corrigir os desvios observados nos documentos do curso ou para promoverem a efetiva execução do que os documentos apresentam.

Ao analisarem a coerência entre a concepção de estágio apresentada no PDI e a encontrada no PPC e nas DCN, 60% das CIAC/NDE não fizeram referência às DCN o que enseja a recomendação para que o gestor acadêmico verifique a razão dessa omissão.

Com relação às práticas de extensão e de pesquisa/iniciação científica, a constatação da existência de um processo institucional norteador para a elaboração das propostas e projetos os quais são discutidos e aprovados, inicialmente, pelos colegiados de curso, revela que há excelente coerência entre as políticas descritas no PDI e a sua efetivação processual.

A constatação de que estão sendo cumpridas as metas para a extensão e pesquisa/iniciação científica, estabelecidas no PDI, também demonstram que a sua função norteadora é efetivada.

A avaliação das ações institucionais referentes ao meio ambiente revela que expressam coerência com a visão e indicações normativas estabelecidas pelo PDI. Todavia, para uma mais próxima identidade sugere-se que seja incluída no PDI, uma descrição dos aspectos socioambientais das localidades em que seus campi estão instalados, as quais podem ser acrescidas às descrições, já existentes, dos aspectos socioeconômicos. Essa descrição denota que a instituição tem a compreensão plena do ambiente social em que está inserida.

A criação das COMAM's constituiu um grande avanço para a implementação plena da Política Ambiental e, para avançar de modo mais rápido e sustentável nessa tarefa, sugere-se que seja incluída na relação de responsabilidades das COMAM's a produção de um Manual de Gestão Ambiental para todos os setores da instituição. Esse manual facilitará o monitoramento e aplicação da política ambiental em cada setor e contribuirá para a mobilização dos diversos segmentos do campus para a adoção de práticas ambientalmente sustentáveis.

A política “Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural”, encontra uma expressão muito significativa na vida institucional. Todavia, essa política tem caráter conceitual, apresentando o significado de “patrimônio cultural” e uma declaração do seu valor e importância para a sociedade e para as instituições. Declara ainda que a instituição *“compreende também que preservar o patrimônio cultural guarda razão direta com a melhoria da qualidade de vida da comunidade, que implica em seu bem-estar material e espiritual e na garantia do exercício da memória e da cidadania. Por isso compreende que preservação garante a continuidade das manifestações culturais”*. Entendendo que, nesse formato, essa política tem pouco valor norteador para as ações institucionais, sugere-se que

seja construída uma política de caráter mais normativo apresentando de forma mais direta os aspectos de preservação dos bens e memória cultural, a produção artística e o seu fomento. Sugere-se ainda a elaboração de regulamento de funcionamento dos museus no qual a sua função cultural, de preservação e de divulgação da memória cultural seja explicitada, e que se promova uma mais ampla divulgação dos mesmos.

O PDI apresenta com clareza a posição institucional relativa à Educação de Direitos humanos e das relações étnico-raciais, norteador o tratamento metodológico adotado, porém, diante dos referenciais legais estabelecidos pelo Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004, recomenda-se que seja produzido um documento normativo específico sobre as ações de combate ao racismo, indicando os canais de encaminhamento de denúncias, órgãos responsáveis para tratá-las e os princípios a serem adotados para a solução dos casos observados.

Como principal documento normativo institucional, o PDI pode conter uma declaração sobre o tema.

A análise das iniciativas e ações relativas à internacionalização revela que apresentam coerência com a política institucional e alinhamento com os objetivos indicados no PDI, exceto as iniciativas de atividades de extensão de caráter internacional, os projetos de voluntariado com ações realizadas em outros países, que não estão explicitamente incluídas nos objetivos e diretrizes da política de internacionalização.

Considerando que há uma quantidade considerável de iniciativas e estudantes envolvidos em atividades internacionais de extensão, sugere-se que essas ações de extensão sejam incluídas na política de internacionalização.

Para promover estímulo à interação internacional e ampliar o alcance da instituição sugere-se que o portal institucional na web e os sites de todos os câmpus, ofereçam a possibilidade de tradução para o inglês, com links e contatos mais destacados, o que pode estimular a o interesse de estudantes estrangeiros pela instituição.

Internamente, recomenda-se que haja uma maior divulgação da política de internacionalização e da BASIE junto à comunidade acadêmica e administrativa do Unasp, e o fortalecimento e ampliação das ações de mobilidade docente, especialmente as iniciativas voltadas à pesquisa e ao envio de professores como visitantes em universidades estrangeiras. Também é sugerido intensificar os esforços para a formalização de parcerias com instituições externas à rede adventista.

Os estudos realizados evidenciaram que cada aspecto de todos os indicadores analisados está em harmonia com as políticas institucionais exaradas no PDI e se constituem a sua expressão prática.

Naturalmente, há graus diferentes de implementação das políticas, sendo exemplar a de inovação, cujo Comitê Institucional de Inovação (CII), responsável por propor os mecanismos de fomento, divulgação e regulação dos processos de inovação no Unasp, foi instituído pelo voto 2016/05 do Conselho Gestor – COGEU, em 31 de março de 2016.

Na autoavaliação do indicador 3.1, Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação, houve a participação de 71% dos cursos de graduação cujos NDE/CIAC promoveram a análise de todos os elementos recomendados. Apesar dessa amostra representar significativamente o conjunto dos cursos de graduação, é desejável que o NDE dos demais cursos tomem tempo para refletir e analisar os aspectos apresentados nesse processo.

Quanto a utilização do ferramental das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, na oferta de componentes curriculares no formato semipresencial, observa-se que há importante oportunidade de crescimento no uso desse recurso pois 50% dos cursos ministram menos de 10% dos seus créditos nessa modalidade.

Analisando os relatórios observa-se uma divergência conceitual entre os câmpus, sobre significado ou sentido de Extensão sendo recomendável que tal divergência seja sanada.

Analisadas as informações apresentadas pela Ouvidoria comprova-se o seu funcionamento regular e o atendimento aos regulamentos institucionais para esse órgão. Observada a falta de resposta e de retorno ao demandante nos percentuais mencionados, e as justificativas apresentadas, sugere-se o estudo da adequação do referencial de qualidade à realidade observada de que por vezes a demandante falha ao registrar o canal pelo qual espera receber a resposta. Por outro lado, excetuadas as impossibilidades mencionadas, todas as demandas devem ser respondidas.

Dentre os canais utilizados para a comunicação com o público externo e interno, o portal institucional na web é altamente relevante. Diante da natureza dos públicos atuais que buscam a informação pela internet antes que pelo contato pessoal, é muito importante, e recomendável, que esse canal esteja sempre acessível e disponha informações sempre atualizadas. Que o portal institucional, de fato, seja a porta de acesso à todas as páginas, de todos os câmpus, do Unasp.

Diante do descompasso revelado entre a prática institucional do apoio à participação de alunos em eventos científicos e a percepção de alunos e docentes sobre o programa, recomenda-se que seja investigada a causa e encontrada solução para tal efeito.

Quanto às políticas de gestão de pessoas, constatada a sua execução em conformidade com o estabelecido no PDI, recomenda-se que os processos desenvolvidos no contexto do Plano de Carreira Docente sejam melhor divulgados, especialmente o status em que o docente se encontra, nível e grau, as promoções conquistadas e a sua participação pessoal no processo avaliativo previsto no PCD. Mais ênfase no retorno ao docente sobre o que está sendo realizado, executando uma ação de informação direta ao docente sobre a sua evolução na carreira, ainda que, mantido no mesmo nível e grau, a evolução seja apenas no aspecto salarial que decorre do seu tempo de serviço na instituição.

Quanto à gestão do corpo técnico-administrativo recomenda-se que o processo de avaliação previsto no Plano de Cargos e Salários dos Funcionários Não Docentes Auxiliares da Administração Escolar seja regulamentado, executado e seus resultados registrados. Que os funcionários conheçam o processo de avaliação, os seus resultados, sua posição e evolução no referido plano.

O sistema de registros acadêmicos precisa ter reduzida a sua dependência de ação manual e direta do usuário, a necessidade de intervenção técnica para a emissão de relatórios ainda não previstos e agilizado o suporte técnico. Que a produção e implantação do novo sistema seja acelerada.

No processo de avaliação dos aspectos de sustentabilidade patrimonial financeira e planejamento financeiro percebeu-se alguma dificuldade para a obtenção dos dados

necessários para a sua execução e ressalta-se a importância da velocidade de acesso a tais dados.

Sugere-se que as atividades de marketing, captação e retenção de alunos sejam profissionalizadas e que seja feita uma revisão e aprimoramento do processo de planejamento orçamentário, adequando-o ao que é apresentado na literatura especializada sobre esse tema, tornando-o uma ferramenta mais útil e confiável para a gestão do Unasp.

No viés do aumento da receita, sugere-se a criação de novos cursos, principalmente na área de Pós-graduação Lato sensu, e ampliação das possibilidades de financiamento estudantil, tanto os de origem pública, FIES, quanto privada.

Nos tempos de intenso uso de tecnologia de informação, redes sociais e grande movimentação de dados, imagens e mídia, tem sido um desafio manter uma oferta de serviço de internet que atenda satisfatoriamente à tamanha demanda.

É reconhecido o esforço dos câmpus no sentido de prover constantemente um aumento da banda disponível para os alunos, o que não é tão simples visto que em certas regiões os provedores não dispõem de recursos para atender á crescente demanda.

Apesar de reconhecer o desafio que se impõe, recomenda-se a atuação no sentido de tornar mais amplo e fácil aos alunos o acesso a esse recurso, especialmente para fins de pesquisa ou estudos.

Recomenda-se ainda uma atenção específica às condições de conforto e utilização das instalações do edificio mais antigo do câmpus – SP

Quanto ao Ambiente virtual de aprendizagem, recomenda-se que seja mais divulgado e melhor executado os serviço de suporte ao usuários.

Observação: Várias das recomendações e sugestões anotadas nas avaliações parciais de 2015 e 2016, e aqui apresentadas, já foram atendidas.

Conclusão:

Desse processo avaliativo emerge a imagem de uma instituição bem fundamentada em seus valores, com uma missão que se revela, com todas as nuances, em seus fins e objetivos.

Com governança bem estabelecida e claramente definida por seu estatuto, o Unasp apresenta uma estrutura de gestão colegiada, com representação de toda a comunidade acadêmica e seu Plano de Desenvolvimento Institucional exerce poderosa função norteadora para todas as atividades institucionais.

Como um organismo social, e socialmente responsável, o Unasp vive intensamente a prática do seu lema, Educar e Servir, exercendo a sua missão de “Educar no contexto dos valores bíblicos para um viver pleno e para a excelência no serviço a Deus e à humanidade”.